

# Plano de Desenvolvimento Institucional

PDI (2023-2027)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)**  
2023-2027

JATAÍ - GOIÁS

2023

GESTÃO UFJ

REITOR *PRO TEMPORE*

Prof. Américo Nunes da Silveira Neto

VICE-REITORA *PRO TEMPORE*

Profa. Giulena Rosa Leite

CHEFE DE GABINETE

TAE Michaela Andrea Bette Camara

PRÓ-REITOR *PRO TEMPORE* DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Prof. Dyomar Toledo Lopes

PRÓ-REITORA *PRO TEMPORE* DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Profa. Luciana Aparecida Elias

PRÓ-REITORA *PRO TEMPORE* DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Profa. Ludmila Grego Maia

PRÓ-REITOR *PRO TEMPORE* DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Henrique Almeida Fernandes

PRÓ-REITORA *PRO TEMPORE* DE GRADUAÇÃO

Profa. Kamila Rodrigues Coelho

PRÓ-REITOR *PRO TEMPORE* DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Simério Carlos Silva Cruz

PRÓ-REITOR *PRO TEMPORE* DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Edésio Fialho dos Reis

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Allison Gustavo Braz

DIRETORA DO CENTRO DE GESTÃO ACADÊMICA

TAE Thalita Rodrigues Lemes Brandão

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

TAE Daniel Silva Carvalho

SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA

TAE Ricardo Porto Simões Mathias

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Profa. Franciny Medeiros Barreto

SECRETARIA EXECUTIVA E DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

TAE Marinalva Oliveira Teixeira

COORDENADORA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Profa. Liliane Vieira Martins Leal

COORDENADORA DO ESCRITÓRIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Profa. Adriana Luize Bocchi

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Prof. Daniel Bartoli de Sousa

DIRETOR DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

TAE Luismar de Carvalho Junior

FICHA CATALOGRÁFICA  
Elaborada pelo Setor de Processamento Técnico  
Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Jataí.

U58p

Universidade Federal de Jataí.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2023-  
2027[recurso eletrônico]/Universidade Federal de Jataí. Jataí/GO:  
UFJ, 2023.

125 p. : il., gráf., tab.

Inclui Ilustração.

Disponível em:

1. Universidade Federal de Jataí. 2. Planejamento - Ensino Superior.
3. Plano de Desenvolvimento Institucional. I. Título.

CDU: 378(817.3)

## HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor</b>
<b>01/2023</b>	V1	Esqueleto inicial, faltando conferência dos pares e acrescentar cada pró-reitorias e órgãos	Proplan
<b>03/2023</b>	V2	Sintetização e contribuição das outras pró-reitorias e órgãos administrativos	Cepdi
<b>16/05 a 16/06 de 2023</b>	V3	Consulta Pública	Comunidade Acadêmica
<b>26/06/2023</b>	V3	Considerações do Consuni	Consuni
<b>27/06 a 13/09/2023</b>	V4	Alterações de acordo com solicitações da Consulta Pública e	Proplan
<b>27/09/2023</b>	V5	Apreciação e aprovação pelo Consuni	Consuni
<b>13/12/2023</b>	V6	Inserção das propostas de novos cursos de Mestrado e Doutorado solicitadas pela PRPG (SEI 23854.009391/2023-87; Despacho 0223186)	Consuni

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adit	Agência de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica
Abeu	Associação Brasileira das Editoras Universitárias
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APEs	Atividades Práticas Emergenciais
Beece	Boletim Eletrônico de Extensão, Cultura e Esporte
CAJ	Câmpus Avançado de Jataí
CA	Central Analítica
CAQ	Central Analítica do Curso de Química
Caex	Centro de Apoio à Execução
CCAB	Centro de Ciências Agrárias e Biológicas
CCH	Centro de Ciências Humanas
CDCC	Centro de Divulgação Científica e Cultural
CGA	Centro de Gestão Acadêmica
Cercomp	Centro de Recursos Computacionais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA	Comitê de Ética para o Uso de Animais
Conbrace	Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte
Conepe	Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão
Congoce	Congresso Goiano de Ciências do Esporte
Consuni	Conselho Universitário
CNC	Controle Numérico Computadorizado
Cape	Coordenação de Ações Pedagógicas Especiais
Eduroam	Education Roaming
Emgopa	Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária
Cemeq	Centro de Manutenção de Equipamentos
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes



FGDU	Federação Goiana de Desporto Universitária
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
Forproex	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
Forcult	Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior
Fapeg	Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás
FEJ	Fundação Educacional de Jataí
GT	Grupo de Trabalho
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
Ipes-Go	Instituições Públicas de Ensino Superior de Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
JCR	Journal Citation Reports
LAI	Laboratório de Acessibilidade Informacional
Lafej	Laboratório de Astronomia e Física Espacial de Jataí
X-LDR	Laboratório de Difração de Raios
Lasol	Laboratório de Solos
LOA	Lei Orçamentária Anual
Profmat	Mestrado Profissional de Matemática
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
MEC	Ministério da Educação
NPC	Núcleo de Práticas Corporais
OCC	Orçamento de Outros Custeios e Capital
JataíTech	Parque Científico e Tecnológico de Jataí
PF	Pessoa Física
PJ	Pessoa Jurídica

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
Pnaes	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PET	Programa de Educação Tutorial
Prolicen	Programa de Licenciaturas
Pmipes	Programa de Mobilidade entre as Instituições Públicas de Ensino Superior no Estado de Goiás
PGTec	Programa Goiano de Parques Tecnológicos
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibic-Jr	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes do Ensino Médio
Pibic-AF	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Pivic	Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
Pivit	Programa Institucional Voluntário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico
PRP	Programa Residência Pedagógica
PST	Programa Segundo Tempo
PEE	Projeto de Eficiência Energética
PL	Projeto de Lei
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PD&I	Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
Proad	Pró-Reitoria de Administração e Finanças
Proece	Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte
Propessoas	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Prograd	Pró-Reitoria de Graduação
PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Proplan	Pró-Reitoria de Planejamento
PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Secom	Secretaria de Comunicação
Snelis	Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
Sibi	Sistema de Bibliotecas
Siproquim	Sistema de Controle e Fiscalização de Produtos Químicos
SRP	Sistema de Registro de Preços
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SETI	Secretaria de Tecnologia e Informação
Sigaa	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Simec	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
Sinapi	Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices
TAEs	Técnicos Administrativos em Educação
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UA	Unidade Acadêmica
UNB	Universidade de Brasília
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCAT	Universidade Federal de Catalão
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJ	Universidade Federal de Jataí
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma das etapas referentes ao processo de planejamento para a elaboração do PDI da UFJ 2023-2027. ....	22
Figura 2 - Matriz SWOT utilizada para o diagnóstico estratégico da UFJ. ....	23
Figura 3 - Ciclo do método PDAC (Planejar, Fazer, Verificar e Agir). ....	27
Figura 4 - Centro de Convivência UFJ .....	33
Figura 5 - Mapa de localização geográfica da microrregião do Sudoeste de Goiás – 2015..	48
Figura 6 - Índice de qualificação do corpo docente. ....	77
Figura 7 - Número de professores equivalentes. ....	78
Figura 8 - Número de funcionários equivalentes. ....	78
Figura 9 - Razão entre aluno tempo integral e professores ou funcionários equivalentes. ...	79
Figura 10 - Razão entre funcionário equivalente e número de professores equivalente. ....	80
Figura 11 - Cursos atendidos pelas ações da Prae em 2022. ....	87
Figura 12 - Organograma da Biblioteca da UFJ. ....	96
Figura 13 - Repositório Institucional das bibliotecas da UFJ. ....	99

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Projetos e status do Campus Riachuelo.....	33
Quadro 2 - Projetos e status do Campus Jatobá.....	34
Quadro 3 – Outras conquistas da UFJ, além do previsto no PDI anterior. ....	36
Quadro 4 - Relação dos cursos de graduação oferecidos pela UFJ, incluindo grau, turno, número de vagas, duração e área de conhecimento de cada curso. ....	67
Quadro 5 - Relação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu em modalidade de residência oferecidos pela UFJ. ....	68
Quadro 6 - Relação dos programas de pós-graduação Stricto Sensu já estabelecidos na UFJ, indicando o nome do programa, ano de início, nível, modalidade, conceito, vagas referentes ao último edital, área de concentração e linhas de pesquisa. ....	69
Quadro 7 - Relação dos novos programas de pós-graduação Stricto Sensu iniciados em 2023 na UFJ, apresentando o nome do programa, ano de início, nível, modalidade, conceito, vagas, área de concentração e linhas de pesquisa. ....	70
Quadro 8 - Relação de laboratórios cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, com suas respectivas áreas de atuação.....	94
Quadro 9 - Objetivos das Bibliotecas da UFJ de 2023 a 2027. ....	101
Quadro 10 - Ações da Proad para otimização da captação de recursos. ....	111
Quadro 11 - Ações da Proad para o aperfeiçoamento dos mecanismos de informações orçamentárias e financeiras.....	111
Quadro 12 - Ações da Proad para a reestruturação, reorganização e adequação da administração dos órgãos administrativos. ....	111
Quadro 13 - Listagem das Diretrizes Estratégicas (DE) do PDI da Universidade Federal de Jataí para o quinquênio 2023-2027, apresentando cada diretriz e sua respectiva denominação. ....	113
Quadro 14 - Eixo temático a respeito do Inovação e Excelência no Ensino e Pós-Graduação de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027. ....	117
Quadro 15 - Eixo temático a respeito da Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 – 2027. ....	118
Quadro 16 - Eixo temático a respeito da interação e engajamento com a sociedade de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027. ....	119
Quadro 17 - Eixo temático a respeito da Promoção da Inclusão, Permanência e Bem-estar dos Estudantes de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027. ....	120

Quadro 18 - Eixo temático a respeito da promoção da internacionalização e intercâmbio acadêmico de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.....	120
Quadro 19 - Eixo temático a respeito da gestão estratégica, governança e modernização institucional de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.....	121
Quadro 20 - Eixo temático a respeito da infraestrutura de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.....	122

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resumo dos editais em 2022, mostrando o número de solicitações deferidas e contempladas, as indeferidas e o total no cadastro de reserva para cada um. ....	86
Tabela 2 - Número de atendimentos do serviço de psicologia em 2022.....	87
Tabela 3 - Relação das ações e eventos promovidos pela PRAE na UFJ, detalhando a descrição do evento/ação, número de vezes que foi realizado e o total de participantes em cada atividade.....	88
Tabela 4 - Alocação dos recursos do Pnaes pela Prae em 2022, discriminando os gastos em Restaurante Universitário, Transporte e Acessibilidade e Bolsas.....	88
Tabela 5 - Descrição dos gastos do recurso Pnaes em refeições do Restaurante Universitário (RU) da UFJ em 2022.....	89
Tabela 6 - Destinação de recursos Pnaes para as bolsas de auxílio estudantil em 2022.....	89
Tabela 7 - Levantamento de áreas edificadas Campus Riachuelo.....	91
Tabela 8 - Levantamento de áreas edificadas Campus Jatobá.....	91
Tabela 9 - Levantamento de áreas edificadas na Fazenda Escola.....	92
Tabela 10 - Levantamento de áreas edificadas na Avenida Olavo Sérvulo de Lima.....	93
Tabela 11 - Espaços Biblioteca Flor-do-Cerrado, UFJ 2023.....	97
Tabela 12 - Detalhamento dos acervos das bibliotecas no campus Jatobá da UFJ em 2023. Apresenta a quantidade de títulos e exemplares por tipo de material nas bibliotecas "Flor-do-Cerrado" e "Binômio da Costa Lima". ....	99

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	19
2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONFEÇÃO DO PDI .....	20
2.1 FASE PREPARATÓRIA.....	20
2.2 FASE DE PLANEJAMENTO .....	21
2.2.1 Ferramenta estratégica utilizada para elaboração do PDI.....	23
2.3 FASE DE ELABORAÇÃO .....	24
2.3.1 Consulta pública .....	24
2.4 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI.....	25
2.4.1 Ferramentas utilizadas para o monitoramento e avaliação do PDI.....	26
3 DOCUMENTOS E LEGISLAÇÕES DE REFERÊNCIA .....	27
4 ANÁLISE DE DESEMPENHO DO PDI 2018-2022 UFG .....	31
4.1 METAS ALCANÇADAS .....	32
5 PERFIL INSTITUCIONAL .....	38
5.1 HISTÓRICO DA IES .....	39
5.2 FINALIDADE.....	46
5.3 MISSÃO.....	46
5.4 VISÃO.....	46
5.5 VALORES.....	47
5.6 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA .....	47
6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	48
6.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	48
6.2 POLÍTICAS DE ENSINO.....	49
• 6.2.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais .....	49
• 6.2.2 Organização didático pedagógica da instituição .....	50
• 6.2.3 Acompanhamento do egresso.....	51
• 6.2.4 Seleção de conteúdos curriculares.....	51
• 6.2.5 Princípios metodológicos.....	51



● 6.2.6 Processos de avaliação da aprendizagem .....	52
● 6.2.7 Práticas pedagógicas .....	53
● 6.2.8 Práticas profissionais e de estágio .....	54
● 6.2.9 Atividades Complementares.....	55
● 6.2.10 Práticas de educação a distância .....	55
● 6.2.11 Práticas de formação de professores para educação básica.....	56
● 6.2.12 Acessibilidade nas práticas de educação .....	57
● 6.2.13 Políticas de Extensão, Cultura e Esporte.....	58
6.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO .....	60
6.4 POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO .....	63
6.5 POLÍTICAS DE GESTÃO .....	64
6.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFJ.....	65
7 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS .....	66
7.1 OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	67
7.2 OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	68
7.2.1 Pós-Graduação Lato Sensu .....	68
7.2.2 Pós-Graduação Stricto Sensu.....	68
7.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	71
8 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS .....	71
8.1 GABINETE DA PROPESSOAS .....	72
8.2 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS (DAP).....	72
8.3 DIRETORIA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO (DPM) .....	73
8.4 DIRETORIA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (DSDP).....	73
8.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPESSOAS .....	74
8.5.1 Sistema de Gestão por competências.....	74
8.5.2 Estrutura Organizacional da Saúde do Trabalhador.....	75
8.5.3 Capacitação para docente e TAEs.....	76
8.5.4 Implantação da Escola de Formação de Gestores.....	76

9 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	77
9.1 COMPOSIÇÃO .....	77
10 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	80
10.1 COMPOSIÇÃO .....	80
10.2 PLANO DE CARREIRA .....	80
11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES .....	81
11.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.....	81
11.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	82
11.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....	83
12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....	84
12.1 COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS.....	85
12.1.1 Departamento de Psicopedagogia – DPS .....	85
12.1.2 Departamento de Inclusão e Integração.....	85
12.1.3 Departamento de Serviço Social.....	86
12.1.4 Coordenação de Saúde e Psicologia .....	86
12.1.5 Departamento de Nutrição .....	86
12.1.6 Serviço de Psicologia.....	86
12.1.7 Eventos e ações .....	88
12.1.8 Bolsa e recursos .....	88
12.2 POLÍTICAS DE ATENÇÃO ESTUDANTIL .....	89
12.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	89
13 INFRAESTRUTURA.....	90
13.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	90
13.2 LABORATÓRIOS.....	94
13.3 CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA .....	94
13.4 HOSPITAL VETERINÁRIO .....	95
14 SISTEMA DE BIBLIOTECAS .....	95
14.1 ESPAÇO FÍSICO.....	96

14.2 RECURSOS HUMANOS .....	97
14.3 SERVIÇOS E PRODUTOS .....	97
14.4 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO.....	100
14.5 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DAS COLEÇÕES .....	100
14.6 O SIBI E A PANDEMIA .....	101
15 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA.....	102
15.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO INTERNA .....	102
15.2 AVALIAÇÃO EXTERNA.....	105
15.2.1 Avaliações <i>in loco</i> .....	105
15.2.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) .....	105
16 GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA .....	106
16.1 OBJETIVOS E METAS PARA O PDI 2023 – 2027 .....	110
17 PLANO ESTRATÉGICO DA UFJ .....	112
17.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ.....	112
18 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI .....	114
19 PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS .....	115
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	116
21 APÊNDICE.....	117
21.2 Inovação e Excelência no Ensino e Pós-Graduação .....	117
21.3 Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo .....	118
21.4 Interação e Engajamento com a Sociedade .....	119
21.5 Promoção da Inclusão, Permanência e Bem-estar dos Estudantes .....	120
21.6 Promoção da Internacionalização e Intercâmbio Acadêmico.....	120
21.7 Gestão Estratégica, Governança e Modernização Institucional.....	121
21.8 Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável .....	122

## 1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) consiste em um documento de planejamento de gestão estratégica, que define as metas e objetivos a serem alcançados pela instituição em um determinado período, caracterizando a identidade institucional, em relação à missão a que se propõe, aos seus valores e à sua visão de futuro, bem como as necessidades e expectativas da sociedade e do meio acadêmico. O presente documento prevê a vigência por um período de cinco anos (2023-2027).

As políticas e estratégias definidas no PDI orientam a tomada de decisão, os instrumentos de avaliação e subsidiam a gestão democrática, transparente, participativa e moderna.

O alinhamento do PDI, com as ações acadêmicas e administrativas, visa melhorar a qualidade do ensino e a formação dos estudantes; aumentar a inovação e produção científica da instituição; ampliar o alcance e a impacto das atividades de pesquisa, extensão e inovação; fortalecer a gestão orçamentária e administrativa da universidade; aumentar a eficiência e a eficácia dos processos internos; e aumentar a capacidade de atrair recursos externos.

O trabalho de elaboração do PDI 2023-2027 resulta de um processo sistemático e participativo de construção, iniciado com a avaliação técnica do PDI UFG 2018-2022, que permitiu fornecer um diagnóstico das condições de desenvolvimento institucional da UFJ.

Cumpramos ressaltar que a UFJ foi criada recentemente, pela Lei nº 13635, de 20 de março de 2018, por desmembramento da UFG, e se encontra em processo de implantação e estruturação.

Por fim, é importante esclarecer que o conteúdo do PDI foi elaborado conforme o atual cenário de funcionamento da Universidade. Contudo, nos últimos anos, o contingenciamento, bloqueios e cortes orçamentários pelo Governo às Instituições Federais de Educação Superior (Ifes) foram significativos, ao ponto de prejudicar a eficiência na prestação do serviço público à comunidade, especialmente, no ano de elaboração deste documento, 2022.

Esse fato ensejou múltiplos esforços da equipe gestora para empreender ações de governança e minimizar os impactos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Vale lembrar que a pandemia ocasionada pela Covid-19, de 2020 a

2022, agravou o cenário de gestão acadêmica e financeira das universidades públicas no Brasil.

## **2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA CONFECÇÃO DO PDI**

A fim de compreender adequadamente as distinções entre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ 2023-2027 e o seu antecessor, o PDI UFG 2018-2022, é crucial lembrar da história institucional que os envolve.

Antes da sua estabelecida independência e consolidação como uma universidade autônoma, a Universidade Federal de Jataí (UFJ) era conhecida como uma Regional integrante da Universidade Federal de Goiás (UFG). Durante esse período, as políticas, estratégias e metas estavam intrinsecamente ligadas à visão mais ampla da UFG.

A transição de um Campus regional para uma universidade independente representa não apenas uma mudança administrativa, mas também uma evolução no compromisso educacional, nas aspirações e nas diretrizes institucionais.

Portanto, ao analisar os dois PDIs, é fundamental considerar esse contexto e a trajetória de transformação pela qual a UFJ passou.

### **2.1 FASE PREPARATÓRIA**

A Pró-Reitoria de Planejamento constituiu a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (CEPDI), no mês de junho de 2022, visando a gestão e coordenação do planejamento, execução e monitoramento da elaboração do PDI. Compõem a CEPDI os representantes das seguintes áreas: Graduação, Pesquisa e Inovação, Pós-Graduação, Extensão, Cultura e Esporte, Gestão de Pessoas, Planejamento, Administração e Finanças e Assuntos Estudantis. Além das Pró-Reitorias, participam representantes de órgãos e secretarias.

À frente dessa etapa, a CEPDI dedicou-se à fase de preparação de uma metodologia de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa fase compreendeu a análise das normativas referentes ao tema e o levantamento de algumas experiências de outras universidades públicas federais no país. Além disso, realizaram-se análises de documentos e normativas, tais como o Estatuto da UFJ, o

Regimento Geral da UFG, PDI UFG 2018-2022 e o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Como mencionado anteriormente, a UFJ encontra-se em um processo de estruturação e desmembramento da UFG, desde o final do ano de 2019, quando o Reitor *pro tempore* foi nomeado pelo então Ministro da Educação, por meio da Portaria nº 2121, de 10 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União, de 11 de dezembro de 2019, edição nº 239, Seção 2, p. 19.

Até a presente data, outros atos normativos institucionais estão em fase de discussão e aprovação, como o Regimento Geral e o Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG), nas instâncias colegiadas competentes.

A inexistência de normativas internas próprias dificultou as fases de elaboração e planejamento do PDI, sobretudo, em virtude das disposições sobre a estrutura organizacional, organograma e documentos sobre o funcionamento da instituição. Cabe aqui mencionar que a UFJ não está totalmente desprovida de regulamentações internas. Com vistas à implantação e estruturação, a Reitoria expediu a Portaria nº 001/2020, que mantém no âmbito da UFJ, os procedimentos acadêmicos e administrativos da UFG, no que couber.

Outro ponto que merece destaque é que a UFG exerce a tutoria da UFJ, por meio do Termo de Cooperação Técnica celebrado com o Ministério da Educação, cujo período de vigência foi prorrogado para 12/02/2024, conforme previsão do Quinto Termo Aditivo. Assim, até o final do ano de 2022, o PDI 2018-2022 da UFG estava em vigência no âmbito da UFJ, contudo, com a publicação do novo PDI 2023-2027 da UFG, a UFJ não consta nas ações estratégicas e de planejamento. Por esse motivo, ao longo de meses do ano de 2022, a equipe gestora da UFJ mobilizou-se no sentido de empreender as ações direcionadas à elaboração e planejamento do primeiro PDI.

Concluindo a fase preparatória, os membros da Comissão elaboraram um plano de trabalho, a partir das análises dos materiais e dos levantamentos, contendo formas de participação da comunidade acadêmica, bem como um conjunto de ações previstas no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

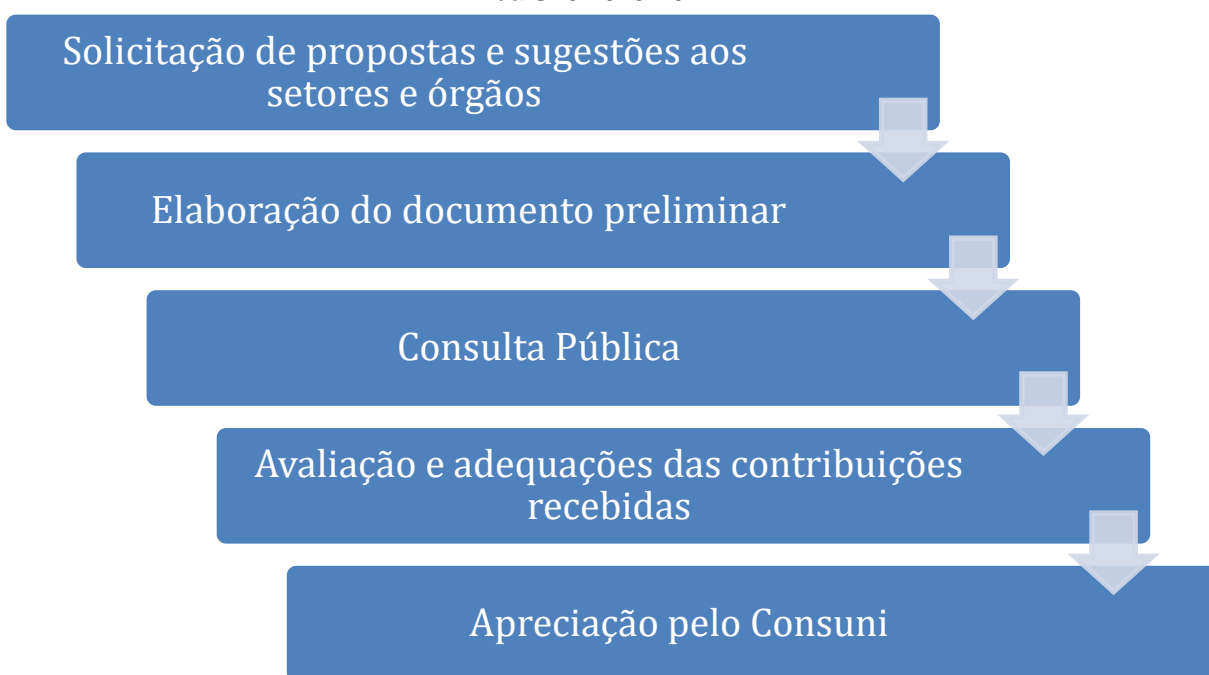
## **2.2 FASE DE PLANEJAMENTO**

A Proplan, em conjunto com a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (CEPDI) solicitou aos dirigentes de todas as Pró-

Reitorias, Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares e Complementares, Secretarias, Coordenações, Cursos de Graduação e Pós-Graduação a elaboração de estudos, resultados e propostas de planejamento, políticas e estratégias para o período de 2023-2027. Essa ação objetivou promover a transparência nos atos praticados pela gestão da Universidade e, sobretudo, propiciar a gestão participativa e democrática.

O planejamento para a elaboração do PDI 2023-2027 foi sistematizado em etapas da seguinte forma, ilustrada abaixo (Figura 1), sendo que nesse processo, participam discentes, docentes e técnico-administrativos da UFJ.

Figura 1 – Fluxograma das etapas referentes ao processo de planejamento para a elaboração do PDI da UFJ 2023-2027.



Fonte: Proplan - Universidade Federal de Jataí - UFJ

A CEPDI divulgou e solicitou aos órgãos e setores da Universidade a apresentação de um diagnóstico e propostas de políticas e estratégias de planejamento. Após, realizaram-se: a) estudos e análises dos resultados apresentados; b) levantamento da base legal; c) seleção e categorização das orientações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (Forplad); d) mapeamento das boas práticas recomendadas pela Controladoria-Geral da União para a melhor gestão de planejamento público. Em seguida, elaborou-se o projeto inicial do PDI, que subsidiou a presente proposta.

## 2.2.1 Ferramenta estratégica utilizada para elaboração do PDI

Para realizar o diagnóstico, as organizações utilizam um instrumento relevante denominado de matriz SWOT<sup>1</sup>. Por meio dela, é possível traçar um caminho orientado pelo pensamento estratégico e convergente com as necessidades futuras. Ou seja, subsidia o planejamento estratégico e as tomadas de decisões nos setores institucionais.

As características intrínsecas da organização, suas forças (Strengths) e fraquezas (Weaknesses), e as características extrínsecas dela, oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) do ambiente de fora da organização, formam o fundamento da matriz que representa, no final, o resultado das percepções sobre os ambientes em que a organização está inserida.

A Figura 2 apresenta o modelo esquemático da matriz SWOT, apontando os quatro indicadores utilizados no diagnóstico estratégico.

Figura 2 - Matriz SWOT utilizada para o diagnóstico estratégico da UFJ.



Fonte: Proplan - Universidade Federal de Jataí – UFJ.

Desse modo, para elaborar eficientes estratégias de planejamento, é necessário conhecer os ambientes interno e externo. A matriz contribui na análise do

<sup>1</sup> A sigla SWOT vem do inglês *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades), and *Threats* (Ameaças).



potencial das forças e da fragilidade das fraquezas, bem como as oportunidades favoráveis e a eliminação dos riscos que afetam a instituição.

Na prática, a matriz foi aplicada aos agentes institucionais - equipe gestora - de cada área: ensino, pesquisa, extensão, administração, finanças, gestão de pessoas, assistência estudantil e pós-graduação. Os resultados serão apresentados nas seções do documento.

## **2.3 FASE DE ELABORAÇÃO**

No processo de construção do PDI, a CEPDI, no segundo semestre de 2022, realizou apresentações da metodologia a ser utilizada no trabalho durante as reuniões da equipe gestora que ocorrem todas as segundas-feiras, no período da manhã. Todos os pró-reitores e dirigentes de órgãos e setores da Universidade participam da reunião. O principal objetivo foi o envolvimento e a compreensão dos gestores sobre a importância do desenvolvimento do planejamento institucional.

A participação de cada membro na elaboração do PDI foi definida conforme a matéria inerente à sua pasta. Para facilitar o processo, criou-se um ambiente on-line de compartilhamento de informações, uma pasta no Google Drive, contendo todos os documentos de referência. Disponibilizou-se, também, um arquivo único para a construção coletiva do texto.

### **2.3.1 Consulta pública**

Realizadas as adequações e revisões pertinentes na proposta de PDI, e visando o amplo processo de planejamento participativo e democrático, a UFJ realizou a consulta pública.

A proposta foi apresentada à comunidade acadêmica, por meio de mecanismos sistemáticos de participação social. A consulta pública do PDI é planejada para acolher as contribuições de toda a comunidade acadêmica da UFJ, decorrentes de iniciativas individuais e coletivas, realizadas entre os meses de maio e junho de 2023.

O público-alvo foi mobilizado a partir de campanhas nas redes sociais da UFJ e e-mails, contendo orientações de participação e o link dos formulários eletrônicos da consulta pública.

Após, os comentários recebidos foram analisados pelos membros da CEPDI, que consultaram os responsáveis pelas temáticas, objeto de comentários e questionamentos, a fim de promover as adequações necessárias no texto final. O PDI que será submetido ao Consuni é uma versão aprimorada daquela que foi submetida à consulta pública.

Todo esse processo converge para um único ponto: viabilizar a participação e o controle social na gestão pública, garantindo a efetividade das estratégias e políticas mais aderentes às necessidades acadêmicas.

Feito isso, os membros da CEPDI construíram um documento contendo os principais resultados (quadro síntese de tratamento dos comentários recebidos) e discussão da consulta pública do PDI UFJ 2023-2027, como parte das iniciativas de transparência do processo de consulta. O documento foi publicado no site da instituição e em outros meios oficiais de comunicação.

Durante o processo de consulta pública, tivemos a valiosa participação de 16 indivíduos que se dispuseram a contribuir ativamente com suas perspectivas e sugestões.

Concluída essa fase, os membros da CEPDI fizeram as adaptações necessárias e o encaminharam ao Consuni para apreciação. Após a aprovação pelo Consuni, o PDI foi publicado.

## **2.4 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PDI**

O acompanhamento sistemático e a avaliação contínua do PDI UFJ 2023-2027 serão realizados pela equipe de gestão, sobretudo, pela Proplan. Para tanto, o monitoramento das metas será realizado conforme as diretrizes estabelecidas no planejamento estratégico de cada área.

Os gestores responsáveis por cada área deverão monitorar os valores alcançados de metas a cada semestre. A partir das informações registradas, a Proplan poderá identificar o grau de cumprimento, e disponibilizar relatórios à administração superior para subsidiar a tomada de decisão.

As revisões poderão ser realizadas anualmente, com a participação dos integrantes da administração superior a partir da análise da situação vigente da UFJ. O PDI da UFJ será tratado como um processo cíclico, no qual o monitoramento contribuirá para descrever as dificuldades encontradas na execução das metas e para

a elaboração do documento subsequente e, ainda, como ferramenta em prol da gestão institucional.

Feitas as revisões, ao final de cada ano, o PDI será divulgado por meio do Relato Integrado de Gestão (RIG) no portal da UFJ, na página “Transparência e Prestação de Contas”.

#### **2.4.1 Ferramentas utilizadas para o monitoramento e avaliação do PDI**

Para garantir que o PDI seja implementado de forma eficaz e o processo seja monitorado de forma precisa e contínua, existem ferramentas a serem utilizadas. É importante definir indicadores claros e mensuráveis para cada meta do PDI, no intuito de monitorar o progresso e identificar rapidamente quaisquer desvios. As ferramentas de monitoramento baseiam-se:

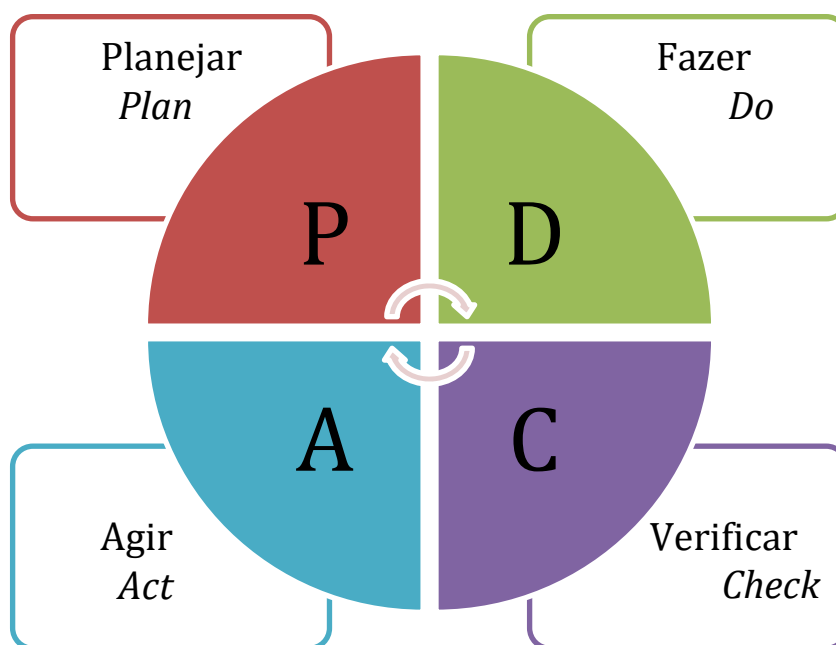
- Relatórios de progresso: mostram o progresso alcançado em relação às metas do PDI, podendo incluir gráficos, tabelas e outros tipos de representações visuais dos dados.
- Revisões periódicas: para avaliar o desempenho do PDI e fazer ajustes onde necessário.
- Feedback dos *stakeholders*: é essencial ouvir as opiniões dos *stakeholders* sobre o PDI, considerando suas sugestões e preocupações.
- Sistemas de gestão: para armazenar e acessar informações sobre o PDI, garantir a colaboração e transparência.
- Análise de custo-benefício: para avaliar se as metas do PDI estão sendo alcançadas de forma eficiente e eficaz.

Um dos métodos mais utilizados para monitorar o PDI é o PDCA (Plan/Planejar, Do/Fazer, Check/Verificar e Act/Agir). Tal método, conhecido como mecanismo de gestão para o ciclo de melhoria contínua, é composto pelas seguintes etapas (Figura 3):

- Planejar (Plan): Definir metas e estratégias para alcançá-las, baseadas em uma análise da situação atual.
- Fazer (Do): Implementar metas e estratégias estabelecidas no plano.

- Verificar (Check): Monitorar e medir o progresso alcançado em relação às metas estabelecidas.
- Agir (Act): Tomar medidas corretivas quando necessário, para alcançar as metas estabelecidas.

Figura 3 - Ciclo do método PDAC (Planejar, Fazer, Verificar e Agir).



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

O objetivo do PDCA é a melhoria contínua, buscando identificar problemas e implementar soluções para eles, com o intuito de alcançar a excelência em suas operações.

Esse ciclo é uma ferramenta útil para garantir que a organização esteja sempre se adaptando e se melhorando, é amplamente utilizado em vários setores, como na indústria, na administração pública, em empresas e na educação.

### 3 DOCUMENTOS E LEGISLAÇÕES DE REFERÊNCIA

Foram utilizados os seguintes documentos como referência para a construção do presente PDI da UFJ (2023-2027):

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.<sup>2</sup>
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.<sup>3</sup>
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE<sup>4</sup>.
- Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições<sup>5</sup>.
- Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica<sup>6</sup>.
- Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica<sup>7</sup>.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.<sup>8</sup>

---

<sup>2</sup> BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais)>. Acesso em: 10 abr. 2023.

<sup>3</sup> BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2023.

<sup>4</sup> BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>5</sup> BRASIL. **Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001.** Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/d3860impresao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3860impresao.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2023.

<sup>6</sup> BRASIL. **Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004.** Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>7</sup> BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>8</sup> BRASIL. **Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2023.

- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino<sup>9</sup>.
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições<sup>10</sup>.
- Portaria nº 7, de 19 de março de 2004, da Secretaria de Educação Superior<sup>11</sup>.
- Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, do Ministério da Educação. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004<sup>12</sup>.
- Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação<sup>13</sup>.
- Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004, do Ministro de Estado da Educação<sup>14</sup>.
- Resolução CES nº 2, de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Superior. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual

---

<sup>9</sup> BRASIL. **Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2023.

<sup>10</sup> BRASIL. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

<sup>11</sup> BRASIL. **Portaria nº 7, de 19 de março de 2004 Sesu/MEC.** Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pdi/portaria%20sesu%20n07%20de%2019%20de%20marco%20de%202004.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>12</sup> BRASIL. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA\\_2051.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>13</sup> BRASIL. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 SeSu/MEC.** As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

<sup>14</sup> BRASIL. **Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004.** SAPIEnS/MEC. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port\\_4361.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

institucionalizada, para fins de credenciamento, nos termos do Art. 46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996<sup>15</sup>.

- Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, da Câmara de Educação Superior. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação<sup>16</sup>.

- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024<sup>17</sup>.

- Parecer CNE/CES nº 1.070/1999, de 23 de novembro de 1999, da Câmara de Educação Superior. Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior<sup>18</sup>.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino (2017).

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG (2018-2022).
- Plano de Integridade da UFJ (2021).
- Relato Integrado de Gestão (2021).
- Estatuto da UFJ (2022).
- Regimento em elaboração da UFJ (2023).

---

<sup>15</sup> BRASIL. **Resolução CES nº 2, de 7 de abril de 1998**. Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento, nos termos do Art. 46 do Art. 52, inciso I, da Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <[https://institucional.ufrj.br/pdi/files/2016/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CES\\_CNE-02.1998.pdf](https://institucional.ufrj.br/pdi/files/2016/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CES_CNE-02.1998.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>16</sup> BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>17</sup> BRASIL. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2023.

<sup>18</sup> BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1.070/99, aprovado em 23 de novembro de 1999**. Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces1070\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces1070_99.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2023.

#### 4 ANÁLISE DE DESEMPENHO DO PDI 2018-2022 UFG

O desenvolvimento e implementação de Planos de Desenvolvimento Institucional são, em sua essência, reflexos da identidade e aspirações de uma instituição. Para destacar a diferença entre o PDI UFJ 2023-2027 e o anterior (PDI UFG 2018-2022), é necessário lembrar que a UFJ, antes de sua criação, era uma Regional da Universidade Federal de Goiás (UFG). Logo, o planejamento estratégico era elaborado pela UFG, e aplicado às suas Regionais.

Com vistas à estruturação e implementação, o Reitor *pro tempore* publicou a Portaria nº 001/2020, de 14 de janeiro de 2020, mantendo os procedimentos acadêmicos e administrativos disciplinados pelas normas da instituição tutora.

Na data de 2 de maio, foi publicada a Portaria nº 376, de 2 de maio de 2023, para manter no âmbito da UFJ todos os atos regulamentares da instituição tutora, no que couber. É conveniente sublinhar a necessidade da normativa para assegurar o controle interno da legalidade dos atos administrativos e acadêmicos, e propiciar segurança jurídica.

Considerando que as competências da União, *in casu*, foram divididas entre as duas universidades (UFG e UFJ), e visando preservar o princípio da continuidade do serviço público, as normas editadas no âmbito da UFG são válidas e vigentes, no que forem compatíveis com a Lei nº 13.635/2018, até que a UFJ venha a substituí-las ou revogá-las.

É importante considerar a repercussão dessa regra, diante da vedação da repristinação (salvo disposição em contrário, a lei revogada não se restaura por ter a lei revogadora perdido a vigência) e da necessidade de tempo para que a UFJ estabeleça seus normativos administrativos internos, de acordo com as novas diretrizes da administração superior e das instâncias colegiadas competentes. Dito de outro modo, sem essa regra, as lacunas que configurassem situações administrativas sem regulamentação ensejariam insegurança jurídica.

Nesse raciocínio, inclui-se a aplicação do PDI UFG no âmbito da UFJ, no que couber, de forma supletiva e subsidiária, visando a continuidade do serviço público e a segurança jurídica. A aplicação supletiva significa que o emprego de uma determinada lei ocorrerá quando o regramento porventura existente não for completo,



ou seja, a aplicação será complementar. Enquanto a aplicação subsidiária ocorre quando inexistir norma que regulamenta determinado fato, lacunas ou antinomias.

A aplicação das normas da UFG no âmbito da UFJ é medida excepcional e transitória, eis que não há qualquer dispositivo legal acerca da forma de solução jurídica das circunstâncias ora vivenciadas. É que, se o legislador não estabeleceu, especificamente, para situações excepcionais e transitórias, regras igualmente excepcionais e transitórias, caberá ao intérprete assim o fazer, para emprestar a densificação reclamada pelos princípios constitucionais que regem a Administração Pública.

Feitas essas considerações, é importante esclarecer que as duas instituições fazem parte de um processo histórico e estrutural heterogêneo. A título exemplificativo, a UFJ possui um número diferente de alunos, professores, técnicos e infraestrutura de pessoas e materiais.

#### **4.1 METAS ALCANÇADAS**

As instituições são marcadas por assimetrias em diversos aspectos: organização espacial, número de discentes, titulação do corpo docente, cursos de graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa. Essas assimetrias são decorrentes, principalmente, do fato de elas possuírem contextos muito distintos quanto à sua criação, estruturação, funcionamento e recursos financeiros. Por isso, alguns objetivos previstos no PDI UFG 2018-2022 não contemplavam a realidade da UFJ.

A análise dos resultados do PDI UFG 2018-2022 restringirá os objetivos e metas inerentes à UFJ.

Em relação ao objetivo e meta 46 do PDI UFG 2018-2022, que trata da construção, reforma e/ou adequação da infraestrutura para o funcionamento/atendimento dos programas, projetos e serviços voltados para ações sociais, foram propostas duas ações:

- Implantação da Casa do Estudante e;
- Criação de espaços físicos para prática esportiva e lazer.

Embora a Casa do Estudante não tenha sido construída devido aos contingenciamentos, bloqueios e cortes orçamentários do Governo, foi construído o Centro de Convivência (Figura 4), um espaço dedicado aos estudantes com ambiente

multiuso, salas para os Centros Acadêmicos, banheiros e áreas de descanso. Vários eventos culturais, de extensão e de integração são realizados no local.

Figura 4 - Centro de Convivência UFJ



Fonte: Guia do calouro Universidade Federal de Jataí – UFJ.

Em relação às demandas de infraestrutura para os Campus Riachuelo e Jatobá, o *Quadro 1* e o *Quadro 2* descrevem os projetos e o status atual, conforme levantamento da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra).

Quadro 1 - Projetos e status do Campus Riachuelo.

<b>Projeto</b>	<b>Status</b>	<b>Nota</b>
Adequações dos edifícios e áreas externas para as condições de acessibilidade	Não iniciada	-
Construção de creche	Não iniciada	-
Construção de prédio para documentação	Não iniciada	Ao invés da construção, foi realizada uma reforma do prédio existente.
Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC): construção do espaço, prédio para coleções e infraestrutura; Revitalização da área externa do Campus Riachuelo	Em andamento	Convênio firmado com o Município de Jataí. Foi iniciada as obras com 100% da verba municipal.
Portaria de entrada: construção de guarita e cobertura	Em andamento	Vinculado ao Convênio do CDCC com o município de Jataí.
Urbanização: construção de estacionamento no Campus Riachuelo	Em andamento	Vinculado ao Convênio do CDCC com o município de Jataí.

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Quadro 2 - Projetos e status do Campus Jatobá.

<b>Projeto</b>	<b>Status</b>	<b>Nota</b>
Adequações dos edifícios e áreas externas para as condições de acessibilidade	Em andamento	Alguns dos prédios tiveram adequações realizadas, mas outras não por falta de recursos.
Administração da Regional: construção de edifício	Não iniciada	Foi adaptado o prédio da antiga biblioteca para receber a reitoria e algumas pró-reitorias.
Ampliação e estruturação de locais destinadas aos estacionamentos	Não iniciada	
Biotério: construção do edifício	Concluído	Não foi construído um prédio para biotério, mas foi realizada reforma do prédio do Centro de Ciências Humanas com seu biotério.
Cercomp (Atualmente SETI): construção do edifício	Não iniciada	
Criação da Unidade de Conservação, com a implantação do Horto Florestal, Bosque Vida e a delimitação das áreas de preservação permanente no Campus Jatobá	Não iniciada	
Criação do Jardim Botânico (Espaço entremeadado nos dois campi, composto pelas plantas raras e nativas)	Não iniciada	
Criação do Parque Zoobotânico, para comportar as coleções de algas, fungos, flora e fauna regionais	Não iniciada	
Curso de Agronomia: construção de gabinetes de professores	Não iniciada	
Curso de Geografia e Pedagogia: construção de edifício	Não iniciada	
Curso de Psicologia: construção de edifício	Não iniciada	
Destinação e estruturação de locais para diretórios estudantis	Concluído	Concluído junto ao Centro de Convivência
Estruturação das áreas destinadas aos jardins	Não iniciada	
Fazenda Modelo: construção de edifício e infraestrutura	Não iniciada	
Gabinetes e Laboratórios existentes: reforma geral	Concluído	Concluído no Centro de Ciências Humanas
Moradia estudantil (CEU): construção de edifício	Não iniciada	
Parque Tecnológico: construção do edifício	Em andamento	Projeto aprovado
Reforma do antigo prédio gabinete dos professores	Concluído	
UAE CIBIO: ampliação do Laboratório de Anatomia Humana e Comparada	Não iniciada	
UAE CIBIO: construção do Laboratório de aulas práticas de Morfologia e Taxonomia Vegetal	Não iniciada	
UAE CIBIO: criação do Laboratório de Biologia Celular e Cultivo Celular	Não iniciada	
UAE CIBIO: criação do Laboratório de ensino da Ciências Biológicas	Não iniciada	
UAE CIBIO: criação do Núcleo de Microscopia e Microanálise	Não iniciada	

UAE CIBIO: criação e aparelhamento do Laboratório de Fisiologia de Plantas (Unidade de crescimento de Plantas)	Não iniciada	
UAE de Ciências Biológicas (CIBIO): construção prédio para unidade e cursos	Não iniciada	
UAE Saúde: Pista de atletismo: construção da pista	Não iniciada	Em planejamento
UAE Saúde: Quadra coberta: construção do edifício	Não iniciada	

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Dentre os projetos descritos no Quadro, destaca-se o Centro de Divulgação Científico e Cultural, obra que será construída em parceria com a Prefeitura de Jataí. O Convênio foi firmado entre as duas instituições, e se encontra na fase inicial de execução da obra.

Outra obra de grande porte que se encontra em fase de execução é o Parque Tecnológico Jataí, na qual está com projeto aprovado com um convênio entre Universidade, Município e Estado, pelo projeto aprovado via edital, o município se comprometeu em investir para a construção e incentivo do Parque Tecnológico.

Como parte do objetivo de expansão dos cursos de graduação, havia a intenção de abrir novos cursos vinculados à Unidade Acadêmica de Ciências Exatas, como Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Bacharelado em Engenharia de Software. No entanto, devido ao atual contexto político, não foi possível a abertura de novos cursos de graduação na UFJ.

Em relação à expansão dos cursos de pós-graduação, havia a meta de abrir três novos cursos, sendo dois vinculados à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Exatas (Interdisciplinar em Ciências Exatas e Tecnológicas; Química) e um vinculado à Unidade Acadêmica Especial de Ciências Biológicas (Manejo de Ecossistemas Naturais e Agrários). Entretanto, somente o curso de mestrado em Química foi aberto até o momento.

Considerando as diferenças entre os campi, o atual cenário político e as conquistas realizadas no PDI anterior, se faz necessária reflexões sobre o que ainda é relevante e não foi executado, e o que não faz mais sentido para planejar o próximo PDI. É fundamental que as metas e estratégias estabelecidas sejam apropriadas para o futuro da universidade emancipada e levem em conta as particularidades de cada campus.

#### 4.1 CONQUISTAS EXTRAS

É importante destacar outras conquistas/avanços que não estavam previstos no PDI anterior, mas que foram fundamentais para o início da estruturação da UFJ. Após a emancipação, outras demandas foram surgindo e se colocando como prioridade frente à nova realidade nos campos do ensino, pesquisa e inovação, pós-graduação, extensão, cultura e esportes e gestão.

Vale destacar os avanços e conquistas alcançados pela UFJ no período até 2023, para além dos previstos no PDI anterior (PDI UFG 2018-2022), quando a Universidade ainda era uma Regional da UFG na cidade de Jataí.

Os avanços e conquistas da UFJ encontram-se sintetizados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Outras conquistas da UFJ, além do previsto no PDI anterior.

<b>Natureza</b>	<b>Área de interesse</b>	<b>Resultado obtido</b>	
Pesquisa e Desenvolvimento Científico	Projeto de pesquisa	Mais ações de pesquisas estão sendo realizadas na UFJ, o que impacta diretamente os números institucionais de produção científica e maior participação de docentes e discentes na pesquisa e inovação.	
	Planos de trabalho de iniciação científica e tecnológica	Mais ações de pesquisas sendo realizadas na UFJ e aumento expressivo da participação discente nestas ações.	
	Bolsas de iniciação científica e tecnológica	Mais estímulo para participação no programa institucional de iniciação científica, tecnológica e inovação da UFJ.	
	Grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq	Maior representatividade da UFJ junto ao CNPq e melhoria nos índices para serem apresentados em projetos institucionais para captação de recursos financeiros.	
	Participação em redes de pesquisa	A participação em redes de pesquisa faz parte das estratégias de fortalecimento da pesquisa institucional com fortalecimento das parcerias com outras instituições de pesquisa do país e do exterior.	
	Eventos vinculados à pesquisa e inovação	Durante esse período a PRPI, realizou os seguintes eventos:	
		I e II Mulheres de Destaque na Ciência, com 1010 visualizações	
		I, II e III Desafio de Inovação de Jataí que contou com a participação de 100 pessoas envolvidas	
Dois Seminário de Iniciação Científica.			
Reagentes controlados	A PRPI regularizou a UFJ para que pudesse comprar e utilizar produtos controlados pela Polícia Federal.		

		Elaboração do projeto para construção do almoxarifado de produtos químicos.
		Organização da coleta de resíduos
		Tais ações permitirão a UFJ continuar com suas ações de pesquisa e aula práticas que envolvem reagentes controlados, além de aumentar a segurança dos usuários.
	SisGen - Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado	A PRPI cadastrou e regularizou a UFJ no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado SISGEN.
Ainda capacitou toda a comunidade acadêmica quanto ao cadastramento e regularização das atividades de pesquisa junto ao SISGEN.		
Estabeleceu uma Comissão Permanente para auxiliar a comunidade quanto às dúvidas relacionadas ao SISGEN.		
Captação de recurso para pesquisa	A PRPI adquiriu, com auxílio da Reitoria, 11 acessos ao Sistema Financiar. Trata-se de uma plataforma que faz o levantamento de todos os editais de fomento à pesquisa e inovação nacionais e internacionais, em todas as áreas do conhecimento, e apresenta de forma resumida e objetiva aos docentes. Esta ação aumenta o acesso às fontes de recurso e conseqüentemente a captação de recursos para as atividades de pesquisa na UFJ.	
Infraestrutura e Regularização	Biotérios regularizados no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CRMV)	Regularização da UFJ junto ao CRMV; Melhoria da estrutura para pesquisas que utilizam animais; Maior segurança para os pesquisadores e estudantes.
	Reforma do biotério localizado no prédio de Ciências Humanas	Biotério que passou a atender toda a comunidade acadêmica que trabalha com pesquisas envolvendo pequenos roedores. As adequações foram realizadas em atendimento às exigências apresentadas pela vigilância sanitária para que o espaço possua condições adequadas para presença dos pesquisadores durante as atividades de pesquisas e para o conforto dos animais.
	Ampliação da rede de laboratórios multiusuários	A UFJ conta agora com cinco laboratórios cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, vinculada ao MCTI.
		Isto impacta diretamente na captação de recursos junto a FINEP, pois só é possível concorrer a recursos nesta financiadora de estudos e projetos, aqueles laboratórios que se encontram cadastrados na referida rede.
Beelab Laboratório de Prototipagem e Fabricação Digital	Implantação do Laboratório Aberto de Prototipagem, vinculado à Rede Mundial FABLAB. Tal ação permite que a comunidade interna e externa materialize suas ideias inovadoras.	
Inovação e Empreendedorismo	Jataitech	Credenciamento definitivo do Parque Tecnológico Jataí junto ao Programa Goiano de Parques Tecnológicos (PGTec);
		Captação de R\$ 15.000.000 para a construção do prédio do Jataitech.

		Com isso será consolidada a implantação do parque.
	Associação Jataí Para a Inovação Tecnológica e o Empreendedorismo (Ajintech)	Criação da Ajintech. Esta ação ajudou a consolidar ainda mais o Ecossistema de Inovação de Jataí que traz benefícios diretos para a UFJ e demais IES do município.
	Inovação e Empreendedorismo "Programa Empreenda Jataí 2023"	"Programa Empreenda Jataí 2023"
		A PRPI/UFJ, juntamente com o Jataítech, a secretaria de desenvolvimento econômico de Jataí e demais instituições públicas e privadas de ensino superior do município estão organizando o referido programa, que terá início em fevereiro de 2023, e que possui os seguintes objetivos:
		Desenvolver a mentalidade empreendedora dos participantes, bem como capacitá-los com conteúdo e dotá-los do domínio em metodologias, métodos e práticas para o desenvolvimento de projetos;
		Aproximar os participantes de iniciativas em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação das empresas que participam do programa;
		Identificar talentos nas áreas prioritárias do programa e aproximá-los das empresas participantes;
		Apoiar o intraempreendedorismo nas empresas participantes capacitando seus profissionais no processo de inovação aberta.
Regulamentação e Governança	Regulamentação institucional (resoluções)	Redação e Aprovação da Política e Regimento Geral de Inovação da UFJ. Normatização de todas as normas internas que envolvem a inovação.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica - PRPI Universidade Federal de Jataí – UFJ.

## 5 PERFIL INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) é uma instituição federal de ensino superior, constituída sob a forma de Autarquia e vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 35.840.659/0001-30. Foi criada em 2018, por meio da Lei nº 13.635, de 20 de março, a partir do desmembramento da Universidade Federal de Goiás (UFG). Sua sede está localizada no município de Jataí, no Sudoeste de Goiás.

A universidade tem como objetivo o desenvolvimento e crescimento municipal, regional e nacional, bem como a redução das desigualdades sociais e regionais, observando as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade. Como instituição pública federal de educação superior, a UFJ busca promover a

inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável por meio de suas atividades acadêmicas, científicas e culturais.

## **5.1 HISTÓRICO DA IES**

A história da Universidade Federal de Jataí tem origem com a política de interiorização da Universidade Pública brasileira, entendida como a atuação em regiões fora da sede, seguindo a orientação do Ministério da Educação e do Ministério do Interior, por meio de ações ligadas ao Projeto Rondon e ao Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, que buscava levar o ensino superior à realidade de interior do Brasil.

Mediante a política de interiorização, a Universidade Federal de Goiás (UFG) começou a instalar unidades em municípios no interior de Goiás, culminando na criação dos Campi avançados, sendo um deles, na cidade de Jataí, localizado a 320 Km da capital do Estado, constituindo-se um dos marcos da descentralização do ensino superior no Estado de Goiás - Brasil.

Paralelo ao processo que se iniciava de interiorização da UFG, em julho de 1979, a Comissão Pró-curso Superior do Lions Clube de Jataí entregou ao Reitor da UFG, Prof. José Cruciano de Araújo (1978-1981), um abaixo-assinado no qual solicitava a criação de cursos superiores na cidade. Enquanto a Comissão lutava para trazer a Universidade para o Município, o prefeito de Jataí, Mauro Antônio Bento, que havia encampado a ideia, colocava em discussão o Projeto de Lei nº 13/79, que previa a implantação da UFG na cidade.

Em 10 de março de 1980, foi assinada pelo Reitor da UFG a Resolução nº 145 criando o Câmpus Avançado de Jataí (CAJ). A prefeitura municipal, no dia 19 de março do mesmo ano, entregou oficialmente à UFG uma sede, situada na Rua Riachuelo e, em 1981, foi realizado o primeiro vestibular, firmando uma parceria e garantindo a consolidação do projeto de criação do CAJ com a divisão de gastos e de responsabilidades. A segunda e decisiva etapa para a efetiva instalação do CAJ ocorreu em maio de 1982, quando a prefeitura doou à UFG uma área, contendo um prédio com capacidade para acolher 400 alunos.

O CAJ que ofertaria um ensino superior público e gratuito foi uma vitória não somente da comunidade local, mas de todo o Sudoeste Goiano. O prédio que abrigaria a Instituição foi inaugurado oficialmente no dia 19 de dezembro de 1980 com uma



vasta repercussão em toda a região. Foi implantado, em caráter experimental, o primeiro curso: Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Matemática (40 vagas), Química (20 vagas) e Física (30 vagas), iniciando as atividades acadêmicas em março de 1981.

O convênio inicial, estabelecido entre a UFG e a Prefeitura Municipal de Jataí, propunha o funcionamento de cursos de licenciatura visando à qualificação de profissionais da rede pública municipal e estadual de ensino.

Os recursos financeiros destinados à manutenção desses cursos eram provenientes dos recursos gerais da prefeitura. Este, necessitando de assessoria e colaboração no aprimoramento da educação, em março de 1984, criou a Fundação Educacional de Jataí (FEJ), órgão constituído por um conselho composto por representantes das entidades de classe da comunidade jataiense. Portanto, desde a sua criação, a Fundação passa a assumir e operacionalizar os repasses de verbas para o custeio do CAJ, proporcionando condições físicas e financeiras, viabilizando o funcionamento dos cursos.

Em 1985, foi firmado um novo convênio entre a UFG, FEJ e o Município, implantando o curso de Licenciatura em Pedagogia, com professores concursados e lotados para trabalharem no CAJ, por meio de contrato firmado com o município por meio da FEJ. Os três primeiros cursos previamente implantados foram concluídos em 1986 e, em seguida, desativados por falta de demanda.

No decorrer do ano de 1988, discussões sobre a continuidade e consolidação do CAJ culminaram numa proposta de criação de novos cursos, nas áreas de Licenciaturas e de Ciências Agrárias. Novos rumos foram traçados para o Câmpus, criando em 1989 o curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Português.

Ao longo de dez anos, o modelo de interiorização do CAJ, iniciado na década de 1980, encontra-se esgotado. Com o crescimento do Câmpus, a FEJ não conseguia mais cumprir com os contratos firmados junto à Universidade, o que acabou afetando o funcionamento da Instituição.

Na década de 1990, diante das inúmeras dificuldades enfrentadas cotidianamente, principalmente aquelas relacionadas ao orçamento da Universidade, foi articulado pelos professores e pela direção do Câmpus, com o apoio do Governo do Estado de Goiás, da Prefeitura municipal de Jataí e da FEJ, um movimento junto ao Ministério da Educação em prol da federalização do CAJ. Essa movimentação

encontrava eco na administração central da Universidade e foi encampada por diferentes atores e segmentos da sociedade.

Em 1994, sob a direção da Profa. Dra. Ana Cárítas Teixeira de Souza, novos convênios foram firmados. No ano seguinte, foram implantados os cursos de Geografia, Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática e Letras (Habilitação Língua Inglesa). Posteriormente, em 1996, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

No transcorrer deste mesmo ano foi adquirida a área da antiga Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA), para atender a demanda dos cursos em ciências agrárias e biológicas, sendo denominado Centro de Ciências Agrárias e Biológicas (CCAB). Nesse mesmo período, foi firmado um contrato de comodato do prédio situado à Rua Rio Verde, número 1.900, setor Samuel Graham, onde passou a funcionar o curso de Educação Física. Na sede da Avenida Riachuelo ficaram os demais cursos de licenciatura, com proposta de num futuro próximo, todos os cursos serem transferidos e estruturados no CCAB.

As criações desses novos cursos foram ações propulsoras da expansão do Câmpus, fortalecendo assim o início da consolidação de um futuro polo educacional no Sudoeste Goiano.

Em julho de 1995, foi entregue ao Ministério da Educação o documento intitulado “Proposta Político-Pedagógica de Federalização do Câmpus Avançado da Universidade Federal de Goiás em Jataí (GO)”, que apresentava os espaços físicos da instituição, as atividades desenvolvidas pelos seus profissionais, a relevância histórica, geográfica e socioeconômica do município. Apesar da não aprovação desse projeto, o Câmpus continuou a expandir-se.

Em razão da expansão, houve crescimento da folha de pagamento e a FEJ teve a necessidade de buscar recursos financeiros viabilizando novos convênios. Conseqüentemente, o governo do Estado tornou-se corresponsável pela folha de pagamento dos servidores a partir de 1997

Vários impasses foram surgindo mediante implantação do CAJ, a saber: dificuldades de custeio dos Campi pela prefeitura; atrasos nos repasses de verbas para a Fundações; atraso de pagamento dos salários de docentes; dependência político-administrativa das unidades da UFG Goiânia; más condições de trabalho de professores e funcionários; grande rotatividade de pessoal administrativo e docentes;

dentre outros. Desta forma aumentaram as dificuldades de manutenção do Câmpus acumulando transtornos no decorrer dos anos. A dimensão crescente desses problemas estimulou discussões pertinentes para viabilizar fomentos com intuito de minimizar os impasses produzidos por essa política de interiorização.

No final de 2001, ocorreu a liberação das primeiras vagas de docentes pelo MEC para a UFG, direcionadas ao Campus Avançado de Jataí, dando início ao processo de redução do quadro docente vinculado à Fundação Educacional de Jataí (FEJ). Alguns docentes da FEJ, de acordo com as vagas liberadas pelo MEC, prestaram concurso e, aqueles aprovados, migraram para o quadro de docentes efetivos da UFG, com as atividades no Campus Avançado de Jataí.

A partir deste momento, liberação das primeiras vagas pelo MEC, a FEJ, por determinação da Prefeitura Municipal de Jataí, suspendeu a abertura de novos concursos para professor efetivo. Novas vagas foram liberadas pelo MEC durante o ano de 2002 e 2003, no entanto muito aquém da necessidade do Campus. A partir de 2004, ações junto a Reitoria da UFG e o MEC buscavam alternativas para solucionar o problema de recursos humanos, tanto docentes quanto técnicos administrativos, uma vez que a Prefeitura e Estado de Goiás tinham dificuldades para garantir a contratação de novos docentes e técnicos.

Com a expectativa de liberação de vagas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), surgiu uma nova possibilidade de solucionar alguns dos problemas da UFJ. A ampliação do número de vagas federais destinadas a compor o quadro de docentes e técnicos administrativos poderia ter reduzido a necessidade de contratação de professores temporários. No entanto, a realidade demonstrou que a universidade ainda sofria com o déficit de professores, mesmo com a abertura de novas vagas. Ainda assim, a medida possibilitou a oportunidade dos docentes vinculados à FEJ prestarem concurso federal e se juntarem ao quadro da UFG, contribuindo para a redução da folha de pagamento da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado de Goiás.

Em 2005, iniciou-se a discussão no MEC para a interiorização do ensino superior, sendo efetivado o primeiro programa de expansão das IFES. Após várias demandas pelos gestores institucionais da época, com indicação do MEC para apresentação de um projeto institucional, a direção da época estabeleceu uma comissão que apresentou a proposta ao conselho diretor do Campus Avançado de

Jataí, que visava a consolidação dos cursos já existentes e ampliação de novos cursos de graduação.

Mediante o cenário de expansão, estudos foram realizados pela referida comissão visando aumento no número de vagas, ou abertura de novas turmas dos cursos já existentes; criação de novos cursos de acordo com as demandas da região do sudoeste goiano. Nesse sentido apontou-se a necessidade de melhoria da infraestrutura, construção de novos espaços físicos, aquisição de equipamentos/materiais para laboratório, além da contratação de docentes e técnico-administrativos.

Levou-se em consideração para a escolha de novos cursos, aproveitamento do quadro de professores, otimização dos espaços físicos e demanda da região. Dessa forma, a proposta foi elaborada visando a complementação dos cursos das áreas de licenciatura, ciências agrárias e exatas e implantação de cursos na área da saúde, sendo aprovada pelo MEC. Nesse período também foi criado o primeiro programa de pós-graduação *Stricto Sensu* do Campus.

Com a adesão ao Plano de Expansão, foram liberados recursos humanos para atuar nos cursos já existentes e autorizados a criação de oito cursos de graduação, que foram implantados nos seguintes anos: Em 2006: Zootecnia, Química (licenciatura), Física (licenciatura) e História (licenciatura); em 2007: Psicologia e Biomedicina; em 2008: Enfermagem e Ciências da Computação.

Com o programa de expansão foi necessário dar autonomia didático/pedagógica e administrativa ao Campus Avançado de Jataí. Assim, em 11 de novembro de 2005, o Conselho Universitário da UFG transformou o Câmpus Avançado de Jataí em Câmpus Jataí, a partir da Resolução CONSUNI Nº 20/2005. Pode parecer uma mera alteração de nome, contudo, tratava-se da ampliação da complexidade das atividades do Câmpus. A partir desse momento, o CAJ passou a ter seus próprios projetos pedagógicos dos cursos e estrutura administrativa própria, “constituída por uma equipe em Jataí para ajudar a pensar e propor ações para a melhoria da instituição e do ensino-aprendizagem”.

Tendo em vista o contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), colocado para as IFES em 2007, o CAJ, estabeleceu comissão interna para discussão e aprovou a implantação de cinco novos cursos de graduação: Direito (2009), Engenharia Florestal (2009), Educação

Física (bacharelado) (2010), Fisioterapia (2010) e Química (bacharelado) (2012). E, em 2013, por meio do Programa de Expansão do Ensino Médico, foi criado o curso de Medicina.

Com a aprovação, em 2013, do novo Estatuto da UFG houve a descrição da composição das Regionais da UFG. Em janeiro de 2014, com a Resolução CONSUNI Nº11/2014, o Câmpus Jataí passou a ser denominado Regional Jataí (REJ), delimitando territorialmente o espaço geográfico pelos seguintes municípios: Aparecido do Rio Doce, Caiapônia, Caçu, Itarumã, Mineiros, Perolândia, Rio Verde e Serranópolis.

Ao longo de toda a sua existência, o Câmpus Avançado de Jataí/Câmpus Jataí/Regional Jataí expandiu, ampliando a oferta de cursos. Atualmente, a UFJ conta com 25 cursos de graduação oferecidos: Agronomia (bacharelado) Biomedicina (bacharelado), Ciências Biológicas (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências da Computação (bacharelado), Direito (bacharelado), Educação Física (bacharelado), Educação Física (licenciatura), Enfermagem (bacharelado), Engenharia Florestal (bacharelado), Física (licenciatura), Fisioterapia, Geografia (bacharelado), Geografia (licenciatura), História (licenciatura), Letras (licenciatura em Inglês), Letras (licenciatura em Português), Matemática (licenciatura), Medicina (bacharelado), Medicina Veterinária (bacharelado), Pedagogia (licenciatura noturno), Pedagogia (licenciatura matutino), Psicologia, Química (bacharelado), Química (licenciatura), Zootecnia (bacharelado).

Além dos cursos de graduação, a UFJ disponibiliza cursos de pós-graduação *lato sensu*: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Medicina Veterinária; Programas de Residência Médica - Medicina intensiva, Medicina de Família e Comunidade e Clínica Médica; e *stricto sensu*, sendo cursos de Mestrado - Agronomia (Produção Vegetal), Biociência Animal, Ciências Aplicadas à Saúde, Educação, Geografia, Química, Mestrado Profissional de Matemática (Profmat) e um Doutorado em Geografia.

Em outubro de 2015, após várias tratativas, o terreno onde se localiza o Câmpus Jatobá foi transferido oficialmente pelo Governo do Estado de Goiás para a UFG. Na ocasião, membros da gestão da REJ encaminharam solicitação ao Governador do Estado para que interviesse junto ao Governo Federal em busca da

autonomia da Universidade em Jataí, o que só seria possível por meio de um desmembramento da UFG.

A partir disso chegou-se ao encaminhamento do Projeto de Lei (PL) de Criação da Universidade Federal de Jataí, em 09 de maio de 2016, por parte do executivo. O PL tramitou pela Câmara Federal, Senado Federal e Secretaria de Governo para sanção presidencial, sendo aprovados nestas instâncias em 19/12/2017, 21/02/2018 e em 28/02/2018, respectivamente. A UFJ, CNPJ: 35.840.659/0001-30, código no MEC nº. 25282, pessoa jurídica de direito público na modalidade de autarquia, criada pela Lei nº 13.635 de 20 de março de 2018 é uma instituição pública federal de educação superior, com sede em Jataí, região sudoeste do Estado de Goiás.

A UFJ, mediante a emancipação, obteve a transferência de recursos materiais e pessoais de forma automática (de cursos, de alunos, de cargos, do patrimônio), constituída pelos Câmpus Riachuelo e Jatobá (Cidade Universitária José Cruciano de Araújo). Além do aproveitamento da estrutura existente da UFG, o texto prevê a criação de 67 cargos efetivos do plano de carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação e 40 cargos de Direção. Depois de 39 anos vinculada à UFG, a UFJ é emancipada, com autonomia administrativa e financeira.

Em 11 de dezembro de 2019, por meio da Portaria nº 2.121, de 10 de dezembro de 2019, Prof. Dr. Américo Nunes da Silveira Neto foi nomeado Reitor *Pro-Tempore* da Universidade Federal de Jataí, tendo sido empossado no cargo no dia 12 de dezembro de 2019.

Em termos de infraestrutura, a UFJ tem investido na construção e ampliação de espaços para atender a demanda de seus alunos, professores e servidores técnico-administrativos. Em termos de pesquisa, a UFJ tem se destacado em projetos e parcerias com outras instituições de pesquisa e empresas. Além disso, tem fomentado a pesquisa e a inovação por meio de editais de apoio à pesquisa, e incentivos à criação de empresas juniores.

No campo da extensão, a UFJ tem desenvolvido diversos projetos e programas que visam atender as demandas da comunidade local, promovendo ações nas áreas de saúde, educação, cultura, meio ambiente, dentre outras.

Por fim, em relação à gestão, a UFJ tem trabalhado na implementação de políticas e práticas administrativas, que visam à eficiência e transparência na gestão de recursos e processos internos.

## **5.2 FINALIDADE**

A UFJ tem como compromisso primordial promover a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável, de acordo com sua Missão e o artigo 6º de seu Estatuto. Com o objetivo de alcançar essas finalidades, a UFJ se empenhará em:

- fomentar todas as formas de conhecimento, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- proporcionar um ensino superior público de qualidade, visando a formação de cidadãos capazes de exercer o magistério, investigação e atuarem em diversos campos do trabalho, atividades culturais, políticas e sociais;
- manter ampla e diversificada interação com a sociedade, por meio da articulação entre os diferentes setores da universidade e outras instituições públicas e privadas;
- valorizar e divulgar a cultura nacional em suas diversas manifestações;
- colaborar com os poderes públicos, universidades, instituições científicas, culturais e educacionais do Brasil e do exterior; e
- realizar outras atividades pertinentes a sua área de atuação.

## **5.3 MISSÃO**

Considerando a natureza pública e a diversidade da comunidade interna da UFJ, tem a missão de:

Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, com o intuito de proporcionar a formação sólida e humanística de profissionais, docentes, pesquisadores e, sobretudo, de cidadãos comprometidos com os valores éticos, democráticos e com a transformação da sociedade.

## **5.4 VISÃO**

A UFJ tem como visão:

Ser uma instituição de ensino federal, reconhecida nacional e internacionalmente, em virtude da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, subsidiadas em um modelo de gestão e governança que propicie o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, artístico, social e econômico, aliado a uma política de forte comprometimento no auxílio de demandas sociais.

## **5.5 VALORES**

A UFJ é pautada em valores que se refletem em sua atuação e compromisso com a sociedade. Tais valores incluem:

- Ética;
- Transparência;
- Responsabilidade social;
- Compromisso com a qualidade;
- Respeito à diversidade,
- Sustentabilidade e
- Inovação.

## **5.6 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA**

Na UFJ, são oferecidos cursos presenciais tanto para a graduação como para a pós-graduação, nas diversas áreas do conhecimento, incluindo:

- Ciências Agrárias;
- Ciências Biológicas;
- Ciências da Saúde;
- Ciências Humanas;
- Ciências Sociais Aplicadas;
- Linguística, Letras e Artes;
- Ciências Exatas e da Terra.

Ao todo, existem 25 cursos de graduação (10 de licenciatura e 15 de bacharelado), 7 programas de pós-graduação stricto sensu (6 acadêmicos e 1 profissional) e cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nos dois Câmpus (Riachuelo e Jatobá) em diversas áreas do conhecimento.



## 6 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

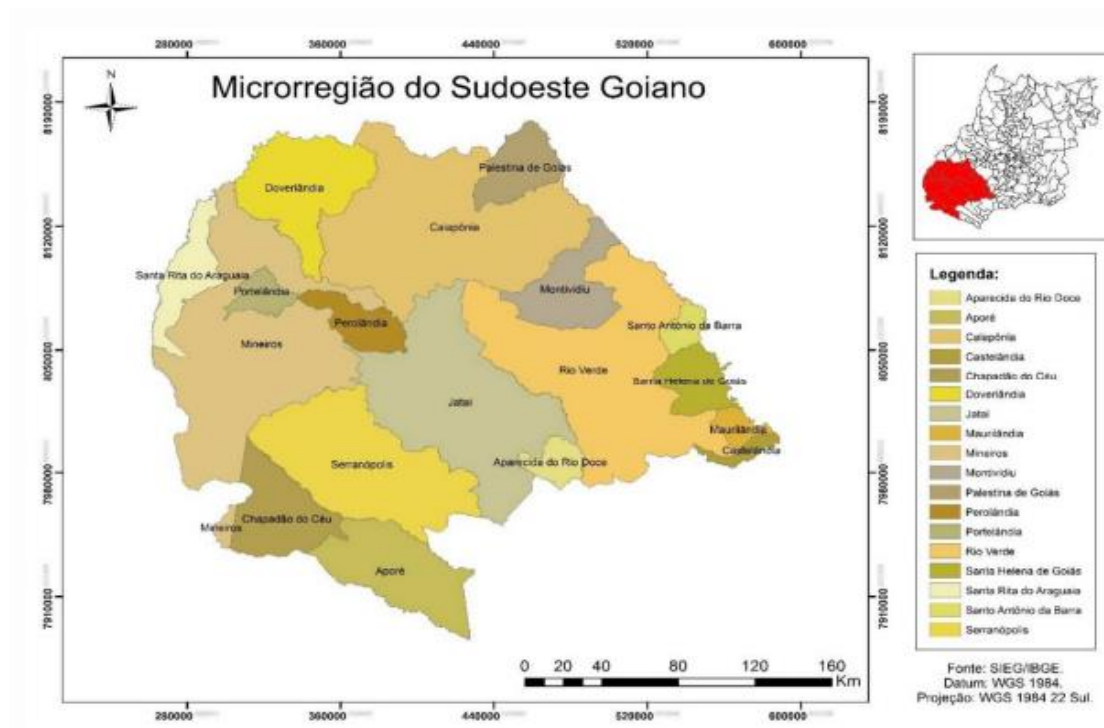
### 6.1 INSERÇÃO REGIONAL

O estado de Goiás compreende uma área territorial de 340.111,38 Km, localizado na região Centro-Oeste do país. Sua área representa um percentual de 4% do território brasileiro, e possui 246 municípios. Estruturado, inicialmente, com base na atividade mineradora (séculos XVIII e XIX) e na implantação de lavouras em terras de mata (século XX), a região correspondente ao estado de Goiás passou por acentuado processo de mudanças.

Ao longo dos anos, o estado de Goiás sofreu diversas reestruturações espaciais decorrentes de decisões políticas e econômicas. Essas reestruturações, associadas às profundas transformações econômicas, à mudança tecnológica e à redefinição da ocupação territorial, implicaram em novos padrões de relações intersetoriais e por uma nova estruturação das relações sociais e do sistema urbano.

A UFJ localiza-se, conforme divisão territorial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na mesorregião Sul Goiano e, nesta, na microrregião do Sudoeste de Goiás. A referida microrregião é composta por 18 municípios, conforme mapa de localização geográfica abaixo (*Figura 5*):

Figura 5 - Mapa de localização geográfica da microrregião do Sudoeste de Goiás – 2015.



Fonte: Elaboração Trindade (2015).

Observa-se na Figura XX que o município de Jataí está localizado em uma área estratégica no Sudoeste de Goiás, facilitando o acesso e o atendimento às comunidades dos municípios vizinhos. Vale lembrar que o estado de Goiás possui três universidades federais: UFG, UFJ e UFCAT.

A cidade de Jataí encontra-se a 327 km de Goiânia, 535 km de Brasília e a 934 km da cidade de São Paulo. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, possui uma população de 105.729 habitantes. Por suas características edafoclimáticas, a extensão territorial e o forte investimento em técnicas produtivas, o município figura entre os maiores produtores nacionais de milho (8°), soja (12°) e leite (15°) (IBGE,2023). O município conta também com uma moderna unidade agroindustrial canavieira.

Trilhando esse caminho, Jataí constituiu um forte atrativo para a expansão e a interiorização da educação superior no estado de Goiás, propiciando a integração e o desenvolvimento dos municípios do Sudoeste de Goiás, além de reduzir as desigualdades regionais.

A UFJ desempenha um papel importante no crescimento e desenvolvimento do município de Jataí e região, contribuindo para a geração de empregos diretos e indiretos e fornecendo atividades acadêmicas de alta qualidade com um foco na formação social.

A Universidade Federal de Jataí oferta formação em diferentes setores do conhecimento por meio de cursos de Graduação e Pós-Graduação, capazes de atender demandas regionais acerca da qualidade de vida, do cuidado com os recursos naturais, com a produção agropecuária e a otimização da oferta de serviços de saúde e de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a UFJ não só visa a profissionalização das pessoas, mas também valoriza a formação pautada em valores humanísticos e socialmente responsáveis.

## **6.2 POLÍTICAS DE ENSINO**

### **6.2.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais**

A UFJ prima pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme preconiza o art. 207 da Lex Mater (Brasil, 1988). Assim, sua autonomia é exercida na forma do seu Estatuto, aprovado pelo MEC através da

Portaria n.º 80, de 22 de março de 2022, publicada no Diário Oficial da União em 20 de maio de 2022 e do seu Regimento Geral, de acordo com a Resolução CONSUNI 10/2023, com lastro no referido artigo da Constituição Federal, e norteia-se pelos princípios estabelecidos no art. 4º do Estatuto, in verbis:

Na organização e no desenvolvimento de suas atividades, a UFJ respeitará os seguintes princípios: da laicidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; gratuidade do ensino, cuja manutenção é responsabilidade da União; respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de ideias, sem discriminação de qualquer natureza; universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade; defesa da qualidade de ensino, com orientação humanística e preparação para o exercício pleno da cidadania; defesa da democratização da educação - no que concerne à qualidade, à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso e condição para a permanência e com a socialização de seus benefícios; defesa da democracia, estímulo à cultura, à arte e ao desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e político do país; e defesa da paz, dos direitos humanos e do meio ambiente.

### **6.2.2 Organização didático pedagógica da instituição**

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação (PPCs) norteiam a organização didático pedagógica dos cursos de graduação da UFJ na modalidades presencial e na modalidade a distância, ou suas variações, quando houver legislação vigente aprovada e estrutura adequadamente viável para oferta de acordo com os trâmites exigidos e acompanhados pela Prograd. Esses documentos estão em conformidade com a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com as Diretrizes Curriculares Nacionais concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e com o Regulamento Geral de Graduação da UFJ.

Os PPCs são construídos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso de graduação em consonância com as normas estabelecidas pela Câmara Superior de Graduação. Uma análise preliminar é conduzida minuciosamente pela equipe de currículo e avaliação da Prograd antes da submissão aos órgão colegiados. É relevante destacar que a constante atualização dos PPCs se torna imperativa na busca pela melhoria dos currículos dos cursos de graduação.

### **6.2.3 Acompanhamento do egresso**

Embora ainda não tenha sido institucionalizada uma política de acompanhamento de egressos na UFJ, algumas iniciativas têm sido adotadas. Isso inclui a realização de eventos para integração e compartilhamento de experiências, a atualização dos contatos dos ex-alunos e o incentivo à participação nas câmaras de integração com a sociedade, entre outras ações.

### **6.2.4 Seleção de conteúdos curriculares**

Os cursos de graduação são organizados em semestres letivos. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento norteador da ação educativa do curso e do processo formativo do aluno, explicitando seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização, as formas de implementação, a avaliação do curso e o perfil do egresso. A elaboração do PPC deve estar em conformidade com a legislação vigente.

Um dos elementos essenciais do PPC é o currículo do curso de graduação, que deve estar alinhado ao perfil proposto para os egressos, abrangendo o trabalho com os componentes curriculares através de conteúdos, experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem relacionadas à formação do estudante.

Cada componente curricular deve possuir programa próprio ou plano de trabalho, proposto pelo(s) docente(s) responsável(is) e em conformidade com as ementas que compõem o currículo. Este programa não deve apenas abordar conteúdos específicos, mas também englobar aspectos sociais, culturais e éticos relevantes para a disciplina."

### **6.2.5 Princípios metodológicos**

Os princípios metodológicos da UFJ são:

- Integração Ensino-Pesquisa-Extensão: a promoção da integração desses três eixos para proporcionar aos estudantes uma formação

abrangente, preparando-os para uma atuação crítica e reflexiva na sociedade.

- **Interdisciplinaridade:** a integração de diferentes áreas do conhecimento, visa à formação de profissionais mais preparados e capazes de enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.
- **Inovação, criatividade e autonomia:** este princípio estimula a busca por soluções inovadoras e criativas, para os desafios contemporâneos, a fim de contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e econômico.
- **Responsabilidade social e ambiental:** compromisso com a responsabilidade social e ambiental, promovendo ações que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.
- **Valorização da diversidade:** valorização da diversidade de ideias, culturas, etnias, gêneros, orientações sexuais e religiões, promovendo o diálogo e o respeito às diferenças.
- **Internacionalização:** a universidade deve ter uma perspectiva internacional, promovendo o intercâmbio acadêmico e cultural, buscando parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, visando à troca de conhecimento e experiências.

Esses princípios metodológicos têm como objetivo principal formar profissionais com uma visão crítica, reflexiva e inovadora, capazes de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país e do mundo.

#### **6.2.6 Processos de avaliação da aprendizagem**

A UFJ possui um processo de avaliação da aprendizagem que tem como objetivo acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes e fornecer subsídios para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo é composto por diversas estratégias, tais como:

- **Provas e trabalhos individuais:** empregados para avaliação o nível de assimilação dos conteúdos pelos estudantes e sua capacidade de aplicá-los em situações práticas.

- Provas e trabalhos em grupo: utilizados para avaliar a capacidade dos estudantes de trabalhar em equipe e desenvolver projetos coletivos.
- Participação em aulas e atividades complementares: ferramentas utilizadas para avaliar a presença, a pontualidade, a participação e o interesse dos estudantes em relação às atividades acadêmicas.
- Avaliação de portfólios: recurso utilizado para avaliar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso, através da análise de um conjunto de trabalhos e atividades realizadas durante um período determinado.
- Autoavaliação e avaliação mútua: utilizadas para incentivar a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de aprendizagem e promover a troca de feedback entre os colegas.

Além dessas estratégias, a UFJ também utiliza o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para registro e controle das atividades acadêmicas dos estudantes, incluindo a frequência, as notas e o desempenho nos diferentes componentes curriculares.

A avaliação da aprendizagem desempenha papel fundamental para mensurar o progresso do aluno, fornecendo feedback para que aperfeiçoamento do seu desempenho e alcance dos seus objetivos educacionais. Além disso, a avaliação também é crucial para assegurar que o ensino esteja alinhado com os objetivos de aprendizagem e para avaliar a eficácia das metodologias utilizadas pelos educadores.

### **6.2.7 Práticas pedagógicas**

Considerando a multiplicidade do saber e as constantes transformações, a universidade busca se apropriar de diferentes práticas pedagógicas, incluindo metodologias ativas e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Na UFJ, as práticas pedagógicas buscam promover uma formação integral, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Entre estas práticas, destacam-se além das aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, trabalhos em grupo, estágios e práticas profissionais, bem como as metodologias ativas. A UFJ também tem investido em tecnologias educacionais

para diversificar as práticas pedagógicas e ampliar o acesso ao conhecimento, como o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e recursos multimídia.

Importante destacar o uso de aulas campo, visitas técnicas, e demais atividades práticas de campo dentro das práticas pedagógicas para esse processo de aprendizagem.

Na busca constante por excelência educacional, é essencial priorizar práticas pedagógicas inovadoras que integrem ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, destacamos a adoção de abordagens exitosas e o esforço na internacionalização da UFJ, disponibilizando documentos acadêmicos em diversos idiomas para enriquecer a experiência e a integração global de nossos estudantes e docentes.

### **6.2.8 Práticas profissionais e de estágio**

Práticas de estágio e práticas profissionais referem-se às atividades realizadas por estudantes em ambiente de trabalho, seja em empresas, órgãos públicos ou outras instituições. Essas atividades oportunizam ao estudante o emprego dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades e competências profissionais específicas.

As práticas de estágio permitem ainda que o estudante conheça o mercado de trabalho e as demandas do setor em que pretende atuar, além de contribuir para sua formação integral e para a sua inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

O Estágio curricular supervisionado, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório são componentes da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, com o objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, com vistas ao exercício da profissão e da cidadania.

O estágio curricular obrigatório deve estar previsto no PPC, especificada sua carga horária, de acordo com a legislação vigente. Para além disso, ele deverá ser planejado, orientado, acompanhado e avaliado pelos professores da UFJ, em conformidade com o projeto pedagógico do curso, regulamento de estágio de cada

curso e plano de ensino, devendo contar com apoio do supervisor ou preceptor do local em que está sendo realizado.

O estágio curricular não-obrigatório é uma atividade opcional e tem o intuito de ampliar sua formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, podendo envolver atividades interdisciplinares integrantes do processo formativo proposto pelo curso, previsto no PPC e com os devidos registros no histórico acadêmico.

A Coordenação Geral de Estágios de Licenciatura e a Coordenação Geral de Estágios de Bacharelado são vinculadas à Prograd e têm acompanhado e orientado os cursos de graduação sobre a legislação vigente, além de mediar as relações com as instituições concedentes e os agentes de integração.

No âmbito das licenciaturas podemos destacar dois importantes campos de estágio: rede municipal de educação e a rede estadual de educação. Cabe ressaltar que, além de atividades de estágio, são realizados vários projetos e ações, entre eles, PIBID e Residência Pedagógica. O objetivo da Prograd é estreitar essa relação entre a UFJ e as secretarias de educação. Para isso, será constituída uma comissão para discutir e implementar ações dentro das escolas.

### **6.2.9 Atividades Complementares**

Atividades complementares são o conjunto de atividades que contemplam a participação em eventos acadêmicos e científicos, monitorias, projetos de pesquisa, extensão, cultura e esporte, estágio curricular não-obrigatório e outras atividades científicas, artísticas e culturais que propiciem interação e conhecimento no âmbito da formação acadêmica ética e socialmente responsável, considerando as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as demais legislações vigentes.

### **6.2.10 Práticas de educação a distância**

A educação superior a distância é uma modalidade de ensino, conforme Decreto 5.622/2005, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação



e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades de ensino em lugares ou tempos diversos.

Atualmente, a UFJ não possui qualquer curso na modalidade de ensino a distância. Pretende-se, em conjunto com a comunidade acadêmica, elaborar estudos para verificar a viabilidade da oferta de cursos de graduação desta natureza

É importante ressaltar que, em caso de resultado positivo para a implementação da modalidade de ensino a distância, a Prograd realizará os trâmites necessários para regulamentar a oferta de cursos nesta modalidade.

### **6.2.11 Práticas de formação de professores para educação básica**

A UFJ adota diversas práticas de formação de professores para a educação básica, tais como:

- Estágios Supervisionados: os cursos de licenciatura da UFJ realizam estágios supervisionados obrigatórios que ocorrem em escolas da rede pública de ensino. Durante as atividades, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, sob a supervisão de professores formadores e professores da escola;
- Programa de Residência Pedagógica: esta é uma iniciativa da Capes com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, por meio da aproximação entre a universidade e as escolas da educação básica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid): visa proporcionar aos estudantes de licenciatura a vivência da prática docente desde o início da formação, por meio de atividades realizadas em escolas públicas, sob a supervisão de professores da universidade e da escola;
- Cursos de Extensão: a UFJ oferece cursos de extensão voltados para a formação de professores;
- Grupos de Estudos e Pesquisas: os estudantes e professores da UFJ também podem participar de grupos de estudos e pesquisas na área de educação, nos quais são discutidas diferentes temáticas relacionadas à prática docente e à formação de professores;

- Programa de Formação Continuada: a UFJ oferece cursos de formação continuada para professores da educação básica, com o objetivo de atualizá-los sobre diferentes temáticas e práticas pedagógicas.

### **6.2.12 Acessibilidade nas práticas de educação**

O atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas é feito pela Coordenação de Ações Pedagógicas Especiais (CAPE) em parceria com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE). Esse acompanhamento ocorre desde a matrícula até o recebimento do certificado de conclusão e sua inserção no mercado de trabalho, por meio do acompanhamento de egressos. Entendidas como *“Estratégias de Atendimento Educacional Especializado”*, esse atendimento segue o seguinte processo:

- Mapeamento de estudantes com necessidades específicas na UFJ;
- Abertura de Processo de Relatório de Acompanhamento no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFJ e preenchimento de formulário específico.
- Levantamento de informações sobre a trajetória acadêmica do estudante e necessidades educacionais específicas;
- Acolhimento do estudante e de suas necessidades educacionais - equipe multiprofissional da CAPE e docentes do curso.
- Encaminhamento para avaliação psicopedagógica e/ou psicológica da PRAE, caso necessite.
- Orientação pedagógica para coordenação de curso e docentes e realização de ações para inclusão que contam com: formação docente para utilização de metodologias colaborativas para a aprendizagem; ações colaborativas de disponibilização de acompanhamento por monitores da CAPE; projeto mentoria; estratégias de adaptações curriculares, entre outros.

É importante ressaltar que existem ações já incluídas no planejamento para futura execução:

- Curso de formação para profissionais de apoio em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação.
- Curso de formação para professores sobre Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e Ensino Colaborativo.
- Curso de formação para intérpretes/tradutores de LIBRAS da UFJ.

### **6.2.13 Políticas de Extensão, Cultura e Esporte**

Inicialmente, cabe reafirmar que a política de Extensão da UFJ se orienta pelas normas do Plano Nacional de Extensão Universitária, onde é concebida como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, num processo indissociável de caráter interprofissional, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento (FORPROEX, 2012).

Na UFJ, a extensão universitária, como atividade fim da Universidade, é o processo educativo, cultural, científico e político que articula o ensino e a pesquisa, propiciando a interdisciplinaridade e viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa relação valorizam-se a troca de saberes, a produção e a democratização do conhecimento.

Com a publicação do Plano Nacional de Educação (2014-2024), a meta 12, estratégia 12.7, explicita a necessidade de [...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

A partir dessa exigência e da Resolução CNE 07/2018, os cursos de graduação precisam estruturar seus Projetos Pedagógicos, incorporando a extensão universitária, que deverá estar vinculada a ações dentro das modalidades estabelecidas, sendo efetivadas por meio do envolvimento do estudante, das atividades interdisciplinares e da sua conexão com a realidade social.

Nesta vertente, a extensão universitária da Universidade Federal de Jataí (UFJ) tem como objetivos: promover ações que tenham como público principal a comunidade não acadêmica (externa à UFJ); estimular a interação dialógica entre a universidade e a sociedade numa relação transformadora; facilitar o acesso ao

conhecimento, articulando o ensino e a pesquisa para a sociedade; estimular a participação da comunidade acadêmica da UFJ no planejamento e na execução das ações.

É preconizado na política de extensão da UFJ a presença de uma Câmara, a qual é o órgão deliberativo, presidida pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão, Cultura e Esporte, e composta por um representante titular e seu suplente nas seguintes categorias: Unidade Acadêmica e Unidade Acadêmica Especial, representante discente, representante dos técnicos administrativos e representante docente, todos com mandato de dois anos.

No que tange a cultura, é sua definição como dimensão arraigada em toda atividade humana, que na sociedade é um ser cultural. E, tendo a cultura uma função social de impulsionar as transformações que contribuam no tornar o indivíduo livre, criando sonhos possíveis. Temos a Cultura como, “todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2006, p. 25).

Em um sentido mais específico, “a cultura pode ser entendida como um campo específico de criação: criação da imaginação, da sensibilidade e da inteligência que se exprime em obras de arte e obras de pensamento, quando buscam ultrapassar criticamente o estabelecido” (CHAUÍ, 2008, p. 64).

Nessa perspectiva, a Universidade deve promover a interação com todos os envolvidos na comunidade acadêmica e a comunidade não acadêmica, valorizando a cultura local e dos imigrantes, difundindo as manifestações culturais, fortalecendo os valores culturais existentes e ainda fomentando novas demandas culturais e criando coletivos de cultura e inovação.

A Universidade Federal de Jataí busca valorizar a cultura como o lugar incontestado de construção de conhecimentos, de significados e valores em articulação primaz com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a política cultural da UFJ prima por respeitar a diversidade cultural, fortalecendo as iniciativas implementadas anteriormente, refletindo para o crescimento e ampliação dessas iniciativas. Prioriza também os valores culturais inerentes do indivíduo, promovendo e abrindo espaços para a visibilidade das manifestações diversas dessas culturas, seja

pela música, dança, linguagem, moda, artes, alimentação, comportamentos, consumo, lazer e tradições.

No que se refere ao Esporte, enquanto representação cultural da sociedade, manifesta-se na universidade como práticas corporais e atividades desportivas, de aprendizagem, treinamento, lazer e promoção da saúde. Ao desenvolver uma política de esporte universitário, a UFJ reafirma a Cidade Universitária como espaço e equipamentos sociais para uso, pela comunidade acadêmica e não acadêmica.

A política de desenvolvimento das ações de esporte deve basear-se nos fundamentos: garantia de acesso e participação de todos; implantação e manutenção dos equipamentos de esporte; integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão durante as práticas corporais na Cidade Universitária; ensino e treinamento dos esportes para a democratização e acesso aos eventos esportivos, competitivos, de lazer e promoção da saúde.

A política de Esporte da UFJ visa: planejar, coordenar e realizar atividades de ensino, treinamento e competições esportivas; promover eventos integrativos de esporte, lazer e promoção da saúde; viabilizar a captação de recursos para a manutenção dos equipamentos de esporte na Cidade Universitária; viabilizar a captação de recursos para estimular e apoiar o esporte universitário; implementação de PICS, caminhada, ciclismo, arvorismo nos espaços da Cidade Universitária; apoiar os eventos esportivos de caráter educacional e competitivo.

### **6.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

A partir de 2019, o Escritório de Internacionalização (EI) da UFJ passou a realizar os processos acadêmicos, financeiros e administrativos relacionados à internacionalização, que antes eram realizados pelo escritório da UFG.

Neste ano deu início aos seguintes programas:

Programas Embaixadores (que visa a recepção dos alunos/docentes/TA estrangeiros);

Rede Change! (para suporte do aluno da UFG em processo de mobilidade internacional);

Desbravando Fronteiras e Tarde Internacional, com enfoque na Internacionalização em casa e;

Lançamento do primeiro Edital de Bolsistas focado na tradução do site da UFJ.

As mobilidades dos editais realizados em 2019 pela DRI foram mantidas para que os acadêmicos realizassem em 2020. Entretanto, em 2020 os acordos e convênios que a Regional Jataí utilizava até então via UFG, não puderam ser mantidos, havendo necessidade de realizar acordos e convênios específicos por meio da UFJ. Acordos foram perdidos durante a emancipação, havendo a necessidade da estruturação da UFJ para que volte a participar como membro e estabelecimento de novos acordos de cooperação internacional e convênios bilaterais.

Com o objetivo de implantar e ampliar a internacionalização, a UFJ visa promover a excelência acadêmica em atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura por meio de mobilidade acadêmica, internacionalização em casa, programas linguísticos, projetos de pesquisa e extensão com colaboração internacional e disseminação de conhecimento.

Para que os processos de internacionalização sejam transformadores, transversais e possam contribuir para a qualidade do ensino e pesquisa, a UFJ compromete-se a:

Estabelecer e implantar os fluxos de processos administrativos e acadêmicos de internacionalização;

Ampliar e fortalecer os programas de mobilidade acadêmica internacional da graduação e pós-graduação, por meio da ampliação dos programas de acolhimento de alunos em mobilidade, realização dos principais exames de proficiência no próprio campus, tradução de documentos, tradução para o inglês das ementas dos cursos de graduação e de pós-graduação;

Implantar de políticas linguísticas, com criação de espaços e cursos de línguas estrangeiras específicos para o grupo de servidores que têm interação direta com alunos e professores estrangeiros, ampliar a proficiência da comunidade acadêmica em línguas estrangeiras, promover a difusão da cultura acadêmica multilíngue, favorecendo a prática da diversidade linguística tanto nas atividades formativas quanto na documentação oficial dos cursos e implantar a sinalização dos campi em línguas estrangeiras;

Aumentar a visibilidade internacional por meio de sites multilíngue com as informações necessárias sobre os cursos e mobilidade acadêmica, oferecer apoio à elaboração de projetos de pesquisa, artigos científicos, livros ou coletâneas em língua

estrangeira, buscando atrair recursos de agências internacionais de fomento e aumentar a visibilidade internacional de nossa produção científica e acadêmica;

Promover a internacionalização dos currículos com a oferta de disciplinas em outras línguas, ofertar de disciplinas em conjunto com docentes estrangeiros, fomentar adequações nos currículos de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, com programas que possibilitem e fomentem a presença de professores estrangeiros visitantes nos programas de pós-graduação;

Estabelecer e fortalecer convênios/acordos de reciprocidade entre IES, empresas e redes de universidades, como incentivo à cooperação bilateral, como forma de estabelecer um fluxo permanente de alunos, docentes e técnicos nos dois sentidos;

Explorar as possibilidades das novas tecnologias educacionais para fomentar a mobilidade virtual no âmbito internacional, oferecendo disciplinas ministradas na UFJ para o público internacional e reconhecendo disciplinas ofertadas em universidades de outros países cursadas pelos nossos estudantes;

Implantar o programa de reconhecimento de diplomas e reingresso de refugiados, promovendo uma inserção internacional motivada por valores verdadeiramente transculturais;

Ampliar ações de internacionalização em casa por meio do uso do sistema de videoconferência e outras estratégias virtuais para incrementar os benefícios acadêmicos aos Programas de Graduação e Pós-Graduação da UFJ, com a realização sistemática de bancas, seminários, discussões temáticas, apresentação e discussão de artigos científicos;

Incentivar docentes que retornam de atividades acadêmicas no exterior a ofertarem disciplinas em língua estrangeira e a publicarem os resultados de suas pesquisas em veículos acadêmicos internacionais relevantes para sua área de conhecimento, de preferência em parceria com os pesquisadores estrangeiros envolvidos na pesquisa;

Divulgar e incentivar a participação em editais de organismos internacionais como a ONU, UNESCO, entre outras entre a comunidade acadêmica para interação intercultural;

Apoiar o Plano de Internacionalização, para que sejam criadas e mantidas condições de infraestrutura e de apoio que possam viabilizar as políticas de internacionalização.

A UFJ compromete-se com um maior engajamento na disseminação do conhecimento produzido de seus programas de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A visibilidade das atividades de pesquisa e extensão deve ser valorizada na instituição por meio de sua divulgação no site da UFJ, de modo que os projetos de destaque sejam sistematicamente veiculados à comunidade. Essa ação visa levar à comunidade os projetos desenvolvidos na UFJ e que contribuam para o desenvolvimento científico, cultural e social do país.

A UFJ também se compromete a trabalhar as políticas de forma alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas – ONU em todas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, na graduação e pós-graduação, para que a UFJ possa se integrar na rede internacional de instituições que trabalham pelo desenvolvimento humano sustentável, de forma justa e equalitária, na formação de profissionais com visão globalizada e humanística.

#### **6.4 POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

A Política de Pesquisa e Inovação da UFJ visa a consolidação da Universidade como centro de excelência em pesquisa e inovação tecnológica, promovendo a utilização do conhecimento científico, tecnológico e cultural em prol do desenvolvimento socioeconômico regional, estadual e nacional.

As ações de pesquisa e inovação na UFJ devem promover a integração e interação da comunidade universitária, com vistas à realização de pesquisa colaborativa e multidisciplinar, além de estimular a busca de parcerias para o desenvolvimento científico e tecnológico, com foco nos seguintes eixos de ação:

- I - incentivo à pesquisa, à inovação e à propriedade intelectual;
- II - desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias alinhadas às demandas da sociedade;
- III - prospecção de anterioridade para projetos em Ciência, Tecnologia e Inovação;
- IV - estabelecimento de novas parcerias com os setores público e privado;



V - internacionalização da pesquisa, por meio de intercâmbio com parceiros internacionais e projetos em parceria e consonância com a Política de Internacionalização da universidade;

VI - comunicação e difusão da pesquisa, inovação e projetos estratégicos;

VII - cooperação nacional e internacional para a promoção da inovação;

VIII - promoção da integração de áreas para a pesquisa aplicada aos desafios da sociedade;

IX - estruturação administrativa com vistas a propiciar eficiência e celeridade às atividades de elaboração de projetos, de instrução de instrumentos jurídicos, de captação de recursos e de gestão e aplicação das receitas próprias da UFJ, oriundas das ações de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.

As diretrizes estratégicas referentes às propostas levantadas pelos coordenadores de pesquisa, bem como as demais demandas da comunidade acadêmica, estão dispostas no apêndice do documento buscando uma organização eficaz e o acompanhamento das ações desenvolvidas.

## **6.5 POLÍTICAS DE GESTÃO**

A UFJ adota diversas políticas de gestão que visam aprimorar a organização institucional e administrativa da universidade, tais como:

**Planejamento estratégico:** a universidade possui um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que orienta a gestão e a tomada de decisões, a partir da definição de objetivos, metas e ações prioritárias.

**Avaliação institucional:** UFJ iniciou a realização de avaliações periódicas de sua estrutura e desempenho, visando identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria em sua gestão e em seus processos de ensino, pesquisa, extensão e administração.

**Governança:** A UFJ possui uma estrutura de governança que define a tomada de decisão e a gestão da instituição, com destaque para o Conselho Universitário e a Reitoria. No entanto, ainda estão sendo formados outros conselhos e instâncias de gestão para fortalecer a governança e aprimorar a gestão da universidade.

**Gestão participativa:** a valorização da participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios, por meio de conselhos, comissões e fóruns que garantem a representação dos diferentes segmentos.

Transparência e prestação de contas: adoção de práticas de transparência e prestação de contas, divulgando informações sobre a gestão financeira, a execução de projetos e outras atividades desenvolvidas.

Gestão de pessoas: a busca pela valorização dos servidores e colaboradores, por meio de políticas de capacitação, incentivos e benefícios, além de promover um ambiente de trabalho saudável e inclusivo.

Gestão de recursos: a busca pela otimização do uso dos recursos disponíveis, promovendo a sustentabilidade financeira e ambiental, além de buscar parcerias e convênios que possam ampliar a capacidade de investimento.

Tecnologia e processos inovadores: investimentos em tecnologias e processos inovadores que possam aprimorar a gestão e a eficiência administrativa, bem como desenvolver soluções para os desafios da sociedade.

Inovação e empreendedorismo: a UFJ tem investido em políticas e programas que visam estimular a inovação e o empreendedorismo, promovendo a geração de tecnologia, produtos e serviços com potencial de mercado.

Comunicação: a universidade adota uma política de comunicação integrada, com o objetivo de divulgar as atividades acadêmicas, científicas e culturais, além de fortalecer o relacionamento com a comunidade interna e externa.

Sustentabilidade: a procura pela adoção de políticas e práticas sustentáveis que visam reduzir o impacto ambiental de suas atividades e promover ações de responsabilidade social.

## **6.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFJ**

Tal como as demais Universidades Federais, a UFJ tem diversas responsabilidades sociais, entre elas:

- Oferecer ensino superior gratuito e de qualidade para a população, promovendo a formação de cidadãos capazes de atuar profissionalmente em diversas áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país.
- Realizar pesquisas científicas e tecnológicas com o objetivo de produzir conhecimento e soluções para os desafios da sociedade, promovendo a

inovação e o desenvolvimento sustentável, principalmente de maneira regional.

- Prestar serviços de extensão universitária à comunidade, levando conhecimento e tecnologia para a população e contribuindo para a resolução de problemas sociais.
- Fomentar a cultura, esporte e a arte, promovendo a diversidade cultural e o fortalecimento da identidade nacional e regional.
- Formar professores e profissionais de diferentes áreas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica municipal, regional e nacional.
- Promover a inclusão social, combatendo as desigualdades e discriminando quaisquer formas de preconceito ou exclusão social.
- Zelar pelo patrimônio público, promovendo a gestão responsável e transparente dos recursos públicos e garantindo a sustentabilidade financeira da instituição.

## **7 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS**

Neste capítulo, são abordados a oferta de cursos e as instâncias de decisão no âmbito acadêmico da UFJ, além da previsão de cursos de pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*.

## 7.1 OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A UFJ oferece diversos cursos de graduação para atender às necessidades educacionais da comunidade. A lista completa dos cursos, juntamente com suas especificações, pode ser encontrada no *Quadro 4*. Esse levantamento proporciona uma visão geral das opções acadêmicas disponíveis na instituição.

Quadro 4 - Relação dos cursos de graduação oferecidos pela UFJ, incluindo grau, turno, número de vagas, duração e área de conhecimento de cada curso.

Curso	Grau	Turno	Número de vagas			Duração	Área de Conhecimento
			1º sem	2º sem	Total		
Agronomia	B	I (M/V)	60	0	60	5 anos	Ciências Agrárias
Biomedicina	B	I (M/V)	40	0	40	4 anos	Ciências da Saúde
Ciências Biológicas	B	I (M/V)	40	0	40	4 anos	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	L	I (M/V)	30	0	30	4 anos	Ciências Biológicas
Ciências da Computação	B	I (M/V)	50	0	50	4 anos	Ciências Exatas
Direito	B	N	60	0	60	5 anos	Ciências Sociais Aplicadas
Educação Física	B	I (M/V)	40	0	40	4 anos	Ciências da Saúde
Educação Física	L	I (M/V)	40	0	40	4 anos	Ciências da Saúde
Enfermagem	B	I (M/V)	30	0	30	5 anos	Ciências da Saúde
Engenharia Florestal	B	I (M/V)	50	0	50	5 anos	Ciências Agrárias
Física	L	I (V/N)	40	0	40	4 anos	Ciências Exatas
Fisioterapia	B	I (M/V)	40	0	40	5 anos	Ciências da Saúde
Geografia	B	N	20	0	20	4 anos	Estudos Geográficos
Geografia	L	N	20	0	20	4 anos	Estudos Geográficos
História	L	N	50	0	50	4 anos	Ciências Humanas e Letras
Letras - Inglês	L	N	30	0	30	4 anos	Ciências Humanas e Letras
Letras - Português	L	N	40	0	40	4 anos	Ciências Humanas e Letras
Matemática	L	V	45	0	45	4 anos	Ciências Exatas
Medicina	B	I (M/V)	30	30	60	6 anos	Ciências da Saúde
Medicina Veterinária	B	I (M/V)	60	0	60	5 anos	Ciências Agrárias
Pedagogia	L	M ou N	80	0	80	4 anos	Educação
Psicologia	B	I (M/V)	40	0	40	5 anos	Ciências Humanas e Letras
Química	B	I (M/V)	40	0	40	4 anos	Ciências Exatas
Química	L	I (M/V)	45	0	45	4 anos	Ciências Exatas
Zootecnia	B	I (M/V)	30	0	30	5 anos	Ciências Agrárias
<b>Total Vagas</b>	-	-	1050	30	1080	-	-

B = Bacharelado; L = Licenciatura; I = Integral; M = Matutino; V = Vespertino; N = Noturno; sem = semestre

Fonte: Disponível em: <https://portalufj.jatai.ufg.br/p/40724-cursos-de-graduacao-da-ufj>

## 7.2 OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

### 7.2.1 Pós-Graduação Lato Sensu

A UFJ oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu na modalidade de residência, voltados especificamente para as áreas de Medicina Veterinária e Medicina. O Quadro 5 detalha esses cursos, fornecendo informações sobre as especialidades oferecidas dentro destas áreas.

*Quadro 5 - Relação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu em modalidade de residência oferecidos pela UFJ.*

<b>Cursos de especialização</b>	<b>Curso vinculado</b>
Residência em Medicina Veterinária	Medicina Veterinária
Residência Médica em Clínica Médica.	Medicina
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	Medicina
Residência Médica em Medicina Intensiva	Medicina
<b>Disponível:</b> < <a href="https://copg.jatai.ufg.br/p/13991-lato-sensu">https://copg.jatai.ufg.br/p/13991-lato-sensu</a> >	

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG.

### 7.2.2 Pós-Graduação Stricto Sensu

A UFJ oferece diversos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Atualmente, os cursos de mestrado e doutorado disponíveis abrangem várias áreas do conhecimento. A relação dos programas em funcionamento na instituição inclui os cursos do Quadro 6.

Quadro 6 - Relação dos programas de pós-graduação Stricto Sensu já estabelecidos na UFJ, indicando o nome do programa, ano de início, nível, modalidade, conceito, vagas referentes ao último edital, área de concentração e linhas de pesquisa.

<b>Programa de Pós-Graduação (ano de início)</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Conceito</b>	<b>Vagas (Referente ao último edital)</b>	<b>Área de Concentração</b>	<b>Linhas de Pesquisa</b>
Agronomia (2006)	Mestrado	Acadêmico	3	14	Produção Vegetal	Fitotecnia; Genética e Melhoramento Vegetal; Solos e Nutrição de Plantas
Biociência Animal (2016)	Mestrado	Acadêmico	4	18	Saúde e Produção Animal	Saúde Humana, Animal e Ambiental; Biotecnologias Aplicadas à Biociência e Produção Animal Sustentável.
Ciências Aplicadas à Saúde (2013)	Mestrado	Acadêmico	4	19	Ciências e Tecnologias Aplicadas à Saúde	Mecanismos e processos biológicos; Promoção de Saúde/Diagnósticos e tratamento de doenças.
Educação (2013)	Mestrado	Acadêmico	4	21	Educação	Cultura, Identidades, Linguagem nos/em Processos Educacionais; Políticas Educacionais, Gestão e Formação de Professores; Formação Humana e Fundamentos da Educação.
Geografia (2016)	Doutorado	Acadêmico	4	04	Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro	Análise ambiental do cerrado brasileiro; Organização e gestão do espaço urbano e rural do cerrado brasileiro.
Geografia (2009)	Mestrado	Acadêmico	4	11	Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro	Análise ambiental do cerrado brasileiro; Organização e gestão do espaço urbano e rural do cerrado brasileiro.
Química (2019)	Mestrado	Acadêmico	3	13	Química	Química de materiais; Análise química e separações; Química de produtos naturais; Ensino em química.
Matemática (2012)	Mestrado	Profissionalizante	5	15	Matemática do Ensino Básico	Matemática do Ensino Básico

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG. Disponível em: <<https://copg.jatai.ufg.br/p/22473-mestrado-e-doutorado-stricto-sensu>>.

Em 2023, foram aprovados dois novos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*: "Biodiversidade" e "Direito" (*Quadro 7*).

Quadro 7 - Relação dos novos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* iniciados em 2023 na UFJ, apresentando o nome do programa, ano de início, nível, modalidade, conceito, vagas, área de concentração e linhas de pesquisa.

<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Nível</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Conceito</b>	<b>Vagas</b>	<b>Área de Concentração</b>	<b>Linhas de Pesquisa</b>
Biodiversidade	Mestrado	Acadêmico		12	Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterização da diversidade biológica;</li> <li>• Conservação e manejo de recursos naturais.</li> </ul>
Direito	Mestrado	Acadêmico		15	Direito e desigualdades sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos jurídicos da produção das desigualdades sociais;</li> <li>• Desigualdades sociais no Direito contemporâneo.</li> </ul>

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG. Disponível em: <<https://copg.jatai.ufg.br/p/22473-mestrado-e-doutorado-stricto-sensu>>.

### **7.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) vem acompanhando a evolução das tecnologias educacionais e reconhece a importância da modalidade de ensino a distância (EAD) para ampliar o acesso à educação superior. Porém, a instituição entende que a implementação do EAD requer uma estruturação interna sólida, envolvendo capacitação de professores e técnicos, processos bem definidos e uma infraestrutura tecnológica adequada, que ainda não foi possível ser disponibilizada.

Assim, a UFJ vem trabalhando no planejamento e na elaboração de estratégias para viabilizar a oferta de cursos na modalidade EAD nos próximos anos. Para isso, serão realizadas ações para a capacitação dos professores e técnicos em tecnologias educacionais e metodologias pedagógicas voltadas para o EAD, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido.

Além disso, a UFJ está investindo em infraestrutura tecnológica, com a aquisição de equipamentos e softwares necessários para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na modalidade EAD. A instituição está consciente da necessidade de oferecer uma plataforma virtual de qualidade, com recursos e ferramentas que possam garantir uma experiência de aprendizagem satisfatória para os estudantes.

Dessa forma, a UFJ segue trabalhando para implementar a modalidade EAD, com responsabilidade e compromisso com a qualidade do ensino, porém sem pressa, pois entende que é preciso uma estruturação interna sólida para garantir o sucesso da empreitada.

## **8 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS**

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Propessoas) é a unidade administrativa responsável pela gestão de pessoas na UFJ. é formada administrativamente pelo Gabinete da Pró-Reitoria e suas Diretorias: Diretoria de Administração de Pessoas (DAP), Diretoria de Provimento e Movimentação (DPM) e Diretoria de Saúde e Desenvolvimento de Pessoas (DSDP).



As diretorias exercem a função executória das ações determinadas anualmente por meio do planejamento da Propeessoas, além de realizar as rotinas administrativas de sua competência.

## **8.1 GABINETE DA PROPESSOAS**

- Planejar o trabalho humano na instituição:
  - Descrever funções/atividades administrativas alinhadas à gestão por competência;
  - Dimensionar a força de trabalho;
  - Fazer governança em gestão de pessoas (plano estratégico, planos de ação, resoluções e demais legislações pertinentes à gestão de pessoas).

## **8.2 DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS (DAP)**

- Gerenciar Informações Funcionais:
  - Monitorar Frequência de Servidores;
  - Gerenciar férias de servidores;
  - Gerenciar cadastro e arquivo de documentos funcionais;
  - Gerenciar licenças (maternidade, paternidade, nojo e gala);
  - Gerenciar, nos sistemas de gestão de pessoas, o afastamento de serviço (curta duração e longa duração);
  - Monitorar acúmulo de cargos, empregos e conflitos de interesse;
  - Gerenciar os atos de alteração de jornada de trabalho e regime de trabalho do servidor.
- Gerenciar vacâncias e desligamentos:
  - Gerenciar vacâncias, pensão e revisão de aposentadoria;
  - Encerrar contrato temporário com servidor;
  - Encerrar termo de serviço voluntário.
- Auxílio no provimento de cargos:
  - Efetivar o ingresso por redistribuição, recondução, readaptação, aproveitamento, reaproveitamento e reversão nos sistemas de cadastros;

- Realizar o ingresso por concurso público (nomeação, posse, alinhamento ao perfil do servidor e entrar em exercício).
- Gerenciar remuneração, auxílios e benefícios dos servidores:
  - Gerenciar a folha de pagamento;
  - Designar e destituir funções gerenciais (FCC, CD e FG);
  - Gerir processos de reposição de ao erário;
  - Aplicar benefícios garantidos por direito (licenças, GECC, pensão) e auxílios (pré-escolar, transporte, alimentação, funeral e natalidade).

### **8.3 DIRETORIA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO (DPM)**

- Realizar Provimento, Movimentação e Alocação de pessoas.
  - Selecionar servidores efetivos por concurso público e temporários por processo seletivo;
  - Gerenciar provimento por redistribuição, recondução, readaptação, aproveitamento, reaproveitamento e reversão;
  - Gerenciar ingresso de voluntários;
- Gerenciar serviços terceirizados;
  - Gerenciar contratos de serviços terceirizados (contratação, fiscalização e pagamento de serviços).

### **8.4 DIRETORIA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS (DSDP)**

- Avaliar desempenho profissional dos servidores:
  - Gerenciar processos de estágio probatórios dos TAEs;
  - Gerenciar processos de avaliação de desempenho dos TAEs;
  - Gerenciar processos de progressão por mérito e capacitação dos TAEs;
  - Gerenciar processos de promoção e de retribuição por titulação dos docentes;
- Promover qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho:
  - Promover a assistência à saúde (Perícias médicas, planos de saúde e exames periódicos);

- Avaliar e adequar ambientes de trabalho (periculosidade, insalubridade, raios-x, ergonomia e segurança do trabalho);
- Promover assistência à qualidade das relações interpessoais;
- Propor melhorias em acessibilidade a partir de avaliações;
- Avaliar clima organizacional;
- Capacitar e qualificar servidores:
  - Promover/Apoiar ações de capacitação (qualificação e aperfeiçoamento);
  - Elaborar e gerenciar o Plano de Desenvolvimento de Pessoal – PDP;
  - Gerenciar o processo de incentivo à qualificação;
  - Gerenciar afastamento/licença por capacitação (qualificação e aperfeiçoamento).

## **8.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPESSOAS**

A Propessoas atuará com estratégias voltadas principalmente para a implantação:

- Sistema de Gestão por Competências;
- Saúde e Segurança do Trabalhador;
- Oferta de mestrado/doutorado para servidores TAEs;
- Implantação da Escola de Formação de Gestores.

### **8.5.1 Sistema de Gestão por competências**

- Realizar o dimensionamento da força de trabalho da instituição tanto a nível de docentes como de técnicos administrativos em educação.
- Sugerir à Administração uma proposta de ajuste da força de trabalho, caso seja necessário, visando promover uma melhor eficiência do serviço público e qualidade de vida do servidor no seu ambiente de trabalho.
- Favorecer a movimentação interna de servidores para setores com maior identificação e habilidades de trabalho.

- Implementar a avaliação de desempenho dos servidores Tce e Docentes em cargos administrativos na UFJ.

### **8.5.2 Estrutura Organizacional da Saúde do Trabalhador**

- Implementação dos Exames Médicos Periódicos
- Projeto Alimentação Saudável na UFJ: Apoio/Suporte da nutricionista para realizar avaliação nutricional dos servidores da UFJ; divulgação sobre alimentação saudável; distribuição de sementes de hortaliças/vegetais aos servidores.
- Gestante Saudável UFJ: cuidar da saúde da servidora gestante com avaliação (online ou presencial) a fim de detectar os riscos ocupacionais que possivelmente a servidora está exposta, além de acompanhamento e entrega de cartilha com as principais orientações sobre licença gestante.
- Minuto Saúde: divulgar temas relacionados à saúde por meio online para servidores da UFJ nas redes sociais e e-mails.
- Ginástica Laboral Integrada: prática de exercícios físicos leves, preparatórios, compensatórios e/ou mesmo relaxantes nos próprios locais de trabalho.
- Introdução à prática de Mindfulness: técnicas para o desenvolvimento do estado mental Mindfulness (atenção plena). Oficina de seis encontros semanais onde o grupo explora práticas do yoga e do Budismo, adaptadas e transmitidas em contexto laico. Por meio dos exercícios é possível combater o estresse e melhorar a qualidade de vida.
- Entrega de Kits de Primeiros Socorros: Cumprir a NR7, que estabelece os parâmetros a respeito dos Kits de primeiros socorros, que serão montados conforme o nível dos riscos da atividade desenvolvida do setor.
- Projeto Movimento-se: Projeto em parceria com o curso de educação física com o objetivo de promover a prática de atividade física. O servidor irá responder a um questionário com os hábitos atuais de atividade física e o objetivo deseja alcançar, em seguida será enviado ao servidor uma lista com as atividades e a frequência de exercícios ao servidor.

- Implementar Protocolo de Biossegurança de Primeiros Socorros nos Laboratórios da UFJ.
- Elaborar, em conjunto com a CISSP, os mapas de risco das instalações da Universidade.
- Inspecionar locais, instalações e equipamentos da empresa e determinar fatores de riscos de acidentes.
- Investigar acidentes ocorridos, examinando as condições da ocorrência, para identificar suas causas e propor as providências cabíveis.
- Elaborar e executar treinamentos com os servidores e colaboradores sobre normas de segurança, combate à incêndios e demais medidas de prevenção de acidentes.

### **8.5.3 Capacitação para docente e TAEs**

Estruturar MINTER e DINTER em Gestão Pública ou área correlata, os servidores TAE que pretendem ampliar suas habilidades não têm, em nossa instituição, possibilidades concretas relacionadas à sua atuação. Os programas existentes são de áreas de conhecimento específicas relacionadas aos cursos de graduação oferecidos na Universidade atualmente. Sendo assim, planeja-se criar oportunidades através de parcerias MINTER e DINTER para que o servidor TAE consiga se capacitar e aprimorar seu escopo de atuação na área de Gestão Pública ou áreas correlatas.

### **8.5.4 Implantação da Escola de Formação de Gestores**

Escola de formação de gestores: será um projeto de formação e informação relacionada aos cargos administrativos existentes na Universidade. Pretende-se criar Programas relacionados aos diversos cargos administrativos, compostos por módulos que comporão cada programa de acordo com sua configuração.

Realizar programas específicos aos cargos de coordenação de curso de graduação, coordenação de curso de pós-graduação, diretoria e chefia de unidade acadêmica, entre outros, de acordo com a necessidade.

## 9 PERFIL DO CORPO DOCENTE

### 9.1 COMPOSIÇÃO

O corpo docente da UFJ é constituído pelos integrantes da Carreira de Magistério Superior e demais docentes contratados na forma da lei.

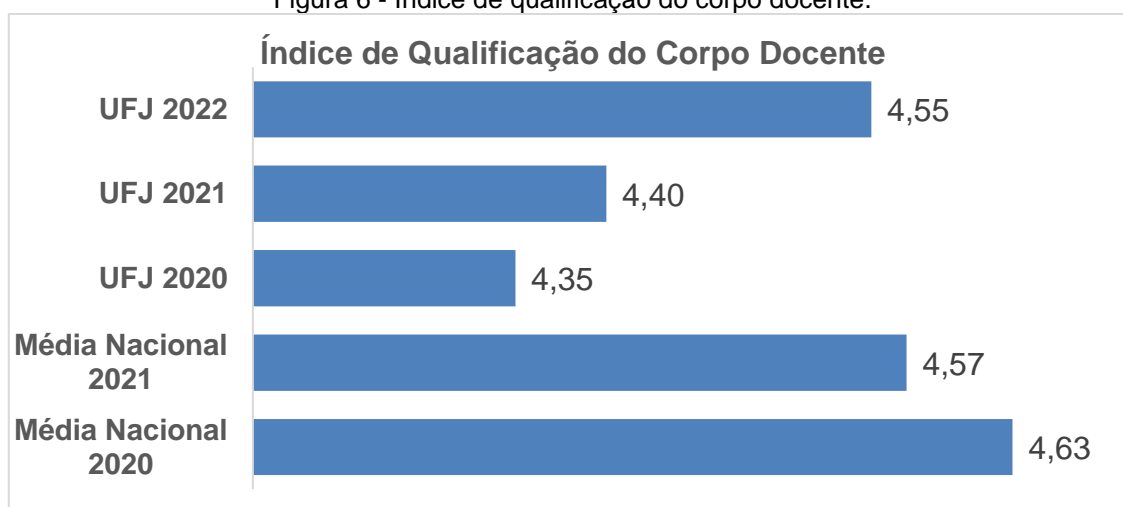
Parágrafo único. A lotação dos(as) docentes da UFJ dar-se-á exclusivamente nas Unidades Acadêmicas.

O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, o estágio probatório, a progressão, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do(a) docente serão regidos pela legislação superior, pelo Regimento Geral da UFJ, pelo Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal e pelas resoluções do Consuni.

A capacitação do pessoal da Carreira do Magistério Superior atenderá ao disposto na legislação em vigor, neste Estatuto e no Regimento Geral da UFJ.

Para o cálculo do índice de qualificação do corpo docente, é utilizado a quantidade de docentes, levando em consideração sua titulação (doutorado, mestrado, especialização ou graduação). Cada título tem um peso que é multiplicado pelo número de docentes com a titulação e dividido pelo número total de docentes. A UFJ possui um corpo docente qualificado, próximo às médias nacionais (*Figura 6*).

Figura 6 - Índice de qualificação do corpo docente.

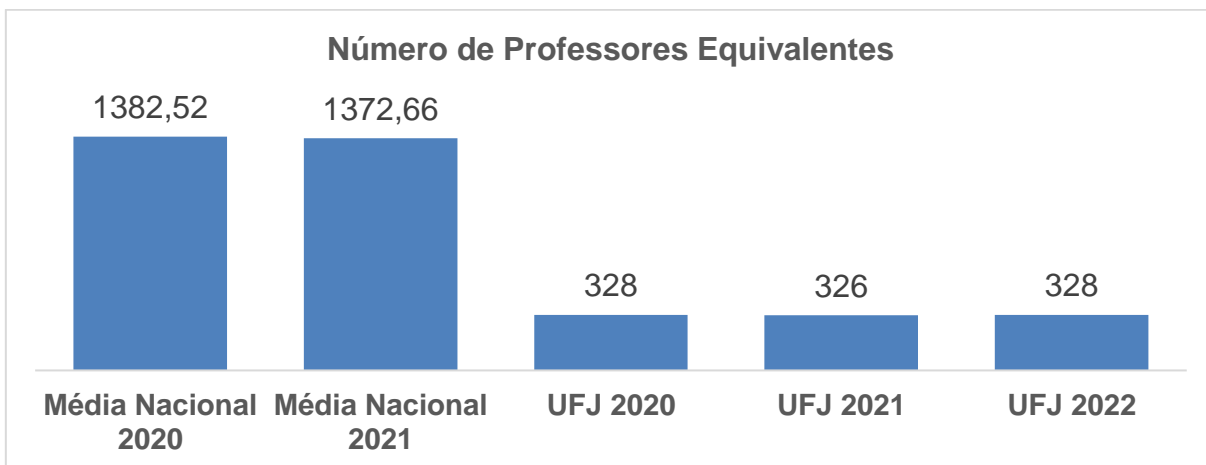


Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Para o cálculo do número de professores equivalentes, considera-se o regime de dedicação à universidade, contando os professores substitutos e visitantes,

desconsiderando os que estão em afastamento ou cedidos. Pode ser observado que a UFJ está muito abaixo da média nacional (Figura 7).

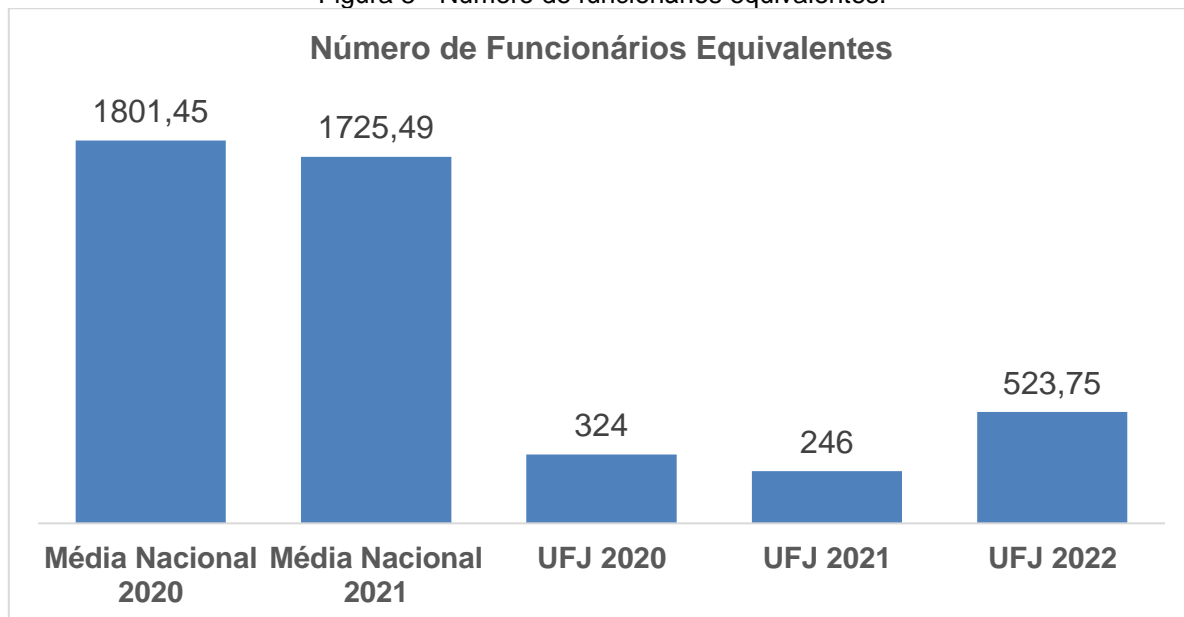
Figura 7 - Número de professores equivalentes.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Para o cálculo do número de funcionários equivalentes, considera-se o regime de dedicação à universidade, contando considerando os terceirizados, desconsiderando os que estão em afastamento ou cedidos. Pode ser observado que a UFJ está muito abaixo da média nacional (Figura 8).

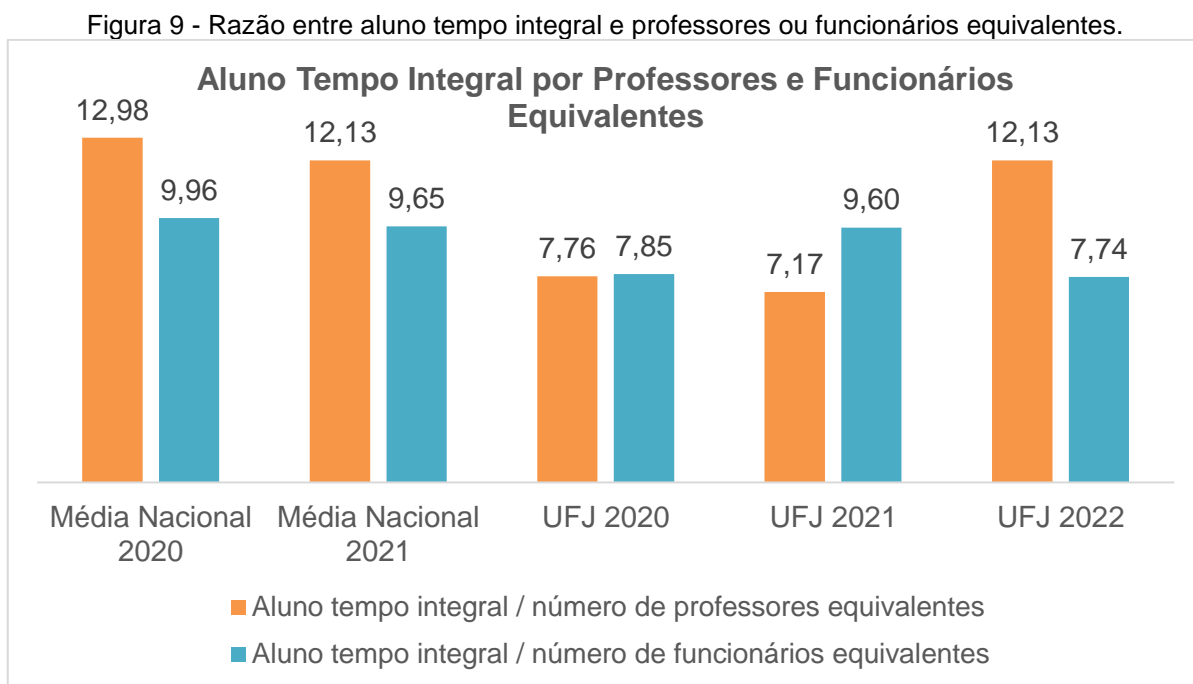
Figura 8 - Número de funcionários equivalentes.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

No cálculo da razão entre o aluno tempo integral pelo número de professores equivalentes e do aluno tempo integral pelo número de funcionários equivalentes pode

ser observado que as métricas da UFJ ficam abaixo das médias do centro-oeste e nacional (Figura 9).



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

A proporcionalidade entre o número de funcionários equivalente e o número de professores equivalente, traz uma relação abaixo da média nacional, mas que com o compromisso em aumentar o número de TAEs com a chegada de novas vagas, existe uma tendência a melhorar. Abaixo pode ser observada a média da UFJ comparada com a média nacional (Figura 10).

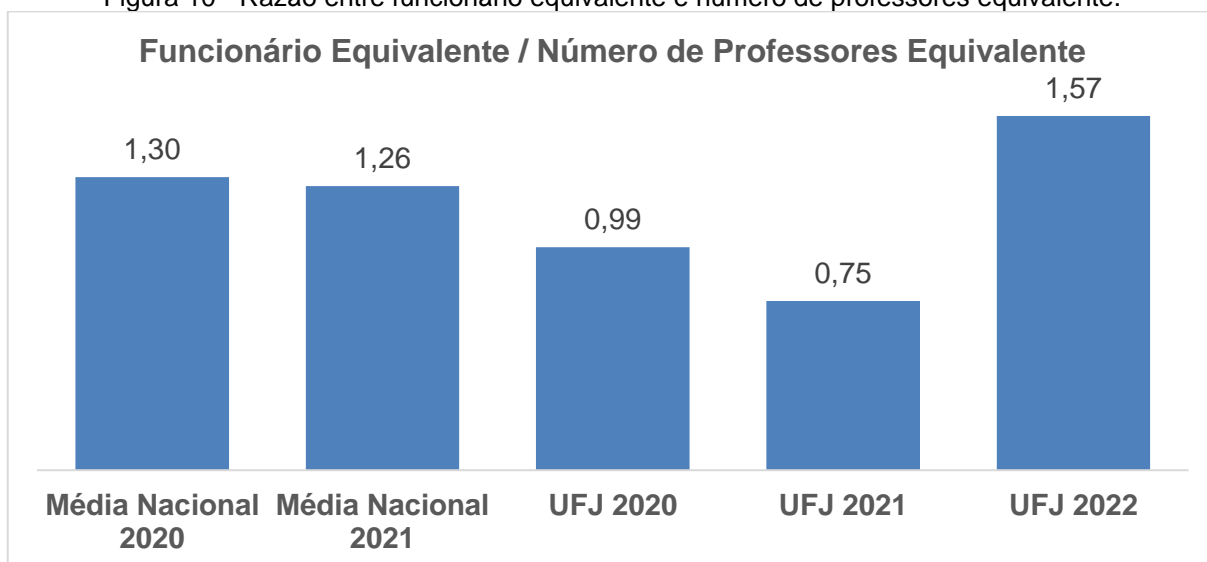
Todos os dados coletados na Universidade, são postados na plataforma do Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC) <<http://simec.mec.gov.br/login.php>>.

As orientações e maiores explicações sobre os cálculos dos indicadores de gestão, são da Decisão Nº 408/2002-Plenário e Acórdãos Nº 1043/2006 e Nº 2167/2006 – Plenário Tribunal de Contas da União, versão 2010.

Todos os dados postados e gerados no SIMEC, inclusive com a comparação da UFJ referente a 2020 a 2021 e a comparação das médias nacionais e da região centro-oeste estão na tabela 16 abaixo. Com os dados e métricas, sendo de responsabilidade da UFJ, podem ser mais bem acompanhadas para poder planejar e avaliar melhor as ações na comunidade.



Figura 10 - Razão entre funcionário equivalente e número de professores equivalente.



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 10 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 10.1 COMPOSIÇÃO

O corpo técnico-administrativo em educação da UFJ é constituído por servidores(as) integrantes do quadro efetivo, que exercem atividades técnicas, administrativas e operacionais, necessárias ao cumprimento dos objetivos institucionais.

### 10.2 PLANO DE CARREIRA

Art. 62. Os(As) servidores(as) do corpo técnico-administrativo em educação poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UFJ, respeitando-se a legislação superior, o Regimento Geral da UFJ, o Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e as resoluções do Consuni, cabendo ao(à) Reitor(a) a sua movimentação, com a devida anuência, para se transferirem a outro órgão ou unidade.

Art. 63. O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o estágio probatório, a progressão, o acesso, a aposentadoria e as dispensas do(a) técnico-administrativo em educação serão regidos pela legislação superior, pelo

Regimento Geral da UFJ, pelo Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e pelas resoluções do Consuni.

Art. 64. Os níveis de classificação da carreira do pessoal técnico-administrativo em educação são os especificados no quadro de pessoal da UFJ, atendidos a legislação em vigor, este Estatuto e o Regimento Geral da UFJ.

Art. 65. A capacitação do pessoal técnico-administrativo em educação atenderá ao disposto na legislação em vigor, neste Estatuto e no Regimento Geral da UFJ.

## **11 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES**

### **11.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO**

A estrutura, a competência, o funcionamento e a integração dos órgãos da UFJ estão estabelecidos no Estatuto da UFJ, no Regimento Geral e nos regimentos específicos da Instituição.

A UFJ possui uma estrutura da seguinte forma:

- Assembleia Universitária;
- Reitoria e Pró-reitorias;
- Conselho de Integração Universidade e Sociedade;
- Conselho Universitário;
- Conselho de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, Extensão, Cultura, Esporte e políticas Estudantis;
- Conselho de Curadores;
- Unidades Acadêmicas;
- Órgãos Administrativos, Suplementares e Complementares.

Embora estatutariamente a UFJ se constitua da forma descrita acima, ainda não foram constituídos o Conselho de Integração Universidade e Sociedade e o Conselho de Curadores, devido à falta de aprovação do Regimento, no qual está sendo discutido.

## 11.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

Quando presente em reuniões de órgãos colegiados, o(a) Reitor(a) assume a sua presidência automaticamente.

Art. 77. Todos os órgãos colegiados da UFJ, salvo casos expressos neste Estatuto ou no Regimento Geral da UFJ, funcionarão com a presença da maioria de seus membros – cinquenta por cento mais um –, e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes.

Parágrafo único. Os componentes dos colegiados com direito a voz não serão computados para efeito do cálculo do quórum para o início da reunião.

Art. 78. A organização das eleições universitárias para a escolha de representantes dos(as) docentes, dos(as) alunos(as) e dos(as) técnico-administrativos em educação será de responsabilidade institucional da UFJ, na forma disciplinada por seus colegiados.

Parágrafo único. Em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na UFJ, e, caso permaneça o empate entre os(as) que têm igual tempo de serviço, será eleito(a) o(a) com mais idade.

Art. 79. Os cargos de Reitor(a), Vice-Reitor(a), Diretor(a) de Unidades Acadêmicas, Pró-Reitores(as) e Coordenadores(as) de cursos de graduação e de programas de pós-graduação deverão ser exercidos por servidores(as) em regime de dedicação exclusiva, observado o disposto no art. 19, §1º da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, devidamente justificados, consoante decisão do Conselho Diretor da Unidade Acadêmica, poderão ser designados coordenadores de curso e diretores que não se enquadrem no regime disposto no caput, que, neste caso, assumirão o regime integral de dedicação ao serviço previsto no art. 19, §1º da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 80. Para os efeitos deste Estatuto, entender-se-á por afastamento temporário um período que não exceda 120 (cento e vinte) dias consecutivos.

Art. 81. Nos casos de vacância, haverá substituição nos termos da legislação.

Art. 82. De ato ou decisão de autoridade ou colegiado cabe, por iniciativa do(a) interessado(a), pedido de reconsideração ou recurso no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir da ciência ou da divulgação oficial da decisão recorrida.

§ 1o Salvo disposição expressa contida em regulação sobre matéria específica, do ato ou decisão da autoridade ou do colegiado, caberá recurso para o colegiado imediatamente superior.

§ 2o O recurso administrativo tramitará no máximo por 3 (três) colegiados superiores, observado, na sua destinação, se o assunto está ou não associado ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à Câmara de políticas Estudantis.

Art. 83. A convocação para reuniões de órgãos colegiados precede a qualquer outra atividade na UFJ.

### **11.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS**

A Assembleia Universitária, órgão consultivo e não deliberativo da comunidade institucional, será constituída:

- I - pelos membros do segmento docente, que sejam efetivos na universidade;
- II - pelos membros do segmento discente, regularmente matriculados na UFJ;
- III - pelos membros do segmento técnico-administrativo em educação, efetivos na administração.

Art. 10. São finalidades da Assembleia Universitária:

- I - conhecer, por exposição do(a) Reitor(a) ou de outros(as) dirigentes, as principais ocorrências da vida universitária e o plano anual de suas atividades;
- II - assistir à entrega de diplomas honoríficos e medalhas de mérito;
- III - debater, de forma ampliada, questões que sejam relevantes, emergenciais ou críticas para a comunidade universitária, de forma a produzir uma mobilização coletiva diante de determinado tema.

Parágrafo único. A Assembleia Universitária poderá propor, a partir do debate gerado, encaminhamentos a serem endereçados e apreciados pelo Conselho Universitário.

Art. 11. A Assembleia Universitária será presidida pelo(a) Reitor(a) e convocada:

- I - ordinariamente pelo(a) Reitor(a) uma vez ao ano;
- II - extraordinariamente pelo(a) Reitor(a);
- III - por requerimento da maioria dos membros do Conselho Universitário;

IV - por requerimento da maioria simples de cada segmento da comunidade universitária.

## **12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

Como uma instituição de ensino superior comprometida com a formação integral dos estudantes, a Universidade Federal de Jataí (UFJ) possui diversas políticas de atendimento aos discentes, incluindo:

- **Assistência Estudantil:** a UFJ oferece programas de assistência estudantil que visam garantir a permanência e a formação dos estudantes, incluindo bolsas de estudo, auxílio-moradia, alimentação e transporte, além de atendimento psicológico e social.
- **Programas de Monitoria:** são programas de apoio acadêmico oferecidos aos estudantes de graduação, nos quais os monitores auxiliam no processo de aprendizagem, esclarecem dúvidas e oferecem orientação para o desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos.
- **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão:** é responsável por oferecer suporte aos estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais, incluindo o atendimento com intérpretes de libras, adaptação de materiais didáticos, orientação e acompanhamento.
- **Ações de Cultura, Esporte e Lazer:** a UFJ oferece uma série de atividades extracurriculares para os estudantes, com o objetivo de promover a integração, a cultura, o esporte e o lazer, como festivais culturais, campeonatos esportivos, entre outros grupos.
- **Programas de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica:** a UFJ possui acordos de cooperação com diversas instituições de ensino superior nacionais e internacionais, possibilitando aos estudantes a oportunidade de realizar intercâmbio acadêmico e cultural, contribuindo para a formação integral dos discentes.

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é quem fica responsável por desenvolver e implementar políticas, programas e projetos que visam a promoção do

bem-estar dos estudantes, buscando garantir a permanência e o êxito acadêmico deles. Algumas das funções da PRAE incluem:

- Oferecer programas de assistência estudantil;
- Promoção da inclusão social;
- Oferecimento de orientação psicológica, psicopedagógica e nutricional;
- Gestão de espaços e serviços estudantis.

## **12.1 COORDENAÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) é composta pelos departamentos: Departamento de Inclusão e Integração (DII); Departamento de Serviço Social (DSS); Departamento de Psicopedagogia (DPS).

### **12.1.1 Departamento de Psicopedagogia – DPS**

O Departamento de Psicopedagogia da PRAE/UFJ, desenvolve e participa de atividades que envolvam a comunidade acadêmica, preferencialmente da graduação e da pós-graduação de forma direta ou indireta. Arte e Escambo, Campus PRAE, GT Integração CAPE/PRAE, GT Moradia, Plantão Tira-dúvidas, Fóruns, Palco Aberto, Calourada, Acolhimento aos discentes indígenas, Acolhimento aos discentes quilombolas, Realiza-se acolhimento e atendimento de estudantes em condição de inclusão, avaliação de habilidades/dificuldades, análise de necessidade de adaptação curricular, escuta psicoafetiva, orientação sobre técnicas de estudos e organização de rotina acadêmica.

### **12.1.2 Departamento de Inclusão e Integração**

O Departamento de Inclusão e Integração tem por objetivo atender as minorias sociais no âmbito da UFJ, procurando por meio de ações de acolhimento, orientações e encaminhamentos, desenvolver ações que possam oportunizar maior inclusão das/os discentes indígenas, quilombolas, PCD's, LGBTQIA+ e oriundos de periferia na instituição, havendo 110 atendimentos aos discentes indígenas e quilombolas no último ano.

### 12.1.3 Departamento de Serviço Social

Com o objetivo de sistematizar as informações condizentes ao DSS/CAE/PRAE – UFJ, as atividades do departamento são o de elaboração dos editais regulares e temporários, atendimento de demandas específicas como mediação de conflitos, acolhimentos institucionais e principalmente, acompanhamento dos desdobramentos dos editais (*Tabela 1*).

Tabela 1 - Resumo dos editais em 2022, mostrando o número de solicitações deferidas e contempladas, as indeferidas e o total no cadastro de reserva para cada um.

Edital	Solicitações	Deferidas e contempladas	Indeferidas	Cadastro de reserva
01/2022	503	43	460	0
02/2022	192	100	103	0
02/2022	179	30	104	45
02/2022	206	58	102	46
02/2022	237	129	108	0
03/2022	66	30	36	0
03/2022	87	35	52	0
04/2022	129	101	28	0
05/2022	258	211	47	0
01A/2022	117	114	28	35
<b>TOTAL</b>	<b>1974</b>	<b>851</b>	<b>1068</b>	<b>126</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

### 12.1.4 Coordenação de Saúde e Psicologia

A falta de profissionais especializados tem impedido a implementação do ambulatório até o momento.

### 12.1.5 Departamento de Nutrição

Para além de fiscalizar os espaços de alimentação e o cardápio diário do Restaurante Universitário (RU), oferecemos atendimento clínico para encaminhamentos do Serviço de Psicologia, havendo 3 atendimentos no último ano.

### 12.1.6 Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia abrange algumas atividades, dentre elas: atendimento psicológico breve (*Tabela 2*), palestras e participação em eventos internos e externos à UFJ, e a coordenação do Projeto Ser social e Saúde mental, que contempla: rodas

de conversas realizadas no canal da Proece, no Youtube, e rodas feitas de maneira presencial em salas de aula, principalmente em turmas de primeiro período, contudo, buscando conversar de maneira coletiva com turmas de variados períodos dos cursos.

Lembrando que as rodas de conversa objetivam discutir assuntos que podem ajudar na prevenção ao adoecimento mental.

Também são feitas palestras para alunos dos programas de pós-graduação e docentes dentro e fora da instituição. Sabendo da importância de cuidar da saúde mental, existem ainda grupos terapêuticos com temáticas diversas, que se ocupam de temas desde Autoestima e Autocuidado até Gênero e Sexualidade.

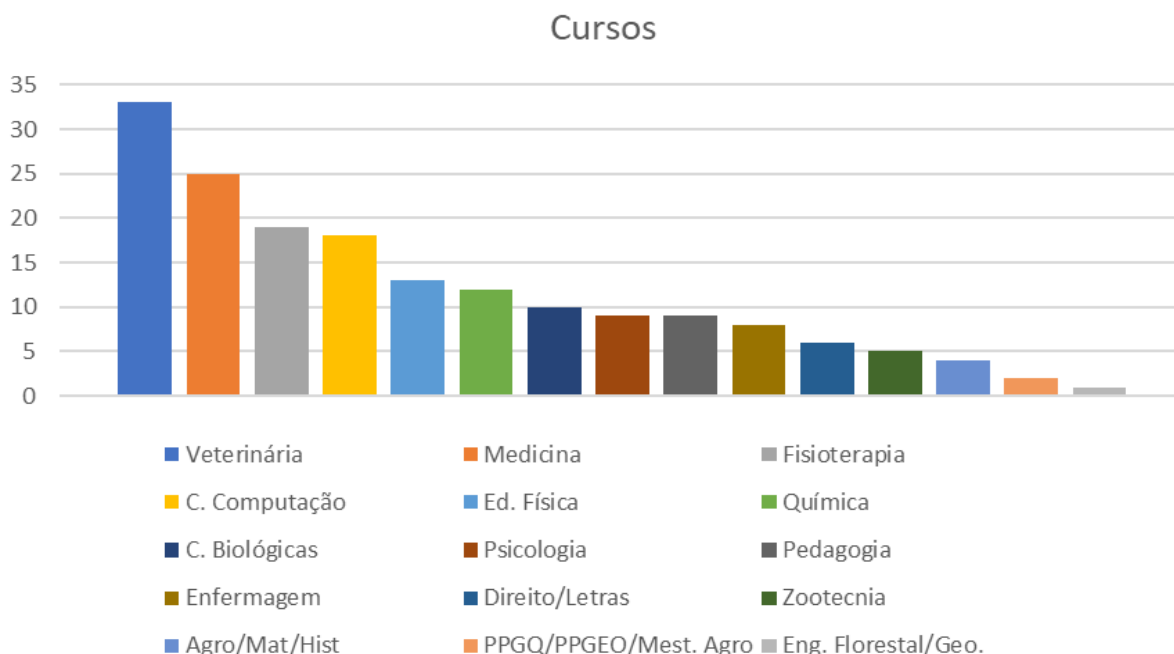
Tabela 2 - Número de atendimentos do serviço de psicologia em 2022.

Serviço		Quantidade
Atendimentos	Individuais	209
	Encontros	11
Grupo terapêutico	Participantes	205
	Temas	11

Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis – Prae - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

O gráfico da Figura 11 mostra o número de atendimentos realizado pela Prae em 2022, dividido por cursos.

Figura 11 - Cursos atendidos pelas ações da Prae em 2022.



Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae - Universidade Federal de Jataí - UFJ.



### 12.1.7 Eventos e ações

Ao longo do ano, a PRAE na UFJ promoveu diversas ações e eventos com foco no engajamento e suporte aos estudantes. Estas atividades, que variam desde rodas de conversa do "Projeto Ser Social e Saúde Mental" até acolhimentos específicos para grupos de estudantes, demonstram o compromisso da instituição com o bem-estar e desenvolvimento acadêmico de seu corpo discente (*Tabela 3*).

Tabela 3 - Relação das ações e eventos promovidos pela PRAE na UFJ, detalhando a descrição do evento/ação, número de vezes que foi realizado e o total de participantes em cada atividade.

Descrição do evento/ação	Número de ações	Número de participantes
Rodas de conversa do Projeto Ser social e Saúde mental	11	3384
Plantão tira dúvidas da PRAE	8	90
Oficina sobre Rotina de Estudos. Participantes: discentes bolsistas da graduação.	1	20
Acolhimento aos estudantes indígenas.	1	13
Acolhimento aos estudantes quilombolas.	1	10
Acolhimento para atenção pedagógica. Participantes: discentes bolsistas da graduação com baixo desempenho acadêmico.	-	48
Campus Prae	2	500
Arte e Escambo	2	200
Piquenique da Prae	1	80
Conepe - Egressos	1	110
Conepe - Minicursos	3	130
Palestras	15	-
Semana da Regiões do Brasil (RU)	1	-

Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis – Prae. Universidade Federal de Jataí - UFJ.

### 12.1.8 Bolsa e recursos

A seguir na *Tabela 4*, é detalhada a distribuição dos recursos do Pnaes, fonte 4002 do orçamento, de acordo com os editais.

Tabela 4 - Alocação dos recursos do Pnaes pela Prae em 2022, discriminando os gastos em Restaurante Universitário, Transporte e Acessibilidade e Bolsas.

Restaurante Universitário	R\$ 1.307.138,49
Transporte e Acessibilidade	R\$ 350.132,66
Bolsas	R\$ 2.222.613,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 4.188.440,73</b>

Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis – Prae. Universidade Federal de Jataí - UFJ.

A tabela 5 apresenta a descrição dos gastos do recurso Pnaes em refeições do Restaurante Universitário da UFJ no ano de 2022.

Tabela 5 - Descrição dos gastos do recurso Pnaes em refeições do Restaurante Universitário (RU) da UFJ em 2022.

Refeições RU	Refeições PNAES	Pago com PNAES	Refeições UFJ	Pago com UFJ
Subsídio	91479	R\$ 999.865,47	8134	R\$ 88.904,62
Bolsista	19914	R\$ 307.273,02	-	-
<b>TOTAL</b>	111393	R\$1.307.138,49	8134	R\$ 88.904,62

Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis – Prae. Universidade Federal de Jataí - UFJ.

A destinação de recursos Pnaes para as bolsas de auxílio estudantil ocorreram de acordo com a *Tabela 6*.

Tabela 6 - Destinação de recursos Pnaes para as bolsas de auxílio estudantil em 2022.

Tipo bolsa ou auxílio	Valor (R\$)	Quantidade de bolsas
Moradia	613.250,00	1115
Alimentação	78.600,00	262
incentivo pedagógico	1.056.400,00	2641
Alimentação compensação RU fechado	254.600,00	918
Transporte	70.778,00	823
Inclusão Digital	30.345,00	196
Eventual	43.690,00	54
EPI	8.100,00	60
Retroativo	18.850,00	44
Acolhida	48.000,00	96
<b>Total</b>	2.222.613,00	6209

Fonte: Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis – Prae. Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 12.2 POLÍTICAS DE ATENÇÃO ESTUDANTIL

Além das organizações próprias dos estudantes, tal como Diretório Central dos Estudantes (DCE), são reservados assentos para representação estudantil em diversos órgãos colegiados da UFJ, o que possibilita a participação dos discentes nas tomadas de decisão institucionais, incluindo colegiados de curso, conselho diretor das unidades, conselho universitário, Conselho de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, Extensão, Cultura, Esporte e Política Estudantil (Cepepe) e Conselho de Curadores.

## 12.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Para o acompanhamento dos egressos, a UFJ tem buscado o desenvolvimento de ferramentas informatizadas que possam captar a percepção de seus egressos de forma contínua e permanente. Enquanto o processo se consolida, eventos pontuais, via cursos de graduação, ocorrem, resgatando uma parcela destes egressos, captando nesse momento suas análises frente ao papel exercido pela Instituição

durante e após sua graduação. Com os dados obtidos, ampliam-se as possibilidades de melhoria que aprimoram as competências e habilidades dos futuros profissionais ainda em processo de graduação.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), CPA e demais IES do município, buscam a promoção de momentos de diálogos com egressos que permanecem, de alguma forma, vinculados às IES, propiciando uma ampla troca de experiências profissionais.

## **13 INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura adequada é fundamental para o bom desempenho das atividades acadêmicas e administrativas de uma instituição. Atualmente, utilizamos o espaço e a estrutura disponíveis para conduzir nossos serviços, atendimentos, aulas e demais atividades. No entanto, reconhecemos a necessidade de aprimoramentos. Existem áreas que precisam ser expandidas ou reformuladas e situações em que espaços são compartilhados ou mesmo ausentes.

Detalhes mais específicos sobre essas questões de infraestrutura podem ser encontrados no Apêndice, sob o eixo da infraestrutura, ao final deste documento.

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) conta com uma infraestrutura física total de 148.804,39m<sup>2</sup> em constante aperfeiçoamento para atender às necessidades acadêmicas, de pesquisa, de extensão e administração.

### **13.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A instituição possui salas de aula equipadas, laboratórios específicos para biblioteca e acesso a periódicos científicos, auditórios, quadra esportivas e área de convivência.

Além disso, a UFJ possui um sistema de tecnologia da informação eficiente, com acesso à internet e plataformas virtuais de aprendizagem e comunicação. A seguir, apresentamos uma tabela com informações detalhadas sobre a infraestrutura da UFJ.

As edificações do Campus Riachuelo possuem ao todo 5.472,74m<sup>2</sup> são apresentadas na Tabela 7:

Tabela 7 - Levantamento de áreas edificadas Campus Riachuelo.

<b>Campus Riachuelo</b>	
<b>Edificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Casarão	712,14
Coordenação de Informação, Documentação e Arquivo (COODARQ)	151,20
Blocos A, B, D e D	4609,40
Sala 1 B1 - Capacidade 35	-
Sala 2 B1 - Capacidade 35	-
Sala 3 B1 - Capacidade 35	-
Sala 4 B1 - Capacidade 33	-
Sala 5 B1 - Capacidade 24	-
Sala 6 B1 - Capacidade 36	-
Sala 6 B2 - Capacidade 35	-
Sala 8 B2 - Capacidade 35	-
Sala 10 B3 - Capacidade 35	-
Sala 11 B3 - Capacidade 35	-
Sala 12 B3 - Capacidade 35	-
11 salas de aula	-
<b>Total</b>	<b>5472,74</b>

Fonte: Secretaria de Infraestrutura – Seinfra - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

O campus Jatobá é a cidade universitária da UFJ, com uma ampla variedade de instalações e infraestrutura para atender às necessidades dos estudantes, professores e funcionários da instituição. O campus abriga diversos prédios de salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditórios, restaurante universitário, áreas esportivas, entre outras facilidades. Além disso, o campus é cercado por áreas verdes, que contribuem para um ambiente agradável e propício ao estudo e convivência.

Ao todo o campus Jatobá possui 123060,82m<sup>2</sup> em área edificada. Na *Tabela 8* são apresentadas as edificações do campus Jatobá.

Tabela 8 - Levantamento de áreas edificadas Campus Jatobá.

<b>Campus Jatobá</b>	
<b>Edificação</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Bloco 1 - Administração	510,20
Bloco 2 - Laboratório	585,62
Bloco 3 - Genética e Esterilização	184,32
Bloco 4 - Laboratório	731,39
Bloco 5 - Miniauditório, Laboratórios	617,46
Anfiteatro Menor - Capacidade 60	
Bloco 8	1376,00
Bloco 9	1496,00
Bloco 10	2302,50
Reitoria (Antiga Biblioteca)	588,58
Anatomia Humana e Animal	886,00
Laboratórios Multidisciplinares	658,62
Departamento Transporte/Lanchonete	176,04

Gabinete dos Professores 1	658,62
Central de Aulas 1 - 17 salas e 2 anfiteatros	2027,00
Sala 1 - Capacidade 60	
Sala 2 - Capacidade 60	
Sala 3 - Capacidade 35	
Sala 4 - Capacidade 35	
Sala 5 - Capacidade 45	
Sala 6 - Capacidade 35	
Sala 7 - Capacidade 35	
Sala 8 - Capacidade 35	
Sala 9 - Capacidade 35	
Sala 10 - Capacidade 35	
Sala 11 - Capacidade 45	
Sala 12 - Capacidade 60	
Sala 13 - Capacidade 60	
Sala 14 - Capacidade 45	
Sala 15 - Capacidade 35	
Sala 16 - Capacidade 35	
Sala 17 - Capacidade 35	
Anfiteatro Superior Capacidade 60	
Anfiteatro Inferior - Capacidade 60	
NPC - Vestiários, Casa de Máquinas	87,44
NPC - Piscina/Vestiários	862,00
NPC - Núcleo de Práticas Corporais	671,31
NPC - Quadra Descoberta	598,00
Hospital Veterinário	776,24
Laboratório da Saúde - Piso térreo	679,40
Laboratório da Saúde - Piso superior	679,40
Laboratório de Exatas - Piso térreo	679,40
Laboratório de Exatas - Piso superior	679,40
Pós-graduação	487,39
Pós-graduação - ampliação	348,61
<b>Total</b>	<b>19346,94</b>

Fonte: Secretaria de Infraestrutura - Seinfra - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Dentro do campus Jatobá, além das instalações principais, há áreas edificadas tanto na Fazenda Escola (*Tabela 9*) quanto na Avenida Principal, Olavo Sérvulo de Lima (*Tabela 10*).

Tabela 9 - Levantamento de áreas edificadas na Fazenda Escola.

<b>Fazenda-Escola</b>	
<b>Edificação</b>	<b>Área (m²)</b>
Curral Coberto	94,40
Ambulatório Animal	235,73
Canil	53,85
Depósito	166,40
Armazenagem de Leite	26,67
Baias	237,00
Apoio Ambulatório	109,84
<b>Total</b>	<b>923,89</b>

Fonte: Secretaria de Infraestrutura - Seinfra - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Tabela 10 - Levantamento de áreas edificadas na Avenida Olavo Sérvulo de Lima.

<b>Edificações - Avenida Olavo Sérvulo de Lima</b>	
<b>Edificação</b>	<b>Área (m²)</b>
Restaurante Universitário	1254,65
Centro de Convivência	712,22
Cantina Restaurante	386,24
Gabinetes de Professores 2 - térreo	700,30
Gabinetes de Professores 2 - superior	700,30
Centro de Aulas 2 - 16 salas e 02 anfiteatros	2027,00
Sala 1 - Capacidade 45	
Sala 2 - Capacidade 35	
Sala 3 - Capacidade 35	
Sala 4 - Capacidade 60	
Sala 5 - Capacidade 60	
Sala 6 - Capacidade 60	
Sala 7 - Capacidade 60	
Sala 8 - Capacidade 45	
Sala 9 - Capacidade 45	
Sala 10 - Capacidade 60	
Sala 11 - Capacidade 60	
Sala 12 - Capacidade 50	
Sala 13 - Capacidade 60	
Sala 14 - Capacidade 35	
Sala 15 - Capacidade 35	
Sala 16 - Capacidade 45	
Anfiteatro Superior Capacidade 60	
Anfiteatro Inferior - Capacidade 60	
Centro de Ciências Humanas - CCH	900,84
Direito	695,08
Clínica Escola de Fisioterapia	853,50
Biomedicina	957,50
Medicina - 6 salas e 2 auditórios	5001,50
Sala 1 - Capacidade 46	
Sala 2 - Capacidade 46	
Sala 3 - Capacidade 60	
Sala 4 - Capacidade 60	
Sala 5 - Capacidade 60	
Sala 6 - Capacidade 60	
Auditório 1 - Capacidade 92	
Auditório 2 - Capacidade 92	
Galpão Manutenção	67,69
Galpão DMP	136,27
Curral/Casa do Vaqueiro	64,20
Engenharia Florestal Jataí	732,00
Núcleo de Pesquisas Agronômicas	251,06
Gabinete de Professores da Agronomia	444,15
Laboratório de Pesquisas de Agrotóxicos	28,13
Galpão de Suínos	265,49
Piscicultura	156,28
Multiusuário	1009,00
Galpão de Máquinas	466,89
Reservatório Central de Água	73,00
Rede de Esgoto	105177,53
<b>Total</b>	<b>123060,82</b>

Fonte: Secretaria de Infraestrutura – Seinfra - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 13.2 LABORATÓRIOS

Os cadastros destes laboratórios em uma plataforma nacional facilitam a sua utilização por outros pesquisadores e grupos de pesquisa que passam a interagir com os pesquisadores da UFJ aumentando assim a possibilidade de criação de redes de pesquisa e/ou inclusão dos pesquisadores em redes já existentes. Vale ressaltar que os docentes da UFJ também participam de 3 redes de pesquisa nacionais.

No *Quadro 8* constam a relação de laboratórios cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, com suas respectivas áreas de atuação.

Além desses laboratórios cadastrados, existem os laboratórios de aulas práticas que são inúmeros que atendem a toda comunidade acadêmica e estão descritos nos documentos e PPCs de cada curso.

Quadro 8 - Relação de laboratórios cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, com suas respectivas áreas de atuação.

Nome do Laboratório	Sigla	Área de atuação	Situação
Central Analítica da UFJ	CA	Biomateriais, Materiais, Saúde, Nanotecnologia	Publicado
Laboratório de Difração de Raios-X	LDR	Biomateriais, Materiais, Saúde, Nanotecnologia	Publicado
Central Analítica do Curso de Química	CAQ	Biomateriais, Materiais, Catálise, Química de Produtos Naturais, Pesquisa e desenvolvimento, Química Analítica, Eletroanalítica, Prestação de serviços, separação	Publicado
Laboratório de Astronomia e Física Espacial de Jataí	LAFEJ	Geofísica Aplicada, Geofísica Espacial, Física Espacial	Publicado
Laboratório de Solos	Lasol	Agricultura, fertilizantes	Publicado

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI - Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 13.3 CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

A Clínica Escola de Fisioterapia da UFJ é uma estrutura essencial para o apoio às atividades acadêmicas relacionadas ao Curso de Fisioterapia. Integrada ao projeto pedagógico do curso, a Clínica não apenas fortalece a pesquisa e a extensão, mas também estende seus serviços à comunidade, oferecendo atendimento fisioterapêutico de qualidade.

Concebida primordialmente para apoiar o treinamento prático dos alunos, em especial nos estágios supervisionados dos períodos finais, a Clínica também abrange atividades de prática assistida em diversas disciplinas vinculadas à fisioterapia. Este

espaço é crucial para o desenvolvimento das competências acadêmicas, permitindo aos alunos experiências práticas em observação, atendimento e práticas supervisionadas, tudo isso em um ambiente propício à discussão acadêmica.

Com instalações adequadas, equipamentos modernos e em conformidade com as normas de biossegurança, a Clínica Escola se destaca por sua missão de fornecer assistência de alto padrão, reforçando o compromisso da UFJ em formar profissionais capacitados para atender às demandas sociais, visando a saúde e o bem-estar da população.

### **13.4 HOSPITAL VETERINÁRIO**

O Hospital Veterinário da UFJ, situado no campus Jatobá, é um referencial no Sudoeste Goiano, sendo reconhecido por sua modernidade e equipamentos de vanguarda. Mais do que uma infraestrutura avançada, o hospital se destaca pela dedicação e empatia de sua equipe, composta por profissionais médicos, técnicos, administrativos e de manutenção, todos comprometidos com a saúde e bem-estar animal.

Este comprometimento é evidenciado na atenção dada a cada detalhe – desde a interpretação de sutis sinais clínicos até a promoção da harmonia na relação humano-animal. O hospital conta com consultórios, áreas de exame e radiologia, laboratório clínico, blocos cirúrgicos, vestiários, salas de preparo e esterilização, áreas de recuperação pós-cirúrgica, internamento e setores administrativos. Juntos, eles garantem um atendimento veterinário completo e humanizado, respaldando a missão da UFJ em promover educação e serviços de excelência.

### **14 SISTEMA DE BIBLIOTECAS**

O Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFJ é composto pelas bibliotecas Flor-do-Cerrado, localizada no campus Jatobá e Binômio da Costa Lima, localizada no campus Riachuelo. A Biblioteca Flor-do-Cerrado atua como órgão coordenador do SIBI, centralizando a execução das atividades técnicas e administrativas, fundamentais para a oferta dos serviços, e é estruturado de acordo com organograma da Figura 12.



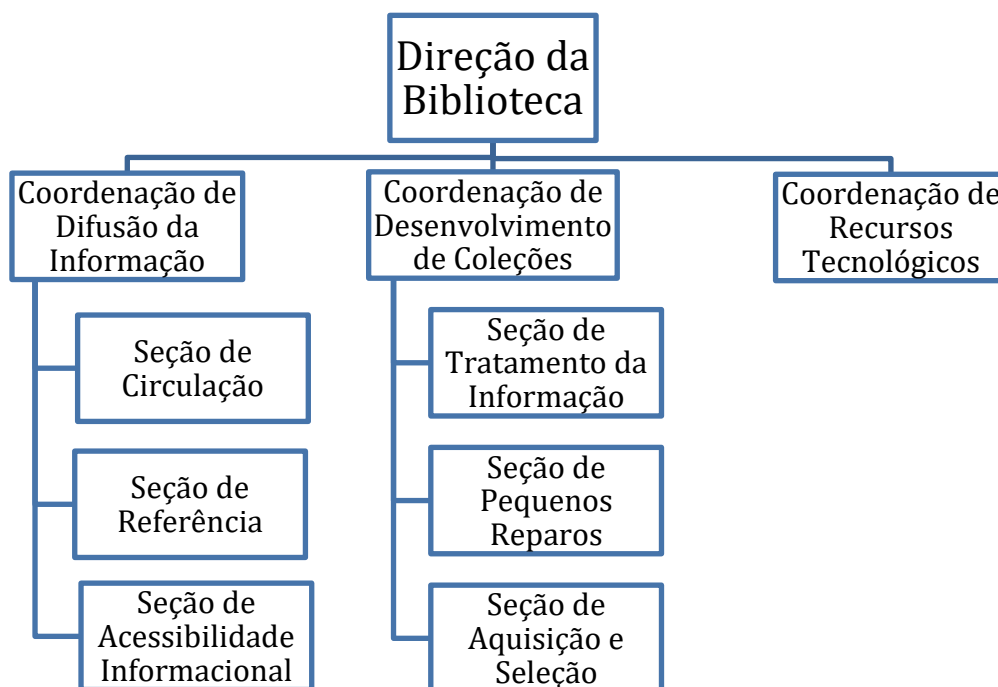
A UFJ oferece bibliotecas com espaços adequados para estudo e pesquisa e todos os serviços oferecidos são planejados e executados buscando atender as demandas da comunidade acadêmica.

As bibliotecas da UFJ são informatizadas com o sistema Sophia, que permite o controle dos acervos, desde a aquisição, processamento técnico até os serviços de circulação. Oferece aos usuários o acesso online ao catálogo e aos serviços de renovação e reserva.

Além disso, são oferecidos treinamentos aos usuários para aprimorar a utilização do Portal de Periódicos da CAPES, fontes de informação online e aplicação de normas para trabalhos acadêmicos.

Os acervos são compostos por materiais de diferentes suportes, dentre livros, CDs, DVDs, periódicos, acervos virtuais e materiais informacionais acessíveis.

Figura 12 - Organograma da Biblioteca da UFJ.



Fonte: Sistemas de Bibliotecas Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 14.1 ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca Flor-do-Cerrado foi inaugurada em 02 de abril de 2018. Com dois pavimentos, a biblioteca oferece espaços adequados para estudo coletivo, individual, laboratório de informática, refeitório, espaço de descanso, sala de reuniões com

capacidade para 20 pessoas e espaços destinados à realização de atividades e eventos culturais e acadêmicos. No total são oferecidos 130 assentos em mesas de estudo coletivo, 64 assentos em mesas de estudo individual, 23 computadores com acesso à Internet, além do acesso à rede de Internet sem fio *education roaming* (Eduroam) e 60 assentos para realização de atividades acadêmicas e culturais no espaço multiuso (*Tabela 11*).

A biblioteca Binômino da Costa Lima disponibiliza 16 assentos para estudo em grupo e 18 assentos para estudo individual, além de 14 computadores disponíveis para estudo e pesquisa.

Tabela 11 - Espaços Biblioteca Flor-do-Cerrado, UFJ 2023.

<b>Espaços Biblioteca Flor-do-Cerrado</b>	
Área do pavimento térreo	1.305 m <sup>2</sup>
Área do pavimento superior	1.255 m <sup>2</sup>
Área total	2.560 m <sup>2</sup>
<b>Principais espaços destinados aos usuários no pavimento térreo</b>	
Sala livre para estudos (estudo coletivo)	39,24 m <sup>2</sup>
Sala de estudo coletivo	16,40 m <sup>2</sup>
Acervo geral	477,02 m <sup>2</sup>
<b>Principais espaços destinados aos usuários no pavimento superior</b>	
Salão de estudo coletivo	50,43 m <sup>2</sup>
Sala de estudo coletivo 1	18,59 m <sup>2</sup>
Sala de estudo coletivo 2	19,14 m <sup>2</sup>
Sala de estudo coletivo 3	19,14 m <sup>2</sup>
Sala de estudo coletivo 4	19,68 m <sup>2</sup>
Sala multiuso	55,17 m <sup>2</sup>
Centro de Informática e Apoio Didático (com 23 computadores)	53,85 m <sup>2</sup>
Sala de estudo individual 1	53,68 m <sup>2</sup>
Sala de estudo individual 2	55,02 m <sup>2</sup>
Sala de estudo individual 3	89,12 m <sup>2</sup>
<b>Espaços Biblioteca Binômino da Costa Lima</b>	
Área total	500 m <sup>2</sup>

Fonte: Sistema de Bibliotecas - SIBI Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 14.2 RECURSOS HUMANOS

O SIBI/UFJ conta hoje com quatro (04) bibliotecários, servidores efetivos, sete (07) funcionários terceirizados na função de auxiliares de biblioteca, um (01) bolsista realizando atividades específicas dentro do Setor de Desenvolvimento de Coleções e duas (2) funcionárias terceirizadas da equipe de limpeza e conservação predial.

## 14.3 SERVIÇOS E PRODUTOS

O SIBI/UFJ oferece diversos serviços e produtos à comunidade acadêmica:

- Empréstimo domiciliar de materiais informacionais;
- Empréstimo domiciliar de notebooks;
- Empréstimo de tecnologias assistivas;
- Adaptação de materiais para pessoas com deficiência;
- Reserva de obras via web;
- Renovação via web;
- Catalogação na fonte;
- Espaços para estudo individual;
- Espaços para estudo em grupo;
- Laboratório de informática;
- Gibiteca;
- Emissão do crachá institucional;
- Reserva de espaços para eventos e exposições;
- Atividades culturais;
- Treinamentos.

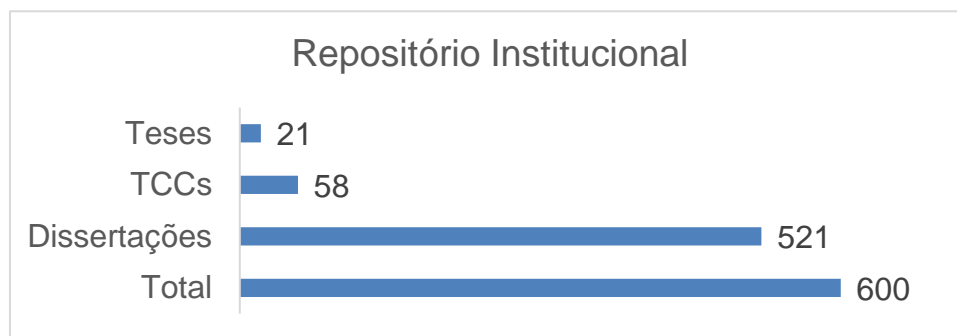
O serviço de empréstimo de notebooks foi implantado em parceria com a PRAE que realizou a aquisição dos equipamentos. A minuta que institui as regras para o empréstimo dos computadores foi elaborada em um trabalho conjunto da PRAE, SIBI e SETI e teve sua última versão atualizada e aprovada no CONSUNI em 04/04/2022.

Em parceria com a SETI, buscando atender e solucionar as demandas institucionais relativas à identificação da comunidade acadêmica UFJ e a necessidade de substituição da carteira da biblioteca, foi implantado o crachá institucional, emitido pelo SIBI a partir de junho de 2022.

Localizado na Biblioteca Flor-do-Cerrado, o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI) fornece equipamentos de ponta para atender às necessidades de usuários com deficiência. O LAI oferece serviços de adaptação de materiais, empréstimo de equipamentos como lupa digital, notebooks, gravadores, entre outros, bem como capacitação para utilização das tecnologias disponíveis.

No Repositório Institucional da UFJ, são armazenados diversos trabalhos acadêmicos produzidos pela comunidade. O acervo atual do repositório conta com 21 teses, 58 TCCs e 521 dissertações. Estes números refletem a produção acadêmica e de pesquisa realizada na instituição. A distribuição detalhada desses documentos está representada na *Figura 13*.

Figura 13 - Repositório Institucional das bibliotecas da UFJ.



Fonte: Sistema de Bibliotecas - SIBI/Universidade Federal de Jataí - UFJ - dados coletados em 26/01/2023.

A seguir, apresentamos a Tabela 12 que detalha o acervo das bibliotecas no campus Jatobá da UFJ em 2023. Esta tabela discrimina a quantidade de títulos e exemplares por tipo de material nas bibliotecas "Flor-do-Cerrado" e "Binômimo da Costa Lima".

Tabela 12 - Detalhamento dos acervos das bibliotecas no campus Jatobá da UFJ em 2023. Apresenta a quantidade de títulos e exemplares por tipo de material nas bibliotecas "Flor-do-Cerrado" e "Binômimo da Costa Lima".

Material	Número de títulos	Número de exemplares
<b>Biblioteca Flor-do-Cerrado</b>		
<b>Obras</b>		
Arquivo de computador	26	31
Chave do escaninho	1	48
Gravação sonora (musical)	1	1
Gravação sonora (não musical)	62	68
Livro em Braille	3	16
Material projetável	37	74
Material textual (impresso)	14019	37501
Material textual (manuscrito)	174	198
Notebook	1	403
Tecnologia assistiva	1	25
Periódico	142	3883
<b>Total</b>	<b>14467</b>	<b>42248</b>
<b>Biblioteca Binômimo da Costa Lima</b>		
<b>Obras</b>		
Arquivo de computador	1	1
Material projetável	3	3
Material textual (impresso)	6693	12060
Material textual (manuscrito)	100	112
Notebook	1	66
Periódico	14	35
<b>Total</b>	<b>6812</b>	<b>12277</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas - SIBI Universidade Federal de Jataí - UFJ.

#### **14.4 HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**

A Biblioteca Flor-do-Cerrado funciona de segunda a sexta-feira, das 7h15 às 21h, enquanto a Biblioteca Binômimo da Costa Lima funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h. Durante os recessos acadêmicos, os horários de funcionamento das bibliotecas são reduzidos.

#### **14.5 PLANO DE ATUALIZAÇÃO DAS COLEÇÕES**

O processo de desenvolvimento das coleções que compõem os acervos do SIBI/UFJ é pautado nas diretrizes definidas na Política de Desenvolvimento de Coleções. O documento está disponibilizado no site do SIBI, e pode ser acessado a partir [do link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1336/o/Pol%C3%ADtica\\_de\\_Developimento\\_de\\_Cole%C3%A7%C3%B5es\\_-\\_SIBI\\_UFJ.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1336/o/Pol%C3%ADtica_de_Developimento_de_Cole%C3%A7%C3%B5es_-_SIBI_UFJ.pdf).

O Plano de Atualização das Coleções (PAC) do Sistema de Bibliotecas da UFJ (SIBI/UFJ) segue os mesmos Critérios da política de desenvolvimento de coleções do Sibi/UFJ/PDC-2014, tendo como objetivo geral definir critérios para a seleção, aquisição, avaliação e descarte dos materiais que farão parte do acervo das bibliotecas.

O desenvolvimento de coleções de qualquer biblioteca é um planejamento que necessita de metodologia. Deve-se considerar, como fatores importantes, o tipo de biblioteca e seus objetivos específicos (VERGUEIRO, 1993; 2010). É, por sua vez, um instrumento de suma importância no processo de crescimento de acervos, expressando o interesse da instituição que a mantém e da comunidade a qual serve (WEITZEL, 2006).

O PAC formaliza um planejamento de medidas a serem implementadas para o tratamento da aquisição de materiais informacionais para as bibliotecas do SIBI/UFJ dentro das modalidades de compra e doação.

O PAC será a diretriz para as próximas aquisições, com a intenção de minimizar consideravelmente as deficiências dos acervos das bibliotecas, atendendo plenamente às demandas da nossa comunidade acadêmica. Apresentamos a seguir, o planejamento de aquisição de materiais informacionais para os próximos anos,

vislumbrando o acerto qualitativo e quantitativo dos nossos acervos.

Quadro 9 - Objetivos das Bibliotecas da UFJ de 2023 a 2027.

Ano	Objetivo	Ação
2023	Suprir as demandas referentes à Bibliografia Básica dos cursos, considerando o indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC.	Destinar o recurso para aquisição de materiais informacionais, exclusivamente para atender as demandas de títulos indicados como Bibliografia Básica nos PPCs, que ainda não tenham quantidades suficientes para obter o conceito 3 no indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC. Trabalhar com os cursos na atualização dos títulos e adequação das indicações de acordo com a disponibilidade da obra nas bibliotecas e no mercado editorial.
2024	Suprir as demandas referentes à Bibliografia Básica e Complementar dos cursos, considerando o indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC.	Destinar o recurso para aquisição de materiais informacionais, exclusivamente para atender as demandas de títulos indicados como Bibliografia Básica e Complementar nos PPCs, que ainda não tenham quantidades suficientes para obter o conceito 4 no indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC. Trabalhar com os cursos na atualização dos títulos e adequação das indicações de acordo com a disponibilidade da obra nas bibliotecas e no mercado editorial.
2025	Suprir as demandas referentes à Bibliografia Básica e Complementar dos cursos, considerando o indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC.	Destinar o recurso para aquisição de materiais informacionais, exclusivamente para atender as demandas de títulos indicados como Bibliografia Básica e Complementar nos PPCs, que ainda não tenham quantidades suficientes para obter o conceito 4 no indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC. Trabalhar com os cursos na atualização dos títulos e adequação das indicações de acordo com a disponibilidade da obra nas bibliotecas e no mercado editorial.
2026	Suprir as demandas referentes à Bibliografia Básica e Complementar dos cursos, considerando o indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC.	Destinar o recurso para aquisição de materiais informacionais, exclusivamente para atender as demandas de títulos indicados como Bibliografia Básica e Complementar nos PPCs, que ainda não tenham quantidades suficientes para obter o conceito 5 no indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC; Trabalhar com os cursos na atualização dos títulos e adequação das indicações de acordo com a disponibilidade da obra nas bibliotecas e no mercado editorial.
2027	Atualização dos acervos	Recursos serão destinados à atualização dos acervos e aquisição de títulos indicados nos PPCs que ainda tenham demanda de acordo com Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância do MEC; Poderão ser adquiridos títulos que não constem nos PPCs, desde que exista demanda de uso para atendimento às pesquisas ou projetos da Universidade.

Fonte: Biblioteca Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 14.6 O SIBI E A PANDEMIA

Com o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, o SIBI UFJ

paralisou suas atividades por completo, retomando o serviço de devolução de material informacional de maneira gradual.

Em outubro de 2020, foi implantada uma rotina de revezamento entre os servidores para a retomada dos empréstimos mediante agendamento.

À medida que os protocolos de segurança foram avançando no sentido de uma retomada gradual dos serviços presenciais, as bibliotecas foram se ajustando, e em 2021, alguns espaços das bibliotecas foram liberados para o estudo individual adotando todas as medidas de segurança orientadas pelo comitê Covid da UFJ.

Em março de 2022, com a retomada do ensino presencial, as bibliotecas retornam com abertura total dos espaços e serviços.

## **15 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), entre outras funções, em parceria com a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), atua no acompanhamento da construção do PDI, por meio dos processos de Autoavaliação Institucional realizados de forma periódica frente aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação, assim como, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) pela análise e acompanhamento das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

### **15.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO INTERNA**

A Autoavaliação Institucional é um processo de avaliar a si próprio, tendo como sinônimos Avaliação Interna ou Avaliação Institucional. O principal objetivo é formativo, de aprendizagem, possibilitando uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que podem subsidiar a tomada de decisões.

A Autoavaliação Institucional é coordenada e conduzida pela CPA, sendo esta comissão composta por representantes dos diferentes segmentos; discente, docente e técnico administrativo em educação, assim como, da sociedade civil organizada.

A avaliação institucional é compreendida de forma abrangente, analisando fatores internos da Instituição, assim como alguns externos, fornecidos, principalmente pelos órgãos vinculados ao MEC/INEP.

Para a execução sistemática e regular deste processo de avaliação interna, em parceria com a Secretaria de Comunicação (Secom), são empreendidos esforços na ampla divulgação na Instituição, além de ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância desta participação, evidenciando possíveis futuras ações decorrentes das informações geradas com o processo.

Para a Autoavaliação Institucional são consideradas as legislações decorrentes da instalação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, englobando aspectos como: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

O planejamento da Autoavaliação Institucional tem como escopo a busca de indicadores internos atualizados que possibilitem um diagnóstico situacional da Instituição no período de aplicação do processo avaliativo. De posse destas informações, visando a elaboração de relatórios de divulgação interna e externa, os dados são processados e analisados, subsidiando a gestão institucional na futura tomada de decisões. Além disso, tais informações são pontos de reflexão para os demais segmentos: discentes, docentes e técnicos administrativos em educação.

Para a obtenção destas informações, no contexto da avaliação interna, a CPA planeja e executa consultas públicas à comunidade acadêmica de forma semestral. No que tange às avaliações externas, a CPA acompanha as ações avaliativas conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), buscando e analisando os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os relatórios das avaliações *in loco*.

A sistemática das consultas realizadas pela CPA frente à comunidade acadêmica ocorre por meio de instrumentos distintos de avaliação que visam abranger os discentes, docentes e técnicos administrativos em educação. Para isso, todos os personagens pertencentes a estes grupos avaliam sob diversos aspectos a Instituição. Entre estes, avaliam a própria Instituição, os cursos de graduação e pós-graduação, os programas de pós-graduação, os docentes de graduação e de pós-graduação e as turmas de graduação e de pós-graduação.

Considerando-se a avaliação da Instituição, os questionamentos apresentados buscam a obtenção de informações sobre o planejamento e o desenvolvimento institucional, suas políticas acadêmicas e de gestão, assim como, sobre sua



infraestrutura. A avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação e dos programas de pós-graduação ocorre de forma mais específica, buscando compreender aspectos relativos à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e a infraestrutura, levantando informações sobre o desenvolvimento e a qualidade do ensino ofertada pela Instituição.

A avaliação dos docentes de graduação e de pós-graduação ocorre por meio de informações obtidas com as respostas dos discentes, evidenciando aspectos como a percepção do desempenho docente frente às disciplinas ministradas no período/semestre vigente. A partir destes resultados, há maior possibilidade de reflexões sobre as atuais práticas didático-pedagógicas empregadas, permitindo, quando necessário, revisões sobre as metodologias de ensino empregadas. Tal condição favorece a evolução da qualidade do ensino superior. Ainda neste contexto, a avaliação dos docentes pelo discentes também fornece informações sobre os processos avaliativos, execução das ações integrantes dos planos de ensino, entre outros aspectos.

A avaliação de Turma é realizada sob a ótica dos docentes e visa analisar o desempenho das turmas ofertadas pelos cursos e Unidades Acadêmicas. Com os resultados, é possível analisar o perfil do desempenho das turmas, refletindo sobre a dedicação, assiduidade, entre outros.

Os dados obtidos pelas consultas públicas são analisados pela CPA. As informações produzidas são utilizadas para a produção de relatórios divulgados semestralmente para toda comunidade acadêmica, assim como, relatórios anuais parciais e final integrantes do ciclo trienal de avaliação, destinados ao MEC.

A divulgação dos resultados e das percepções da CPA sobre as informações obtidas com as avaliações abrangem diversas estratégias de comunicação, entre elas: divulgação para a equipe gestora da Instituição e no Conselho Universitário; divulgação nas Unidades Acadêmicas e nos cursos; divulgação pela Secom, via correio eletrônico, dos relatórios disponibilizados no SEI; divulgação na página eletrônica da CPA, disponibilização do link de acesso ao resultado em murais públicos, como na biblioteca e no espaço de convivência. Com essas ações, promove-se condição de acesso aos resultados, permitindo a análise e, se necessário, readequação das ações vigentes, assim como, o planejamento de ações futuras.

## **15.2 AVALIAÇÃO EXTERNA**

Os resultados e conceitos obtidos durante os processos de avaliação externa da Instituição e dos cursos de graduação realizados pelo MEC/INEP são acompanhados e analisados em parceria entre a Prograd e CPA. Os programas e cursos de Pós-Graduação, de maneira específica, são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/MEC, objetivando a verificação dos processos regulatórios, assim como, da verificação por parte desses programas e cursos de um constante aperfeiçoamento.

### **15.2.1 Avaliações *in loco***

Para a garantia da qualidade da educação superior, o INEP realiza um processo de avaliação externa *in loco* de Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação. Este processo de avaliação *in loco* tem por objetivo identificar as condições do ensino, contemplando características da organização didático-pedagógica, do corpo docente e da infraestrutura.

### **15.2.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes no Enade, tendo como um dos objetivos aferir o rendimento e desempenho dos estudantes concluintes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso (DCNs), o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade do mercado de trabalho.

Após a realização de cada edição do Enade, a Prograd e a CPA realizam as análises de desempenho dos estudantes e dos cursos de graduação, objetivando o entendimento dos resultados, buscando-se o aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição. A divulgação dos resultados fica à disposição por meio eletrônico nos sites do INEP, assim como, são filtrados e apresentados à comunidade acadêmica pelo site da Prograd.

A nota ENADE, o IDD, o Questionário do Estudante e as informações sobre o Corpo Docente compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC), sendo este um conceito específico que indica previamente a situação dos cursos de graduação no país.

O IDD mensura o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como medida aproximada das suas características de desenvolvimento ao ingressarem no curso de graduação avaliado.

Assim, a composição do CPC é calculada da seguinte forma: ENADE (20%), IDD (35%), Questionário do Estudante (15%) e Corpo Docente (20%). O resultado atribuído ao curso uma nota preliminar que é confirmada com a visita *in loco* para reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos, obedecendo a legislação própria que regula os trâmites e procedimentos.

## **16 GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA**

A UFJ é fruto do trabalho de várias gerações que ousaram sonhar com uma instituição independente, pessoas que dedicaram toda uma vida profissional para o crescimento e fortalecimento do que hoje podemos chamar de Universidade e que desde sempre traz benefícios incontestáveis para a população Jataiense e das cidades circunvizinhas. Por se tratar de uma universidade recém-criada (supernova), depende de forte e constante investimento para manter seu principal bem (pessoal, pesquisa e extensão de qualidade), mas também para que se criem as condições estruturais necessárias para o completo desmembramento e independência.

A Constituição Federal estabelece a “gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais” e determina que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (artigos 206 e 208, respectivamente).

O texto constitucional prevê também que “a União (...) financiará as instituições de ensino públicas federais” e que “a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no

mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino” (art. 211 e 212).

Justamente por ser uma instituição federal de ensino superior, tem a maior parte de suas receitas oriundas do orçamento do Governo Federal, orçamento este estruturado por programas e ações orçamentárias. Também possui arrecadação direta, principalmente relacionada a aluguel de bens imóveis, além de taxas de inscrição em cursos de pós-graduação lato sensu, prestação de serviços em projetos de extensão, taxas de eventos realizados, receitas de projetos de pesquisa, de extensão e de desenvolvimento, receitas administrativas, entre outras formas de captação inerentes à área de atuação da Universidade.

Além disso, os créditos orçamentários transferidos por meio de Emendas Parlamentares também fazem parte do orçamento da Universidade. Já as receitas de convênio geralmente referem-se às descentralizações de créditos com o propósito de financiar o avanço de projetos acadêmicos envolvendo mútua cooperação e objetivos recíprocos.

A alocação de recursos de custeio e de capital do Governo Federal para o funcionamento e a manutenção das IFES é, em boa medida, resultado da aplicação das diretrizes estabelecidas pelo decreto presidencial nº 7.233, de 19 de julho de 2010, que “estabelece procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia de gestão administrativa e financeira das universidades, de que trata o art. 207 da Constituição, e define critérios para elaboração das propostas orçamentárias anuais pelas universidades federais”. O Decreto estabelece que o Ministério da Educação, ao elaborar as propostas orçamentárias anuais das universidades federais, deve observar uma matriz de distribuição de recursos para despesas classificadas como “Outras Despesas Correntes e de Capital”, tomando por base um conjunto de parâmetros.

A matriz em uso, conhecida como Matriz ANDIFES, adota parâmetros relacionados à dimensão de cada IFES (número de estudantes de Graduação, Pós-Graduação e residência médica, ponderados por fatores como a duração, a natureza e a taxa de retenção dos diferentes cursos, que determinam o número de estudantes-equivalente), bem como parâmetros relacionados à qualidade/produtividade de cada universidade (estritamente associado à avaliação externa dos cursos de Graduação e Pós-Graduação de cada instituição).

A proposta orçamentária da Universidade para um exercício fiscal é elaborada por volta dos meses de julho/ agosto do ano anterior, com base nos limites estipulados pelo MEC para cada Ação Orçamentária. Resta claro que compete à instituição se adequar a um limite imposto, não havendo oportunidade para que a instituição apresente sua demanda. Nesse momento, a Instituição realiza projeções de receitas e alguns ajustes entre ações, priorizando-se os objetivos e metas estabelecidos no PDI e a missão da Instituição.

Na sequência, as propostas das Instituições Federais de Ensino Superior são consolidadas pelo MEC e incluídas no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para posterior apreciação pelo Congresso Nacional. No ano subsequente, durante a execução da Lei Orçamentária Anual, são abertos alguns momentos (janelas) para que as instituições solicitem alteração orçamentária, quando é permitido propor modificações do volume de recursos entre algumas ações orçamentárias, que são então avaliadas pelo MEC, podendo ser ou não deferidas.

No âmbito interno da UFJ, a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) confecciona uma proposta de orçamento com base nos relatórios de execução orçamentária do ano anterior e no PDI. Essa proposta engloba a distribuição dos recursos entre as Unidades Acadêmicas e administrativas. No caso das Unidades Acadêmicas, adotou-se, desde 2017, uma matriz de distribuição de recursos construída em moldes semelhantes aos adotados pelo MEC e descritos acima. A intenção ao adotar um modelo de distribuição de recursos que remete à Matriz OCC Andifes é aproximar a alocação interna de recursos aos critérios de alocação adotados pelo próprio MEC.

Para as Unidades Administrativas, não há um algoritmo para a distribuição dos recursos, prevalecendo uma alocação que leva em conta as necessidades de cada Unidade e as prioridades definidas no planejamento da Instituição. Esse documento é encaminhado aos diretores das unidades acadêmicas e administrativas, bem como a todos os membros do Conselho Universitário (CONSUNI), para que possam apresentar às bases e colher contribuições. Cabe ao CONSUNI a função de apreciar a proposta que, após aprovada, é publicada no site da Proad para conhecimento e acesso de toda a comunidade acadêmica e a quem mais for de interesse.

Cabe à Proad: tramitar os processos dos Termos de Execução Descentralizada (TED's) firmados pela instituição com outros órgãos, bem como realizar a prestação

de contas ao término da vigência dos mesmos; realizar a execução financeira, guiada conforme o planejamento orçamentário aprovado no CONSUNI, bem como a prestação de contas ao final de cada exercício; acompanhar a aplicação do orçamento; atender às demandas de informação do MEC, Advocacia Geral da União (AGU), da Controladoria Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União (TCU), Ministério Público Federal (MPF), bem como de usuários do Serviço de Informação ao Cidadão.

Importante ressaltar que desde 2019 a UFJ tem sofrido cortes orçamentários além de outras restrições, como bloqueios e contingenciamento de parte dos recursos oriundos do tesouro para Outras Despesas Correntes - ODC e para Investimento. Isso tem causado grande dificuldade para cumprimento dos compromissos financeiros previamente assumidos com empresas fornecedoras de insumos e serviços de diferentes setores. Tem forçado a gestão a buscar redução de vários tipos de despesas como a contratação de pessoal terceirizado e o consumo de bens e serviços.

Todos os contratos têm sido revisados e substituídos, sempre que possível, por contratos que não representam custo fixo mensal para a instituição. Todo esforço tem sido despendido para que essas restrições não impactem diretamente às atividades acadêmicas, ou o façam com a menor intensidade possível. Porém, há um contrassenso, pois não se pode desconsiderar que a UFJ é uma instituição recém-criada e em processo de desmembramento, processo esse que demanda maior investimento em pessoal, estrutura física, serviços etc., visto que a instituição não poderá mais contar com o suporte prestado até então pela instituição de origem, a Universidade Federal de Goiás.

Se por um lado a redução do orçamento de custeio tem dificultado que a instituição arque com os compromissos financeiros assumidos com as empresas prestadoras de serviços e fornecedoras de insumos, de outro, a restrição de recursos para investimento tem dificultado a conclusão de obras em andamento, o início de novas obras planejadas e a atualização e reposição dos equipamentos de laboratório.

A crise econômica por que passa o país tem afetado a renda das famílias fazendo com que seja ampliada a busca por assistência estudantil, que não foi acompanhada por aumento compatível dos recursos do Pnaes.

Esse cenário de incerteza, de falta de previsibilidade e de restrições orçamentárias, que fogem ao controle da UFJ, causa preocupação pois prejudica o andamento da execução das ações e metas previstas neste PDI.

### **16.1 OBJETIVOS E METAS PARA O PDI 2023 – 2027**

- Objetivo Geral
  - Assegurar sustentabilidade orçamentária e financeira para que a UFJ possa cumprir todos os seus compromissos com o ensino, pesquisa e extensão.
- Ações:
  - Melhorar a captação de recursos para o custeio do funcionamento da instituição bem como para investimento na melhoria da infraestrutura (*Quadro 10*);
  - Aperfeiçoar mecanismos de informações orçamentárias e financeiras (*Quadro 11*);
  - Reestruturar, reorganizar e adequar a administração dos órgãos de administração (*Quadro 12*).

Melhorar a captação de recursos para o custeio do funcionamento da instituição bem como para investimento na melhoria da infraestrutura.

Quadro 10 - Ações da Proad para otimização da captação de recursos.

#	Descrição	Ano				
		1	2	3	4	5
1	Atuar junto ao Executivo e ao Legislativo federais, diretamente e por meio da ANDIFES e outras entidades representativas, para reverter as medidas que provocaram a redução dos recursos disponíveis para o custeio e os investimentos das IFES.	P	P	P	P	P
2	Atuar junto aos parlamentares de forma a melhorar a captação de emendas parlamentares	P	P	P	P	P
3	Atuar junto ao MEC, em especial junto à SESU, para captar recursos para execução de projetos estruturais que reduzam o custeio da instituição.	P	P	P	P	P

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) Universidade Federal de Jataí - UFJ

Quadro 11 - Ações da Proad para o aperfeiçoamento dos mecanismos de informações orçamentárias e financeiras

#	Descrição	Ano				
		1	2	3	4	5
1	Realizar a implementação e parametrização do SIPAC	P	P	P	P	P
2	Aprimorar as ferramentas de disponibilização das informações orçamentárias e financeiras dos centros de custos, visando fornecer aos coordenadores de centros de custos informações detalhadas e atualizadas.	P	P	P	P	P
3	Manter atualizadas as informações sobre licitações e execução orçamentária e financeira da instituição	P	P	P	P	P
4	Disponibilizar no site institucional o inteiro teor dos processos de aquisição de materiais e serviços	P	P	P	P	P

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) Universidade Federal de Jataí - UFJ.

Quadro 12 - Ações da Proad para a reestruturação, reorganização e adequação da administração dos órgãos administrativos.

#	Descrição	Ano				
		1	2	3	4	5
1	Implantar a diretoria de logística e suas coordenações	P	P	P	P	P
2	Implantar a diretoria de compras e licitações e suas coordenações	P	P	P	P	P
3	Implantar a diretoria de gestão de contratos de serviços e suas coordenações	P	P	P	P	P
4	Implantar a diretoria de contabilidade e finanças e suas coordenações	P	P	P	P	P
5	Implantar novo almoxarifado obedecendo às normativas legais	P	P	P	P	P
6	Implantar galpão garagem para abrigar os veículos	P	P	P	P	P
7	Implantar marcenaria para conserto de móveis	P	P	P	P	P
8	Equipar a coordenação de patrimônio com equipamentos que facilitem a realização do inventário patrimonial	P	P	P	P	P
9	Implantar na DLOG coordenação específica para confecção de contratos e aplicação de penalidades	P	P	P	P	P
10	Renovar os equipamentos de TI da parte administrativas que já estiverem obsoletos	P	P	P	P	P
11	Renovar a frota de veículos	P	P	P	P	P

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) Universidade Federal de Jataí - UFJ.



## 17 PLANO ESTRATÉGICO DA UFJ

### 17.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

A Universidade Federal de Jataí, alinhada à sua missão de "Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, com o intuito de proporcionar a formação sólida e humanística de profissionais, docentes, pesquisadores e, sobretudo, de cidadãos comprometidos com os valores éticos, democráticos e com a transformação da sociedade", delinea neste capítulo suas diretrizes estratégicas para o período de 2023-2027.

Estas diretrizes refletem as aspirações da universidade e estabelecem um caminho claro para a sua concretização.

A matriz SWOT foi empregada em colaboração com a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (CEPDI) para definir as diretrizes estratégicas. Esta comissão é composta por pró-reitores e diretores que mantêm um canal aberto de comunicação com a comunidade acadêmica. Assim, ao invés de consultar diretamente toda a comunidade, optou-se por coletar insights através destes membros que, devido à sua posição e interação constante, representam fielmente as vozes e preocupações da UFJ.

Por intermédio da matriz SWOT, foram geradas as diretrizes estratégicas mais importantes para a universidade na busca pela construção e fortalecimento da visão que a comunidade acadêmica possui para a UFJ nos próximos 5 anos.

As diretrizes subsequentes (*Quadro 13*), são alinhadas com nossa visão e missão, servem como um guia direcional para todas as ações e iniciativas da UFJ no próximo quinquênio.

As ações ou metas devem estar alinhadas com as diretrizes estratégicas da universidade para garantir que a instituição esteja trabalhando para alcançar seus objetivos a longo prazo.

Dentro das ações e metas estabelecidas, é importante entender que elas devem ser estabelecidas seguindo algumas etapas, dentre elas:

- Identificar objetivos estratégicos claros e mensuráveis;
- Identificar ações específicas;
- Priorizar ações;
- Monitorar e avaliar e fazer ajustes quando necessário;

- Criar indicadores de desempenho para medir o sucesso das ações e
- Comunicar e envolver a comunidade universitária é fundamental.

Quadro 13 - Listagem das Diretrizes Estratégicas (DE) do PDI da Universidade Federal de Jataí para o quinquênio 2023-2027, apresentando cada diretriz e sua respectiva denominação.

<b>Diretrizes Estratégicas (DE)</b>	
<b>DE 01</b>	Melhoria da qualidade na Educação Básica
<b>DE 02</b>	Melhoria da qualidade na Graduação
<b>DE 03</b>	Melhoria da qualidade da Pós-Graduação
<b>DE 04</b>	Otimização da Assistência Estudantil
<b>DE 05</b>	Redução da Evasão e Aumento da Retenção Estudantil
<b>DE 06</b>	Monitoramento de Egressos
<b>DE 07</b>	Valorização e Eficiência na Carreira do Servidor
<b>DE 08</b>	Integração entre Sociedade Acadêmica e Não Acadêmica
<b>DE 09</b>	Consolidação e Implementação Integral das Políticas e Ações de Extensão
<b>DE 10</b>	Desenvolvimento e Estruturação das Políticas e Espaços Esportivos Institucionais
<b>DE 11</b>	Integração Social através de Práticas Corporais e Esportivas
<b>DE 12</b>	Revisão e Expansão das Políticas de Bolsas em Extensão, Cultura e Esporte
<b>DE 13</b>	Democratização da Cultura e Arte
<b>DE 14</b>	Otimização da Divulgação e Acompanhamento de Ações Culturais e de Extensão
<b>DE 15</b>	Integração com Setores Culturais Regionais
<b>DE 16</b>	Fortalecimento da Comunicação Institucional e Relações Estratégicas
<b>DE 17</b>	Promoção da Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho
<b>DE 18</b>	Qualificação de RH para Captação de Recursos
<b>DE 19</b>	Ampliação da Captação de Recursos em Pesquisa e Infraestrutura
<b>DE 20</b>	Fortalecimento da Imagem da Pesquisa para Apoio Estratégico das Instituições Públicas e Privadas
<b>DE 21</b>	Desenvolvimento da Infraestrutura de Pesquisa e Reconhecimento Regional
<b>DE 22</b>	Desenvolvimento e Segurança em TIC e Promoção de TDICs
<b>DE 23</b>	Modernização da Dinâmica Operacional
<b>DE 24</b>	Ampliação e Otimização das Parcerias Acadêmicas Internacionais

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

A concretização das Diretrizes Estratégicas do PDI da UFJ 2023-2027 requer uma abordagem sistematizada, garantindo que todas as etapas de implementação estejam em harmonia com essas diretrizes.

Para dar suporte a esta concretização, as estratégias associadas aos eixos macro, detalhadas no apêndice deste PDI, serão estabelecidas e consolidadas em uma resolução do Consuni. Esta resolução especificará estratégias, metas e indicadores e será construída com base em uma abordagem participativa, envolvendo os Institutos e Faculdades da UFJ durante o primeiro ano de vigência deste documento.

Para uma análise detalhada e completa das estratégias vinculadas a esses eixos, é indicada a consulta aos quadros dos eixos estratégicos situados no apêndice deste PDI.

## **18 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI**

O processo de monitoramento, controle e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma etapa crucial para garantir que as metas e objetivos estabelecidos sejam alcançados pela UFJ. Para isso, é necessário apresentar um planejamento das atividades de controle que ocorrerão durante a vigência do PDI.

A avaliação do desempenho do PDI será feita anualmente, com o objetivo de favorecer a correção de desvios que possam ocorrer durante sua implementação. Nesses momentos de avaliação, é preciso realizar um levantamento concernente a cada um dos objetivos e metas estipulados, a fim de verificar se foram alcançados dentro do prazo estabelecido.

Portanto, é sensato apresentar anualmente o planejamento estratégico alinhado ao PDI para os órgãos de governança, permitindo uma maior integração e consideração de novas oportunidades que possam surgir.

Além disso, é importante destacar que o monitoramento e controle do PDI não se limitam apenas a esses momentos de avaliação. É necessário que haja uma constante verificação do andamento das ações, bem como a identificação de possíveis obstáculos que possam surgir no decorrer da implementação.

Para isso, é fundamental que a comunidade acadêmica esteja engajada e comprometida com o PDI, trabalhando de forma colaborativa e participativa na sua implementação e acompanhamento. Somente dessa forma será possível alcançar os objetivos e metas estabelecidos, contribuindo para o desenvolvimento da UFJ e da sociedade como um todo.

Assim, é imprescindível que haja um esforço conjunto de todas as áreas e setores da universidade, bem como a implementação de uma cultura de avaliação e monitoramento constante, a fim de garantir que o PDI seja efetivamente cumprido e que a UFJ alcance seus objetivos e metas de forma eficiente e eficaz.

## 19 PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS

É de grande importância haver um plano de gestão de riscos de ativo, a fim de identificar, avaliar e gerenciar os riscos que ameaçam a capacidade da instituição de alcançar seus objetivos estratégicos e operacionais.

O plano deve ser baseado na identificação das fontes de risco e sua probabilidade e impacto. Ele também deve incluir medidas para mitigar ou transferir os riscos e uma estratégia para lidar com os riscos inaceitáveis.

Basicamente para um plano de gestão de riscos funcionar, ele deve ser pautado em alguns passos:

- Avaliação de riscos: Onde são identificados, classificados e priorizados os riscos que possam afetar os objetivos.
- Relatório de risco: Onde são documentados todos os riscos identificados e as medidas adotadas para gerenciá-los.
- Controle de riscos: Onde são definidas medidas preventivas e corretivas para minimizar ou eliminar os riscos identificados.
- Monitoramento de riscos: É o acompanhamento propriamente dito, avaliando as mudanças nos riscos aos quais está exposto e a implementação das medidas necessárias para seu gerenciamento.
- Plano de contingência: Onde são desenvolvidos os planos para lidar com a situação de risco.

Os riscos que podem ser incluídos no plano de gestão de riscos são:

- Riscos financeiros, como a insuficiência de recursos para suportar minimamente as atividades e funcionamento da universidade ou da conclusão de obras cancelamento de eventos;
- Riscos operacionais, como falhas nos sistemas de informação ou infraestrutura digital ou física, atrapalhando ou impossibilitando a execução das atividades meio ou fim;
- Riscos jurídicos ou processuais, como ações judiciais ou regulatórias;
- Riscos sobre a imagem, reputação ou honra, como incidentes ou eventos que possam prejudicar a imagem da UFJ;
- Riscos de segurança, como incidentes de segurança ou ameaças à segurança dos estudantes e servidores de maneira geral.

O plano deve ser revisado regularmente para garantir que a universidade esteja preparada para lidar com os riscos atuais e futuros. Isso inclui a monitorização e avaliação contínuas da eficácia das medidas de mitigação e preparação para incidentes ou eventos inesperados.

## **20 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento fundamental para a definição dos objetivos e metas de uma instituição de ensino superior, como a Universidade Federal de Jataí (UFJ).

É por meio do PDI que se estabelecem as diretrizes para a gestão acadêmica, administrativa e financeira, visando ao alcance dos resultados esperados e à melhoria contínua dos processos e das atividades desenvolvidas pela UFJ.

Assim, é de extrema importância que toda a comunidade acadêmica esteja alinhada com os objetivos e metas estabelecidos no PDI, compreendendo a importância de sua participação e engajamento na busca por melhor resultado no desempenho institucional.

Cada um dos membros da comunidade, desde os servidores técnicos e administrativos até os docentes e discentes, têm papel fundamental no alcance dos objetivos propostos no PDI.

Por meio de uma gestão participativa e colaborativa, é possível identificar as necessidades e potencialidades da UFJ, bem como traçar estratégias para o seu desenvolvimento e crescimento. É preciso estar atento às tendências e às mudanças no cenário educacional, visando a uma formação de qualidade, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão.

Para isso, é preciso que a UFJ esteja constantemente se atualizando e se capacitando, tanto no que diz respeito às tecnologias e metodologias de ensino, como no que diz respeito aos processos administrativos e de gestão. Dessa forma, a implementação de práticas inovadoras e eficientes será possível, contribuindo para a melhoria do desempenho institucional.

Portanto, é fundamental que a comunidade da UFJ esteja sensibilizada quanto à importância do PDI e de seu papel na busca por melhor desempenho institucional. Com uma gestão participativa e engajada, é possível alcançar os objetivos e metas

propostos, contribuindo para o desenvolvimento da educação superior e da sociedade como um todo.

## 21 APÊNDICE

### 21.2 Inovação e Excelência no Ensino e Pós-Graduação

Neste eixo, a instituição reafirma seu compromisso em buscar padrões elevados de ensino, alavancando métodos inovadores e assegurando uma formação robusta e atualizada para os alunos (*Quadro 14*).

O objetivo é preparar os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos, contribuindo para a construção de um futuro promissor.

Quadro 14 - Eixo temático a respeito do Inovação e Excelência no Ensino e Pós-Graduação de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

<b>Inovação e Excelência no Ensino e Pós-Graduação</b>
<b>Desenvolvimento Curricular e de Programas</b>
Atualização e revisão de projetos pedagógicos e currículos.
Criação, revisão e expansão de cursos e programas acadêmicos.
Implementação de novos cursos de bacharelado, licenciaturas, tecnólogos e pós-graduação.
Promoção da internacionalização, mobilidade e intercâmbio acadêmico.
Oferta de disciplinas em outras línguas e para educação específica.
<b>Fortalecimento da Infraestrutura de Ensino e Pesquisa</b>
Ampliar e atualizar infraestrutura laboratorial e tecnológica.
Aquisição e manutenção de áreas para pesquisa agropecuária e práticas acadêmicas.
Modernização da infraestrutura de Tecnologias da Informação.
Planejamento sustentável da infraestrutura física.
<b>Estímulo à Pesquisa e Publicação</b>
Apoio a processos de autoavaliação e avaliação externa.
Incentivo à iniciação científica, projetos interdisciplinares e grupos de pesquisa.
Estimular a publicação de periódicos científicos e submissão de novos programas de pós-graduação.
Fortalecimento e expansão dos Programas de Pós-Graduação.
<b>Inovação Pedagógica e Metodológica</b>
Implementação de metodologias inovadoras, ativas e híbridas.
Promoção do ensino digital e ensino híbrido.
Instituição de programas de nivelamento de ensino-aprendizagem.
<b>Desenvolvimento Profissional e Formação Continuada</b>
Política de formação continuada de professores e de incentivo à pesquisa.
Incentivo à formação de professores da rede básica.
<b>Inclusão, Diversidade e Acessibilidade</b>
Implementação de ações afirmativas.
Criar uma creche como órgão complementar.
<b>Integração e Colaboração Acadêmica</b>
Integração entre cursos e áreas afins.

Estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais.
Instituição de Colégio de Aplicação e outras atividades acadêmicas.
<b>Criação de Novos Cursos</b>
Submeter propostas para novos cursos de Doutorado: Biociência Animal; Interdisciplinar; Direito; Química ou Ciências dos Materiais; Profissionalizante em Matemática - PROFMAT; Ciências Aplicadas à Saúde; Agronomia; Educação.
Submeter propostas para novos cursos de Mestrado: Física; Psicologia; Interdisciplinar; Ciência da Computação.
Oferecer cursos para educação específica, como Pedagogia Indígena e Educação Especial.
Implementar curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> EaD em Ensino de Matemática.
Implementar Curso Tecnólogo em Operador de Máquinas Agrícolas.
Implementar cursos como Bacharelado em: Física; Ciência e Tecnologia (BICT); Engenharia de Software; Ciência de Dados e Inteligência Artificial; Engenharia de Alimentos; Engenharia Mecatrônica; Biotecnologia; Turismo; Odontologia; Nutrição; Farmácia; Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia.
Implementar cursos de Licenciaturas em: Artes Visuais; Ciências da Natureza.
Estabelecer um Colégio de Aplicação voltado à educação básica.

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

### 21.3 Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo

Com foco em fomentar uma cultura de pesquisa de ponta, inovação e espírito empreendedor. O objetivo é impulsionar o progresso científico, desenvolver soluções práticas para problemas atuais e fortalecer a interface entre academia, indústria e outros setores da sociedade (*Quadro 15*).

Quadro 15 - Eixo temático a respeito da Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 – 2027.

<b>Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo</b>
<b>Cooperação</b>
Incentivar pesquisas interdisciplinares.
Fortalecer grupos que promovem cooperação interinstitucional e intrainstitucional.
Estabelecer estratégias para publicar em revistas de alto impacto e integrar redes de pesquisa.
Apoiar na captação de recursos.
Promover a inserção internacional de produções científicas.
Divulgar pesquisas em várias áreas.
Focar pesquisas sobre o Cerrado Brasileiro.
Apresentação de projetos para desenvolvimento tecnológico buscando financiamento.
<b>Infraestrutura e Suporte</b>
Facilitar aquisições controladas e armazenamentos seguros.
Consolidar inserções na Plataforma Nacional do MCTI.
Ampliar participações na Plataforma de Iniciação Científica.
Aumentar registros de projetos e grupos no SIGAA e CNPq.
Estruturar administrativamente para agilizar projetos.
Criar comissões avaliativas e projetos interdisciplinares.
Consolidar ações do Parque Tecnológico Jataí - Jataítech.
Criar um programa de avaliação de protocolos industriais e empresariais.
Capacitação para o uso de mídias para divulgação científica e criação de canais digitais.
Promover o uso do Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI) para o público com necessidades especiais.
<b>Empreender e Inovar</b>

Cultivar mentalidades empreendedoras.
Incrementar registros de inovações no SIGAA.
Comunicar amplamente resultados inovadores.
Incentivar inovações e propriedades intelectuais.
Licenciar usos sociais das inovações universitárias.
Estimular e auxiliar ações de empreendimentos juniores.
Engajar a comunidade acadêmica no parque tecnológico
Preservar autonomias em desenvolvimentos científicos.
Inserir cursos de humanidades em iniciativas tecnológicas, focando em tecnologias sociais.
Adquirir nova área rural para pesquisa agropecuária.
Fomentar a integração da extensão à inovação e pesquisa.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 21.4 Interação e Engajamento com a Sociedade

Este eixo ressalta a importância de estreitar os laços com a comunidade externa, através de ações extensionistas, interações significativas e engajamento ativo, buscando criar um impacto positivo na sociedade, promovendo transformações sociais e culturais relevantes (*Quadro 16*).

Quadro 16 - Eixo temático a respeito da interação e engajamento com a sociedade de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

<b>Interação e Engajamento com a Sociedade</b>
<b>Expansão e Consolidação da Extensão</b>
Implementar programas e fóruns de extensão.
Estabelecer indicadores de avaliação para atividades de extensão.
Aumentar as bolsas de extensão.
Estruturar e monitorar as diretrizes da extensão.
<b>Estímulo à Cultura, Arte e Esporte</b>
Articulação de políticas de esporte, lazer e práticas corporais.
Criar e implementar espaços culturais como o Centro de Divulgação Científica e Cultural.
Fortalecer a visibilidade das ações culturais.
Incentivar atividades culturais variadas.
Viabilizar a prática esportiva da comunidade nas instalações da UFJ.
<b>Engajamento e Interação com a Comunidade</b>
Aproximação entre sociedade acadêmica e não acadêmica.
Atender às demandas do Centro-Oeste através de extensão e pesquisa.
Incentivar a inserção de egressos nas atividades da instituição.
Incentivar a participação da sociedade em eventos locais.
<b>Parcerias e Integrações Estratégicas</b>
Estabelecer parcerias regionais.
Fomento à relação entre Universidade e Instituições da Educação Básica.
Promoção e consolidação da comunicação entre universidade e sociedade.
<b>Visibilidade e Divulgação</b>
Estratégias de marketing e promoção da imagem da UFJ.
Divulgar atividades e oportunidades de ensino, pesquisa e extensão.
Melhorar a comunicação de ações extensionistas.
<b>Engajamento com Egressos</b>
Política de acompanhamento de egressos.
Implantação de associação de ex-alunos da UFJ.
Implementar ferramentas para acompanhamento de egressos.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.



## 21.5 Promoção da Inclusão, Permanência e Bem-estar dos Estudantes

O foco é assegurar que todos os estudantes, independentemente de sua origem ou circunstâncias, tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico e bem-estar. Buscamos criar um ambiente acolhedor, seguro e propício para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo (*Quadro 17*).

Quadro 17 - Eixo temático a respeito da Promoção da Inclusão, Permanência e Bem-estar dos Estudantes de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

<b>Promoção da Inclusão, Permanência e Bem-estar dos Estudantes</b>
<b>Ampliação da Assistência Financeira</b>
Ampliar a aplicação do recurso do Pnaes.
Universalizar os subsídios de alimentação e outros benefícios.
Proporcionar acesso subsidiado a estudantes socioeconomicamente vulneráveis.
<b>Apoio à Moradia e Alimentação</b>
Estimular a permanência por meio da moradia estudantil.
Universalizar os subsídios de alimentação.
<b>Suporte Didático e Saúde Mental</b>
Instituir programas de apoio à saúde mental.
Proporcionar suporte didático e pedagógico.
Políticas específicas de assistência estudantil e saúde mental.
<b>Políticas de Inclusão e Ações Afirmativas</b>
Trabalhar na ampliação da inclusão digital.
Implementação de políticas de ações afirmativas e integração dos alunos.
Criar políticas assistenciais para pessoas em vulnerabilidade social.
<b>Participação e Representação Estudantil</b>
Incentivar a participação em conselhos e fóruns institucionais.
Estímulo e suporte à participação em programas de extensão e pesquisa.
Fomentar diretórios acadêmicos e fóruns para discussão de demandas.
<b>Consolidação de Parcerias Institucionais</b>
Fortalecer a colaboração entre diferentes setores, como Prograd, CGA, Proplan, PRPG e Prae, entre outros órgãos e setores.
Implementar políticas de permanência institucional e acolher demandas.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 21.6 Promoção da Internacionalização e Intercâmbio Acadêmico

A internacionalização é essencial para uma instituição de ensino que aspira alcançar padrões globais, e por meio desse eixo, incentivamos a troca de experiências com instituições estrangeiras, expandindo horizontes e enriquecendo o processo educacional (*Quadro 18*).

Quadro 18 - Eixo temático a respeito da promoção da internacionalização e intercâmbio acadêmico de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

### **Promoção da Internacionalização e Intercâmbio Acadêmico**

<b>Políticas e Estrutura de Mobilidade</b>
Aprimorar a política institucional de mobilidade nacional e internacional.
Aumentar o número de convênios para estágios em âmbito nacional e internacional.
Elaborar e implementar políticas globais de internacionalização.
<b>Desenvolvimento de Programas e Parcerias</b>
Ampliar e divulgar Programas de Mobilidade e planos pós-mobilidade.
Estabelecer e fortalecer parcerias internacionais, com foco na América Latina e países lusófonos.
Aprovar políticas de intercâmbio acadêmico com instituições internacionais.
<b>Fomento ao Intercâmbio de Estudantes</b>
Incentivar o intercâmbio internacional de graduandos e pós-graduandos.
<b>Infraestrutura para Internacionalização</b>
Destinar e estruturar um local específico para o Escritório de Internacionalização.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 21.7 Gestão Estratégica, Governança e Modernização Institucional

A excelência acadêmica e administrativa é alcançada através de uma gestão estratégica eficiente, boas práticas de governança e processos de modernização contínua. Este eixo tem como meta aprimorar o funcionamento institucional, garantindo agilidade, transparência e responsabilidade em suas ações (*Quadro 19*).

Quadro 19 - Eixo temático a respeito da gestão estratégica, governança e modernização institucional de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

<b>Gestão Estratégica, Governança e Modernização Institucional</b>
<b>Desenvolvimento Organizacional e Reestruturação</b>
Reestruturação administrativa, de fluxos e processos.
Estabelecimento de departamentos para administração, marketing, divulgação, entre outros.
Recrutamento de especialistas para áreas estratégicas.
Implantação de programa de simplificação de processos.
Instituição de comitê de gestão de crises.
Estabelecimento de uma central de convênios e setores para manutenção e controle de qualidade.
<b>Planejamento e Controle Orçamentário</b>
Aperfeiçoamento de mecanismos orçamentários e captação de recursos.
Prospecção de fontes de financiamento e estratégias para redução de custos.
Descentralização dos centros de custos e reestruturação financeira.
Estabelecimento de metas, mecanismos financeiros e busca de financiamentos.
<b>Sistemas, Tecnologia e Informação</b>
Aperfeiçoar mecanismos de informações orçamentárias e implementação do SIPAC.
Elaboração da política de segurança da informação e comunicação.
Elaboração do plano diretor de tecnologia da informação e comunicação.
Implementação e otimização de sistemas de informação e indicadores.
Criação do órgão Complementar Fábrica de Software.
<b>Políticas e Planos Institucionais</b>
Atualização do plano de integridade.
Elaboração da política de gestão de riscos.
Elaboração do plano de acessibilidade.
Elaboração do plano de dados abertos.
Elaboração do plano de segurança pública e patrimonial.
<b>Serviços e Atendimento ao Público</b>
Estabelecimento de centros especializados (terapias ocupacionais e motoras, atendimento médico e cuidados com a saúde e mente).

Estruturação de serviços de atendimento psicológico, psicopedagógico, nutricional, entre outros.
Fortalecimento do Serviço de Psicologia Aplicada.
Expansão da equipe de tradução e interpretação de LIBRAS.
Criação de departamentos de acompanhamento de egressos.
<b>Desenvolvimento de Recursos Humanos</b>
Incentivo à formação contínua de servidores.
Mapeamento organizacional por competência.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.

## 21.8 Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável

A construção de uma infraestrutura robusta e sustentável é fundamental para apoiar todas as atividades acadêmicas e administrativas. Neste eixo, destacamos a importância de espaços físicos adequados, bem como a integração de práticas ecológicas e sustentáveis em nossa rotina (*Quadro 20*).

Quadro 20 - Eixo temático a respeito da infraestrutura de acordo com a diretriz estratégica sintética do PDI da Universidade Federal de Jataí 2023 - 2027.

<b>Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável</b>
<b>Desenvolvimento e Modernização de Espaços Físicos</b>
Reforma e expansão de instalações acadêmicas e administrativas (laboratórios, almoxarifados, centro de eventos).
Construção de espaços dedicados (casa do estudante, hospital veterinário, hospital universitário).
<b>Acessibilidade e Inclusão</b>
Adaptação e criação de espaços físicos acessíveis (rampas, sinalização, banheiros adaptados).
<b>Sustentabilidade e Gestão Ambiental</b>
Arborização, paisagismo e reutilização de água.
Implementação de energias renováveis e gestão sustentável de resíduos.
<b>Avanço Tecnológico e Inovação</b>
Modernização tecnológica (equipamentos, software, tecnologias educacionais).
Estruturação e aprimoramento da TI.
<b>Promoção da Qualidade de Vida no Campus</b>
Espaços para esporte, lazer, alimentação e convivência.
<b>Parcerias Estratégicas e Colaborações</b>
Convênios e parcerias para financiamento, infraestrutura e projetos conjuntos.
<b>Manutenção e Gestão Eficiente de Recursos</b>
Programas de manutenção e gestão de almoxarifados.

Fonte: Pró - Reitoria de Planejamento - Proplan Universidade Federal de Jataí - UFJ.